

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A China Popular afirma que os E. U. A. «transpuseram o limiar da guerra»

PEQUIM, 6 — (F. P.) — «Uma agressão dos Estados Unidos ao Vietnam do Norte equivale a uma agressão à China» e «o povo chinês não deixará de dispensar forte apoio ao povo vietnamita» — lê-se numa declaração do Governo chinês divulgada hoje.

«O Governo americano» — diz-se ainda na declaração — «deve pôr termo imediatamente às suas provocações armadas contra a República Democrática do Vietnam e às suas violações armadas

do território sagrado, do espaço aéreo e das águas nacionais do Vietnam. De outra forma, terá de se responsabilizar o Governo americano por todas as graves consequências que daí resultarem».

Depois de afirmar que os Estados Unidos «transpuseram o li-

miar da guerra», o Governo chinês acrescenta:

«Por esse motivo, a República Democrática do Vietnam tem o direito de lutar contra a agressão e todas as nações signatárias dos acordos de Genebra têm

(Continua na 12.ª página)

A MAIS MODERNA CIDADE DA PROVÍNCIA DE MOÇAMBIQUE foi a última a ser visitada pelo almirante Américo Thomaz que amanhã parte para Luanda

NAMPULA, 6. — (A. N. I.) — Esta cidade, novinha em folha, a qual já alguém chamou a Brasília de Moçambique, recebeu a visita do presidente Américo Thomaz, cabendo-lhe a honra de ser a última cidade, na província, visitada pelo Chefe do Estado. Com efeito, a visita presidencial, iniciada no dia 23,

em Lourenço Marques, terminou aqui, pois que a passagem pela Beira já não é mais do que uma escala no caminho do regresso.

Desde ontem que se encontravam aqui reunidos, para a recepção, mais de 15 mil nativos, que vieram de todos os pontos do distrito com os respectivos chefes tradicionais. Também, de todos os pontos do distrito afluíram a Nampula muitas centenas de europeus — agricultores, empregados das grandes plantações de sisal e das firmas compradoras de algodão, funcionários administrativos, comerciantes, do mato — não havendo nos hotéis e pensões um só quarto livre.

De ontem para hoje já mesmo tiveram muitas pessoas que dormir dentro dos seus carros, por não terem descoberto qualquer outra espécie de alojamento.

A chegada foi antecipada

O Presidente Américo Thomaz antecipou de meia hora a sua chegada, de avião, a esta cidade. O avião presidencial aterrou assim, exactamente, às 10 e 30, e do aéro-

(Continua na 6.ª página)

MOÇAMBIQUE DE HOJE VISTA DE RELANCE — 5

O valor dos contactos humanos

por MANUEL DE AZEVEDO

BEIRA, Julho — Ao oitavo dia de permanência em Moçambique, o Chefe do Estado descansou do seu programa sobrecarregado de visitas, cerimónias e manifestações oficiais e populares, gozando uma tarde e uma manhã tranquilas no parque nacional da Gorongosa. Des canso merecido, que toda a comitiva apreciou e saboreou devidamente, tanto mais que, pela primeira vez, tínhamos a oportunidade de sentir a presença da fauna africana. Esta — Viram algum leão?

VISADO PELA CENSURA



Esta imagem do Kaiser num campo de manobras recorda o ambiente de exaltação em que aquele vivia e no qual foi preparada e se tornou inevitável a guerra. Para esta decisivamente contribuiu o Estado-Maior alemão decidido a impor a sua hegemonia sobre a Europa

O CINQUENTENÁRIO DA I GUERRA MUNDIAL

4 A viragem de Julho por CARLOS FERRÃO

O dia 5 de Julho de 1914 foi decisivo na evolução dos acontecimentos que depois dele se precipitaram a uma cadência impressionante até levar em linha recta a guerra. Quando nos primeiros dias de Julho o chefe de gabinete de Berchtold, ministro dos Negócios Estrangeiros austro-hungaro, chegou a Berlim o Kaiser estava a fazer preparativos para um prolongado cruzeiro de férias nas costas

da Noruega. Ao saber da chegada do enviado especial do seu colega da Austria com uma carta pessoal resolveu, contrariado, ficar e tomar conhecimento das sugestões que aquele lhe fazia.

Convidou para o palácio de Potsdam um conselho de guerra ao qual estiveram presentes as principais personalidades políticas e militares, o chanceler Bethmann-Hollweg, o subsecretário dos Negócios Estrangeiros, Zimmermann, o ministro da guerra, general Falkenhayn, o ministro adjunto da Marinha, almirante Capelle, o adjunto do chefe do estado-maior, general Bertram, e o barão von Krupp, chefe da poderosa empresa que tinha o exclusivo do fabrico de armamentos para as forças armadas alemãs.

Antes da reunião, quer no Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Berlim, quer na residência de Viena do Imperador, realizaram-se diversas conferências em que o assunto foi tratado num ambiente de grande segredo. Mal teve notícia do atentado, Guilherme II manifestou o desgosto que o dominou e declarou aos seus intimos: — «É preciso recomençar a minha obra». Francisco José fizera uma diligência para que se avistasse com ele em Viena, a qual se malogrou devido aos avisos da polícia alemã que via na viagem do Imperador, naquela altura, um risco que não devia correr. Essa recusa obrigou o primeiro a enviar a sua carta autógrafa

(Continua na 11.ª página)

(Continua na 11.ª página)

Diário de Lisboa

HOJE 24

PÁGINAS

nas quais se inclui

«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

Nota do dia

COMUNIDADE

A anunciada simplificação e uniformização da nomenclatura gramatical envolve um aspecto de que não podemos abstrair: o indispensável entendimento com o Brasil para não acentuar ainda mais as diferenças que caracterizam já a língua portuguesa escrita e falada nos dois países. O que se vai simplificar entre nós é, ao que parece, apenas a nomenclatura gramatical. Não se trata, portanto, de simplificar ou uniformizar a gramática propriamente dita, o que nos acarreta o perigo de vímos a chamar ao mesmo fenómeno um nome em Portugal e outro no Brasil, uma vez que os brasileiros já fizeram a simplificação que entre nós ainda não foi levada a cabo. Ainda está na memória de todos o que se passou com o acordo ortográfico. Transigiu-se, de parte a parte, em chineiros que não tinham o menor significado — e o acordo acabou por não se cumprir. Continua a ser letra morta, tal como o famoso Tratado de Amizade e Consulta. A língua portuguesa passou a escrever-se de uma forma em Portugal e de outra no Brasil. Isto é que é um «fato» (como lá se escreve) indelével. E, quer queiramos quer não, a verdade é que ela continuará a viver cada vez mais da expansão da literatura brasileira, do prestígio da cultura brasileira, cuja raiz não pode deixar de ser portuguesa, e da projecção da grandeza brasileira no Mundo. Por

mais que alguns sábios portugueses se ponham nas suas tamancunhas, não conseguem altura para ver isto. Sem um idioma próprio e bem estruturado, que sirva do mesmo modo os dois países, não pode verificar-se a coesão do mundo de língua portuguesa. A elaboração, em moldes científicos, de um português básico, que seja o vínculo mais forte a unir-nos, e a conjugação de todos os esforços no sentido de tornar efectiva e verdadeira a comunidade da língua, são de capital importância. Não basta dizer que oitenta milhões de indivíduos (não incluindo, é claro, cerca de quinze milhões de nativos africanos que não ensinamos ainda a falar português) falam a língua e não as línguas portuguesas. Esta é a unificação necessária, imprescindível, fundamental, se quisermos que a Comunidade Luso-Brasileira comece a ser uma realidade prática e tangível em ambas as margens do Atlântico.

De ontem para hoje

CONSTRUÇÕES NA AREIA

Começou, ontem, na elegante praia do Estoril, aquela prova de pequenos artistas a darem mostras da sua habilidade e a denotarem vocações mais ou menos intensas para a escultura com o mais maleável dos materiais. A areia das praias serve para que os petizes moldem suas estátuas mais ou menos clássicas, mais ou menos bem concebidas e sentidas. O nosso prezado colega «Diário de Notícias» todos os anos toma a iniciativa de realizar esse concurso em dezenas de praias de Portugal, e vai-as correndo, desde o Estoril à Praia das Maças, a Carcavelos, à Póvoa, à Figueira, a Monte Gordo... Ao concurso ficou ligado o nome de Erico Braga, animador da iniciativa; com Erico Braga participou, nos últimos anos, a sensibilidade de António Valdemar, que, com sua pena exigente, descreveu dezenas de espectáculos desses. Depois, há artistas consagrados que vêm dar a sua opinião e seleccionar os trabalhos. Os prémios de ontem foram para os seguintes pequenos escultores: Primeira categoria: 1.º prémio: Maria Luísa Costa Soares (Santo António); 2.º prémio: Maria da Conceição Carvalho (Jogador de Ténis); 3.º prémio: António Vicente Ribeiro (Dragão Terrestre); e 4.º prémio: Henrique Maria Pietro (Borboleta). Segunda categoria: 1.º prémio: Helena Maria Monteiro Gerales (Dançarina); 2.º prémio: Pedro Duarte Ferreira (Coelho); 3.º prémio: Teresa Maria Almeida Soares (Senhora Sereia); e 4.º prémio: José Paulo Caixinho (Holandesa). Terceira categoria: 1.º prémio: Maria Teixeira Bastos Moutinho (Virgem); 2.º prémio: Maria do Carmo Cabral (Isto é um comboio); 3.º prémio: Maria Andrade Lanhoso (Camponesa); 4.º prémio e ultimo, Manuel Maria da Silva Bruschy (Palhacito).

O prof. Calvet de Magalhães, que ontem fez parte do júri, exprimiu assim a opinião sobre o concurso: «As construções na areia são uma actividade indispensável e, sobretudo, útil, na conquista da terceira dimensão. A luta com a matéria, neste caso a areia, é mesmo um aprendizado indispensável».

ABRAÇOS DE GELO...

Era natural de Odeira, onde morava, o sr. Alberto dos Santos Fortunato. Foi passar férias ao Minho ridente, com a vinha de enforcado, os cachos pendentes e a sinfonia de oiro

dos milharais. Estava em Ponte da Barca, a de Fr. Agostinho da Cruz e Diogo Bernardes. Foi tomar banho ao ribeiro de S. Miguel. E lá ficou para sempre que as águas não são menos geladas nem menos abafadoras do que

OFENDIDO DE MORTE

Era pessoa muito respeitada e a correcção em pessoa o sr. Francisco Lopes, de 82 anos. Não era criança e por isso sentiu que deveria fazer a divisão de seus bens pelos filhos para evitar atritos futuros. Todos concordaram, menos um dos filhos. O recalcitrante proferiu palavras ofensivas e o pai sentiu-se amargurado e amarfanhado. Tanto que com uma arma de fogo pôs termo à vida. Todos os moradores de S. Vicente do Paul que o conheciam e estimavam, lhe renderam a homenagem de o acompanharem à sepultura.

NO ESTEIRO DO BAÇAL

Estava no Esteiro do Baçal, no Tejo, junto a Vila Franca de Xira, Jorge Henrique Raposo Rodrigues. Tinha 14 anos e era filho de António Aurélio Rodrigues e Angelina Raposo Rodrigues, moradores naquela vila, na Pedra Funda. O Jorge Henrique andava a tomar banho com outros rapazes. Pois não voltará a sentir o calor dos dias estivais que as águas o vitimaram.

AVISO AOS SNRS. PASSAGEIROS DO PAQUETE ARGENTINO «CORRIENTES»

Os senhores passageiros com destino ao Funchal que deviam ter embarcado no paquete «CORRIENTES», deverão apresentar-se com a máxima urgência nos escritórios da Sociedade Comercial, Orey, Antunes & Cia. Lda., na Praça Duque da Terceira n.º 4, a fim de lhes ser facultada a sua viagem para o Funchal por avião que foi especialmente fretado para esse fim.

NAS FESTAS DE ANSIÃO integra-se este ano um plano de estudos para a valorização regional

Na sequência de uma velha tradição, que estava há alguns anos interrompida e que foi retomada

Três meses sem acidentes entre o pessoal da Mobil

Os Serviços de Segurança da Mobil Oil Portuguesa anunciaram agora a todo o seu pessoal que se completou um período de três meses sem que se tenha registado na organização qualquer acidente, o que corresponde aos objectivos da luta contra os acidentes desenvolvida em relação ao pessoal de todos os sectores.

Há anos, embora a percentagem de acidentes nas instalações da Mobil Oil Portuguesa fosse muito baixa em relação às taxas normais, aquela organização resolveu intensificar a luta pela segurança nas respectivas instalações. Com a colaboração de todo o pessoal, desde a direcção às brigadas menos especializadas, foi possível aumentar as acções que conduziram ao magnífico resultado de três meses com total ausência de acidentes com incapacidades nas instalações que vão do Douro até Luanda, passando por Leixões, Porto, Lisboa-Cabo Ruivo, Santa Maria, Lajes e Ponta Delgada.

Treinos regulares, sessões com palestras e filmes, exercícios de segurança, cursos de securistas, modernização, frequente de equipamento e a integração de todos nos objectivos comuns, através de competições entre as instalações, da informação regular e da acção das Comissões de Segurança, conduziu a tão significativos resultados. Estes revestem-se de especial significado se se atender a que se trata de uma empresa que pela sua natureza e dimensão, cobre um vasto campo de operações industriais e comerciais que obrigam a muitas tarefas que exigem especiais cuidados e preparação para serem isentas de perigo — e precisam da utilização de grande numero de máquinas e ferramentas pesadas.

Num comunicado distribuído pela Mobil a todos os que trabalham na organização acentua-se que «a máxima segurança só pode ser alcançada quando todos possam vibrar e sentir felicidade pelo simples facto de contribuírem para a diminuição da infelicidade dos outros» e põe-se em evidência o alcance destes resultados, que constituem, na verdade, um exemplo para muitas actividades industriais.

em 1962, com grande regozijo do povo da região, vão efectuar-se a partir de amanhã as festas do concelho de Ansião, em honra da rainha Santa Isabel. Juntando-se perto da pequena ermida que se ergue na margem direita do Nabão, ao lado da vetusta ponte romana, o povo evoca assim os tempos remotos em que a rainha por ali passava e se detinha na velha estalagem da estrada coimbrã.

As festas, que têm vindo a valorizar-se de ano para ano, correspondendo assim aos desejos da população e ao sentido da tradição, terão desta vez ainda mais brilho e significado.

Além das manifestações de impressionante religiosidade, nos dias 7 e 8, e do já tradicional Cortejo do Povo, a realizar no dia 9, para o qual estão já inscritas algumas dezenas de carros alegóricos e de ranchos populares, integra-se, este ano, no programa das festas do concelho, a abertura de um ciclo cultural e programático de estudos sob o tema «As Serras de Ansião num plano de valorização regional». O ciclo principia no dia 9, com duas conferências por individualidades especializadas em tão importante matéria, sob os títulos: «Terras de Ansião — um pouco da sua história» e «Introdução a um plano de estudos sobre valorização integral do homem nas Serras de Ansião».

Na sessão, que será presidida pelo ministro da Economia, tomarão parte as autoridades administrativas de todos os concelhos integrados e confinantes com as serras de Ansião, e os representantes de algumas das instituições ou organizações mais interessadas no desenvolvimento social, moral e económico do País.

O ciclo de estudos continuará no dia 10, para estabelecimento de um plano de acção imediata. Coincidem ainda estas festas com a grande feira anual de S. Lourenço.

Propaganda e consumo da uva

O sr. António dos Anjos Fernandes, concessionário dos bares em estádios e noutros recintos desportivos em Lisboa, inicia amanhã mais uma Campanha para o consumo e propaganda da uva, á semelhança daquelas que tem promovido nos anos anteriores, com o maior interesse do publico.

No Largo Martin Moniz funcionará um «stand» onde será vendido ao publico o agradável sumo de uva.

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — As 21 e 15: «A mulher que viveu duas vezes» e «A grande noite de Casanova» (17 anos).

CARCAVELOS — Vitória Cine — As 21 e 30: «Caminhos secretos» (17 anos).

PARADE — Royal Cine — As 21: «Plácido» e «Vénus de Bagdad» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «A grande pecadora» (17 anos); Cine Esplanada — As 21 e 15 «Os lanceiros negros» (12 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Os irmãos corsos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 38 (Tel. 2430090).

PARADE — Aisir — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril — (Tel. 260391).

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); A. Costa — Rua Freitas Reis 24-C (Telef. 280214).

PROSSEGUEM

os trabalhos do encontro de dirigentes da M. P. F.

No prosseguimento do programa do encontro para professores primários, que decorre em Lisboa, por iniciativa do Commissariado Nacional da M. P. F. e em que participam 66 professoras, efectuaram-se hoje de manhã e de tarde sessões que decorreram na sede do Commissariado e no Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho.

O encontro compreende duas secções de estudo: educação física e iniciação musical. As lições constaram de jogos educativos, ginástica, dancas, iniciação musical psicopedagogia e socorros de urgência.

O encontro encerra-se no dia 15 com missa às 9 horas, numa capela preparada para esse fim na sede do Commissariado da M. P. F., seguindo-se um passeio à Arrábida com visitas aos nichos de Nossa Senhora dos Caminhos, mandados construir pela M. P. durante o ultimo ano.

CAFÉ DE ANGOLA

Confirma-se o interesse dos mercados estrangeiros, mantêm-se o movimento com a América e outros países. Os preços têm subido, o que muito satisfaz a economia Angolana.

PRÉMIOS GAZCIDLA

- 1.º Prémio UM AUTOMÓVEL "AUSTIN 1100"
- 2.º Prémio UM TELEVISOR ITT STANDARD DE 59 cm
- 3.º Prémio UM TELEVISOR AGA DE 53 cm
- 4.º Prémio 1 APARELHO DE QUEIMA NO VALOR DE 3000\$00
- do 5.º ao 18.º Prémios 1 APARELHO DE QUEIMA GAZCIDLA NO VALOR DE 1000\$00

GAZCIDLA UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

SORTEIO 1964

Ficam habilitados todos os consumidores de GAZCIDLA que tenham a sua situação regularizada em 31 de Agosto.

NO ABC

A revista popular «É regar e pôr ao luar»

Encontra-se em cena, no Teatro ABC, ao ar livre, para fugir ao calor das noites de Verão, uma revista de características populares, que o empresário José Miguel levou à cena e que foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada por João Nobre e Andrade Santos.

E' desempenhada por um elenco popular á frente do qual se encontram Camilo de Oliveira, Ivone Silva, António Anjos, Rodolfo Neves, Maria da Nazaré, Armando Venâncio e a extraordinária cançonetista Mariema, além de um elenco de jovens artistas e de um friso de «girls» com a bailarina Jaqueline e sob a direcção de Ausenda Monteiro.

NO MONUMENTAL

O espectáculo mais fresco da capital — «Férias em Lisboa»

O público que tem ocorrido ao

Teatro Monumental nestas noites de calor verifica que deu por bem empregado o seu tempo ao assistir a «Férias em Lisboa», o «show» mais fresco da capital. Neste espectáculo chelo de cor, ritmo e graça, destacam-se Humberto Madeira, o cómico do momento, acompanhado ainda por um elenco extraordinário de que fazem parte Irene Cruz, Henriqueta Maya, Manuela Maria, Braga Santos, o fantasta Max, Dora Leal, Maria Delfina, Lia Gama, Virginia Silvestre, as atracções Tony de Matos, Beatriz da Conceição, Conjunto Sem Nome e, ainda, o famoso «Ballet» de Alfredo Alaria, composto por 30 dos maiores bailarinos do Mundo, que, em números de alta beleza plástica, patenteiam a gama inesgotável dos seus múltiplos recursos artísticos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A caminho da força», no Coliseu

«Along the great divide» — o filme que, com o título «A caminho da força», ontem se estreou no gigantesco «écran» do Coliseu e que traz a rubrica do veterano mestre Raoul Watsh é uma obra modelar em tudo e com uma aguda palpitância de interesse que nunca se dilui em situações sedicã a medida que fixa, com brutal realismo, as reacções de uma galeria de tipos de pistola no coudre que vivem ao sabor dos seus bárbaros instintos.

«Fundindo a acção e o tipo das personagens com o ambiente em que gravitam, Raoul Watsh traçou um espectáculo subjugante que embora fugindo um pouco aos eternos temas dos «westerns», conserva contudo a «patine» necessária ao agrado do público.

Beneficiando de um «cast» de notáveis astros, entre os quais se distinguem os artistas Kirk Douglas, Virginia Mayo, John Agan e Walter Brennann a história de «A ca-

minho da força», gira á volta de um tema chelo de originalidade e interesse, com expressiva sinceridade, que não concede ao espectador o mais ligeiro indicio que torne possível prever o que vai passar-se.

Com boa sequência e fotografia «Along the great divide» merece classificação de óptima.

Entre os vários complementos destaca-se «Man in the space», filme de pura ficção científica que se ajusta perfeitamente aos nossos dias. — P. C.

REPOSIÇÕES

«Suplício», no Império

O cinema Império apresenta agora, com justificada expectativa do publico, o famoso «The Rack» («Suplício»), filme de alta intensidade dramática, que prende o espectador da primeira á ultima imagem, pela sua estrutura sóbria e certa, sem tempos mortos, que faz da película uma autêntica obra de arte.

Baseado numa peça de Rod Serling e realizado com acerto por Arthur Loen, com excelente fotografia de Arnold Laven, «Suplício» é um filme que nos leva a meditar nas atitudes a tomar em face de problemas criados pela guerra. Ao mesmo tempo, é como que uma pergunta, angustiada, que põe em causa toda uma série de conceitos, estruturados perante novas situações.

O desempenho de Paul Newman é magistral e com ele o grande artista dá-nos a medida do seu talento artístico, ao interpretar, com o maior dramatismo, uma terrível e complexa personagem. Noutros papéis evidenciam-se também, entre outros, William Corey, Walter Pidgeon e Anne Francis.

Complementos com interesse, entre os quais a curta-metragem «Brincar ás guerras» — extraordinário documento sobre a infância, que Maj Zetterling e David Hughes tão bem surpreenderam e nos mostram. — Visor 60.



Vai ser exibido, dentro em breve, em Lisboa, o filme «Alvorada do Furor» («Stage to thunder rock», de William Claxton, o qual nos conta a história de um casal, que, com sua filha, chegam a uma cidade do Oeste americano, onde são considerados indesejáveis. Os principais papéis são interpretados por Scott Brady, Wanda Hendrix e Suzanne Hendrix, que vemos na gravura que hoje publicamos

Actualidades mundiais

★ Êxito de «Ontem, hoje e amanhã» nas salas americanas

NOVA YORK, 6 — (A. N. I. — «Ieri, Oggi e Domani») («Ontem, hoje e amanhã»), de Vittorio de Sica, produziu, em Boston, nos primeiros quatro dias de exibição, 10 553 dólares (305 contos). Em Berkeley, na Califórnia, o filme rendeu, nos primeiros cinco dias, apenas 6521 dólares (190 contos).

★ Filmagem dos interiores de «Il cuore in gola»

ROMA, 6 — (A. N. I.) — Pasquale Festa Campanile ultimou em Florença os exteriores do filme «Il cuore in gola», extraído do romance de Vasco Pratolini «La Constanza della ragione», iniciando-se agora nesta capital a filmagem dos interiores.

Os principais intérpretes desta nova película são: Samy Frey, Cath-

rine Deneuve, Norma Benguell, Enrico Maria Salerno, Romolo Valli, Salvo Randome, Carlo Palmucci e Raffaella Carra.

★ Joan Crawford continua a melhorar

HOLLYWOOD, 6 — (A. N. I.) — A actriz Joan Crawford continua em estado satisfatório no Hospital Cedros do Libano.

Um informador disse que a actriz está «magra e abatida», mas até agora não precisou de respiração artificial.

★ «O assassino» muda de nome

HOLLYWOOD, 6 — (A. N. I.) — «O assassino», filme de Elio Petri, interpretado por Marcello Mastroianni, terá, nos Estados Unidos, o título de «A senhora assassina de Roma». A sua distribuição no mercado norte-americano está marcada para o Outono.

Johnson pride

brilho e protecção para a sua mobília

O polimento líquido com Silicones



PASSEIOS TURÍSTICOS
LISBOA-CASCAIS-LISBOA
NO NOVO BARCO
«ESTORIL-SOL»

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida ás 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 60\$00

UMA HORA NO TEJO
(Lisboa vista do rio)

Domingos, quartas e sextas-feiras, ás 14.50 — 16.00 — 17.10
Terças, quintas-feiras e sábados, ás 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
Partida do Pontão dos Cacilheiros no Terreiro do Paço

PREÇO — 25\$00

AS SEGUNDAS-FEIRAS NÃO HA PASSEIOS

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL. — Telef. 260730

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR
PALACIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232
Informamos os nossos Ex.™ clientes que a nossa Sala se encontra totalmente reservada, depois de amanhã, sábado, dia 8, para um Lanche de Casamento, não nos sendo possível servir, nesse dia, os habituais Almoços, Chás e Jantares.

As mesas para os Jantares deverão ser reservadas até ás 19 horas.

A DIRECÇÃO

O VIII Festival de Sintra

Com a colaboração de artistas consagrados e de agrupamentos musicais famosos a Câmara Muni-

cipal de Sintra com a sua Comissão de Turismo e o patrocínio do S. N. I. organiza, de 17 do corrente a 5 de Setembro, o VIII Festival de Sintra que justamente é aguardado com interesse e expectativa pela multidão musicófila, tanto mais que esta iniciativa é unica no género no País.

O programa, dentro das melhores possibilidades, foi elaborado com um acentuado eclectismo para que o êxito se verifique em todos os espectáculos.

Abrirá o Festival a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sendo solista Pedro Corostola (violoncelo), sob a direcção de Silva Pereira. O concerto será preenchido com obras de Ricardo Strauss, prestando-se assim homenagem na comemoração do 1.º centenário da sua morte.

O pianista Sequeira Costa preencherá um recital com obras do imortal Chopin.

A Academia dos Instrumentistas de Musica de Camara e o coro «J. S. Bach», sob a direcção de Pierre Salzmänn, darão um concerto religioso.

«Eça de Queiroz e Sintra», foi o tema escolhido para uma conferência pelo dr. Luís de Oliveira Guimarães, durante a qual haverá uma exposição sobre «Os Vencidos da Vida».

Nelson Freire, grande prémio «Viana da Mota-1964», executará um recital em piano com obras escolhidas:

Samy Molcho, o genial pantomimo israelita, apresentará o espectáculo que o tornou célebre em todo o Mundo.

A Companhia Portuguesa de Ópera do Teatro da Trindade levará á cena «A Boémia», de G. Puccini.

Miriam Solter interpretará em piano obras seleccionadas.

Por fim, o publico terá ensejo de assistir a dois espectáculos pelos famosos «Ballets Modernes», de Paris, de Françoise e Dominique.

NOCTURNO?



ESTALAGEM DE S. PAULO

TELEFONE 111

CASTELO DE VIDE (a Sintra do Alentejo)

JÁ ABERTA AO PÚBLICO. SITUAÇÃO MARAVILHOSA. QUARTOS CONFORTÁVEIS, DOTADOS DE BANHO PRIVATIVO, TELEFONE E AQUECIMENTO.

AQUECIMENTO DE ÁGUAS POR APROVEITAMENTO DE ENERGIA SOLAR.

JARDIM ESPLANADA, BAR, DANCING.

COZINHA INTERNACIONAL E ESPECIALIDADES REGIONAIS. SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM DE ONDE SE DESLUMBRA BELO PANORAMA.

UMA ESTALAGEM DIFERENTE, AO SERVIÇO DO TRIANGULO TURISTICO PORTALEGRE-MARVÃO-CASTELO DE VIDE, A 16 KM DA FRONTEIRA DE GALEGOS.

Hotel Central

Conforto moderno
Esmerado serviço
de restaurante

CALDAS DA RAINHA
Telef. 22078

CORAÇÕES UNIDOS

PENSÃO • RESTAURANTE
ALCOBAÇA
Telef. 42142

HOTEL ESPERANÇA

SETUBAL Telef. 25151/2/3
PRÓXIMO DAS PRAIAS
ARRABIDA, FIGUEIRINHA E
TROIA
ÓPTIMOS QUARTOS - TODOS
COM CASA DE BANHO E TELEFONE

HOTEL ROSA

HA' 118 ANOS AO SERVIÇO
DA INDÚSTRIA HOTELEIRA
CALDAS DA RAINHA
Telef. 22163

HOJE, ÀS 21.30, ESTREIA NO POLITEAMA

A NOVA E SENSACIONAL AVENTURA DO REI DA SELVA!
NO ORIENTE MISTERIOSO, TARZAN DESAFIA HOMENS MAIS PERIGOSOS E TRAIÇOEIROS DO QUE AS FERAS!
O FILME DA EMOÇÃO CONSTANTE

TARZAN NO ORIENTE
(TARZAN'S THREE CHALLENGES)

M.G.M.

JOCK MAHONEY como Tarzan · WOODY STRODE
de SY WEINTRAUB · de BERNE GILER e ROBERT DAY · Realiz. de ROBERT DAY

DYALISCOPE METROCOLOR

MAIORES DE 12 ANOS

no teatro

MONUMENTAL
2 SÉSSOES
ÀS 21 HORAS E 13 HORAS
TEATRO COM
«AR CONDICIONADO»
Adultos

Férias em LISBOA

com a grande companhia de
ALFREDO ALARIA
e um cartaz nacional
comandado por
HUMBERTO MADEIRA
um mundo de atracções
com **TONY DE MATOS**
Domingo, «matinée» às 16 h.
Balcão de frente a 5500

NOCTURNO?

UM ESPANTOSO IN-
QUÉRITO POLICIAL
NO MUNDO DOS
ESTUPEFACIENTES!

HOJE ESTREIA
ÀS 21.45

AVIS

MAIORES DE 12 ANOS
FILMES OCIDENTE

COM JOACHIM HANSEN
SENTA BERGER
HANS REISER
LEONARD STECKEL

O SEGREDO DAS MALAS PRETAS

MÃO MISTERIOSA PREPARA AS MALAS DOS QUE SÃO ASSASSINADOS!
A SCOTLAND YARD E O F. B. I. ALERTA!

Uma história de **EDGAR WALLACE**
realização de **WERNER KLINGLER**

UMA HISTÓRIA VIBRANTE E HUMANA QUE NOS ARREBATA E COMOVE!

jean simmons / robert preston

NA PRODUÇÃO DE DAVID SUSSKIND

ESPELHO DE UMA VIDA
(ALL THE WAY HOME)

pat hingle · aline macmahon · thomas chalmers

Argum. de PHILIP REISMAN, JR. Baseado na peça de TAD MOSEL e no romance
"A DEATH IN THE FAMILY" de JAMES AGEE · Produção de DAVID SUSSKIND
Realiz. de ALEX SEGAL · Um filme Paramount

Extraído da peça e do romance galardoado com o prémio PULITZER

Amanhã SENSACIONAL ESTREIA NO ALVALADE

NO «CHICOTE» (AR CONDICIONADO)

A SÉRIE DE ESPECTÁCULOS, TRADICIONAL E RENOVADA, CONTINUA!

HOJE E TODOS OS DIAS ÀS 22 E 24 HORAS
COM A COLABORAÇÃO DO MAESTRO
MELO JÚNIOR

NOVAS ACTUAÇÕES DO CONSAGRADO ARTISTA
RUI DE MASCARENHAS

O MAIOR ÍDOLO DA CANÇÃO INTERNACIONAL NA AMÉRICA E CANADA, À FRENTE DE UM GRANDE «SHOW», COM CANTARES DE PORTUGAL, AS ARTISTAS MARIA ADELAIDE E MARIA LUZIA, E O JOVEM ACORDEONISTA JOSÉ ANTÓNIO (1.º PRÉMIO DO FESTIVAL DE ACORDEONS)

«CHICOTE» — Restaurante Turístico Regional — Praça do Areeiro, 3-B
(ABERTO TODA A NOITE)

MAIORES DE 12 ANOS

NINA
NIGHT CLUB
Maiores de 21 anos

APRESENTA:
KIKI MISTRAL
BAILARINA FRANCESA

AR CONDICIONADO COM UMA TEMPERATURA EXCELENTE

QUEM DE QUALQUER PARTE DO PAÍS CHEGA A CAPITAL NÃO SE DISPENSA DE VISITAR

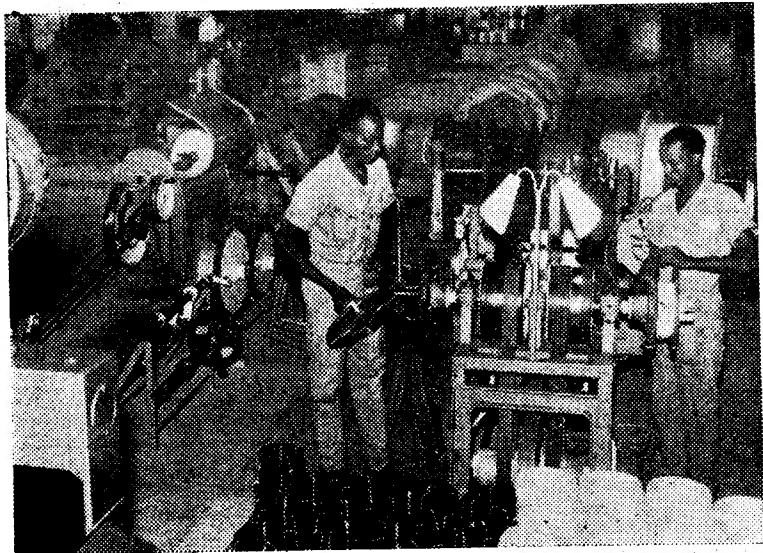
A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO» OS ECOS DA SUA BELEZA, DAS SUAS ATRAÇÕES E DO BEM-ESTAR QUE SE DESFRUTA ALI CONSTITUEM A SUA MELHOR PROPAGANDA, FEITA PELOS MILHARES DE VISITANTES QUE AFLUEM TODAS AS NOITES AO MARAVILHOSO RECINTO

O PARQUE DE ENTRECAMPOS
É UM CONJUNTO ADMIRÁVEL DE TUDO QUANTO É AGRAÐAVEL A VIDA

ABERTURA ÀS 19 HORAS

Telefono 48560
ROMEU
MORDIDO



Na recente visita a Moçambique foi visitada na cidade da Beira a CELMOQUE — Fábrica de Condutores Eléctricos de Moçambique, S. A. R. L. — entidade industrial que, pela posição que ocupa no mercado ultramarino, mereceu tão grande distinção. A qualidade dos seus produtos e a sua vasta gama de produção são garantia de segurança e abastecimento do referido mercado

TEATROS E CINEMAS

AS ESTREIAS DE HOJE

No Avis

Título em português — «O segredo das malas pretas».
Título original — «Le secret de malles noires».

«Gente nova em férias»

hoje na Ericeira

No Salão Paroquial da Ericeira, «Gente nova em férias» leva hoje à cena, pelas 22 horas, a peça «Tempos modernos», de Olga Alves Guerra.

O elenco compreende os nomes de Maria José, Catarina Avelar, Cremilda Gil, Angela Ribeiro, Candida Lacerda, José de Castro, Carlos Avilez, João Mota e João Vasco. A cenografia é do pintor Francisco Relógio, recentemente regressado de Moçambique.



ADEGA MESQUITA

Tel. 328307

Amanhã:

Bacalhau no forno com açorda
Isca à Portuguesa

ATÉ AMANHÃ, SE DEUS QUISER

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds
HOJE, às 21.30
(Maiores de 12 anos)

A SUPERPRODUÇÃO

A CAMINHO DA FORÇA

AUDÁCIA! HEROISMO!
AVENTURA!
PREÇOS POPULARES

NOCTURNO?

Produção — Alemã.
Realização — Werner Klinger.
Intérpretes — Joachim Hansen, Senta Berger, Hans Reiser, Leonard Steckel e Peter Carsten.
Gênero — Policial.
Distribuição — Filmes Ocidente.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 12 anos.

No Politeama

Título em português — «Tarzan no Oriente».
Título original — «Tarzan's three Challenges».

Produção — Norte-americana.
Realização — Robert Day.
Intérpretes — Jock Mahoney, Woody Strode e outros.
Gênero — Aventura.
Distribuição — M. G. M.
Processo — Dyaliscope e metrocolor.
Classificação — 12 anos.



TOIROS em SETÚBAL

DOMINGO, 9 DE AGOSTO DE 1964
ÚLTIMO DOMINGO DA FEIRA DE SANTIAGO

As 18 horas:

SENSACIONAL CORRIDA DE TOIROS

8 — TOIROS PUROS — 8

da ganadaria do Sr. Dr. Alberto de Aires Martins

CAVALEIROS

José M. Cortes

Eng.º José Samuel Lupi
e Eng.º José B. Nuncio

ESPADAS

José Trincheira

e Armando Soares

FORCADOS AMADORES DO MONTIJO

PREÇOS: Sombra a 85\$00 e 80\$00
Sol a 25\$00 e 30\$00

Bilhetes desde já à venda. Em Lisboa: Agência A. B. E. P. — P. dos Restauradores. Em Setúbal: Largo do Cano, 9 e nas bilheteiras da Praça

A VIAGEM PRESIDENCIAL

(Continuação da 1.ª página)
porto, onde lhe foram prestadas as devidas honras militares, o Chefe do Estado seguiu para junto do monumento ao major Neutel de Abreu, ali descerrando uma placa de homenagem ao grande pacificador das terras do norte de Moçambique e fundador, também, do posto, junto do qual esta cidade nasceu.

Seguiu-se, no Clube do Niassa (pois Nampula ainda não possui os Paços do Concelho a que tem direito) a sessão solene de boas-vindas, em que o Presidente da República foi saudado pelo presidente do Município, Pedro Baessa, antigo caçador de elefantes e prospector de minérios, filho de um cabo-verdiano negro (que foi guia das colunas de Neutel de Abreu e de outros grandes chefes militares, como João de Azevedo Coutinho, Paiva

Couceiro e Mouzinho) e de uma nativa de Inhambane.

Entrega de condecorações

Depois de agradecer as palavras de Pedro Baessa, o Presidente Américo Thomaz condecorou algumas figuras de relevo na vida local, a começar pelo rev. cônego Paulo Machado, vigário-geral da diocese de Nampula e a quem se deve uma obra missionária de grande projecção, designadamente em Nacala, onde ergueu uma igreja — visitada ontem pelo Chefe do Estado — a que já alguém chamou uma verdadeira catedral.

O rev. cônego Machado, que é natural de Arganil e missionário em Moçambique há perto de 40 anos, recebeu, das mãos do Chefe do Estado, a comenda da Ordem do Império.

A sr.ª D. Maria José Granjo Pi-

res e o sr. João Germano Vieira Quintão, respectivamente, esposa do governador do distrito e presidente da Câmara Municipal da Ilha de Moçambique, foram também agraciados com o oficialato da Ordem da Benemerência.

O Chefe do Estado agradeceu ainda, com o oficialato da Ordem do Mérito Agrícola, o industrial Leonel Inácio dos Santos e o plantador Augusto Hermann Hongler, e com a medalha da Benemerência os srs. Agostinho Cruz Viola e Francisco Xavier Falcão.

Este último, figura muito conhecida em todo o norte de Moçambique, onde exerceu funções administrativas, na antiga Companhia do Niassa, é um «branco do Ibo», descendente de uma das famílias desde há séculos fixadas naquela ilha. Homem honestíssimo, em 1918 encontrou abandonada uma caixa com três mil libras em ouro, que os alemães de Von Letov haviam deixado. Entregou, intactas, as três mil libras aos cofres da Fazenda, embora fizesse sem testemunhas o extraordinário achado.

Ainda durante a sessão solene o Presidente da República entregou estandartes, com as armas que foram atribuídas recentemente às vilas de Ribaué, Moma, Mecenta e Namapa, aos presidentes daqueles quatro Municípios, respectivamente, os srs. Custódio Vieira Marques, José Calado Paralta, Adelino Joaquim Pereira e Leopoldo Pinto Silveira.

Seguiu-se um almoço a que presidiu o Chefe do Estado e reuniu centena e meia de convivas.

As visitas da tarde

Depois do almoço, o prelado da diocese, sr. D. Manuel de Medeiros Guerreiro, anteriormente bispo de Meliapor na União Indiana, recebeu, com o cabido, à porta da catedral, o Chefe do Estado, que visitou o templo, erguido em frente de enorme jardim, bem no centro da cidade, podendo mesmo dizer-se que está ali o coração da Nampula.

O Presidente Américo Thomaz, antes da sua partida, de avião, para a Beira, visitou ainda as instalações do Clube Ferroviário, que incluem um grande pavilhão de desporto e magnífica piscina, e o Museu Ferreira de Almeida, notável pelas suas colecções de arte indígena e, designadamente, pela sua galeria de escultura maconde.

Um banquete em honra do secretário nacional da Informação

BEIRA, 6. — (A. N. I.). — Esta noite, na Beira, o director do Centro de Informação e Turismo de Moçambique, dr. Botelho de Sousa, oferece um banquete em honra do secretário nacional da Informação, dr. Moreira Baptista, e de despedida a todos os jornalistas e outros elementos das equipas de reportagem, nacionais e estrangeiros, que acompanharam o Chefe do Estado em todas as suas deslocações, ao longo da viagem presidencial a Moçambique.

O MINISTRO DO ULTRAMAR

reuniu-se com os jornalistas estrangeiros

que acompanharam a viagem presidencial

ILHA DE MOÇAMBIQUE, 6. — (A. N. I.). — Dado que só dificilmente haveria tempo para o fazer hoje, o ministro do Ultramar, comandante Peixoto Correia, reuniu-se ontem com os jornalistas estrangeiros que acompanharam o presidente Américo Thomaz em todos os passos da sua viagem através de Moçambique.

O comandante Peixoto Correia acentuou considerar esta reunião um simples encontro para troca de impressões e esclarecimento de quaisquer dúvidas. Não era — salientou — uma conferência de imprensa.

Prosseguiu o ministro, dizendo que, propostadamente, só agora tinha um contacto directo com os representantes dos meios de informação estrangeiros, pois houvera da sua parte o desejo de os manter inteiramente à vontade, livres de qualquer forma ou coacção.

Referindo-se, depois, aos objectivos da visita presidencial o ministro disse que foram precisamente os mesmos que levaram o presidente Américo Thomaz a visitar sucessivamente todos os distritos do continente europeu, as ilhas e Angola: — reforçar os laços que ligam entre si os portugueses.

Os jornalistas puderam verificar que a força dos portugueses não assenta no poder das suas armas ou no elevado número dos seus efectivos militares, mas na sua coesão e na sua política de convivência inter-racial sem discriminações, afirmou ainda o ministro, que acrescentou: «bastaria, aliás, a percentagem que se registou de autóctones em todas as manifestações de simpatia que rodearam o Chefe do Estado para se concluir que a esmagadora maioria dos africanos de Moçambique não quer outra nacionalidade que não seja a portuguesa».

Igualmente foi possível aos jornalistas verificar as relações de perfeita coexistência, quer entre as diferentes etnias, quer entre as várias comunidades religiosas — disse o ministro, que citou como exemplo uma das aldeias do colonato do Limpopo, a de Santiago, onde vivem lado a lado, em casas iguais, famílias do Alentejo, famílias de Trás-os-Montes, famílias nativas de Moçambique e até algumas que vieram de Timor. «Pois o mesmo se passa nas outras aldeias do referido colonato — afirmou — e nos outros colonatos, e, fora dos colonatos, em todas as outras terras do Ultramar português, assim como também na Metrópole».

Chamou depois o ministro a atenção dos jornalistas para a interpenetração de culturas, de costumes e de hábitos que se observa em Moçambique.

Quanto a realizações materiais — continuou o comandante Peixoto Correia — há ainda, evidentemente, muito por fazer, mas o que se está fazendo e os jornalistas tiveram ocasião de ver não envergonha Portugal.

Aludiu ainda o ministro ao desenvolvimento do ensino em todos os graus, aos hospitais, centros de saúde e maternidades, ao fomento da agricultura e da pecuária e ao crescente aproveitamento do subsolo, para salientar: «Portugal não esmorecerá na sua obra de desenvolvimento, apesar das despesas militares que é obrigado a fazer em Angola e na Guiné em consequência de uma guerra imposta do exterior. Por sinal que para estas obras de fomento Portugal continua a receber capitais estrangeiros, prova evidente do crédito de que goza internacionalmente a política ultramarina portuguesa».

No final alguns jornalistas fizeram então perguntas, a que o ministro foi respondendo. Um jornalista perguntou o que o ministro pensava das manobras de subversão e das infiltrações a partir de territórios estrangeiros. Replicou o comandante Peixoto Correia, dizendo não caber ao país agredido escolher o momento da agressão ou dirigir os seus efeitos. Mas o que poderia afirmar é que o moral dos portugueses é de tal ordem que a segurança do País repartido por todo o Globo está acima de quaisquer preocupações.

A comunidade ismaelita da ilha de Moçambique entregou uma mensagem ao Chefe do Estado

ILHA DE MOÇAMBIQUE, 6. — (A. N. I.). — A comunidade ismaelita da ilha de Moçambique entregou ontem uma mensagem ao Presidente Américo Thomaz, em que começa por se afirmar:

«Sinceramente emocionados temos a honra e a grande satisfação de apresentar a V. Ex.ª, senhor Presidente, em nome de toda a comunidade ismaelita de Sua Alteza Real, o Aga-Khan, no norte de Moçambique, as mais respeitadas saudações de boas-vindas a esta histórica e portuguesa cidade, expressando os votos mais sinceros por uma «sábia, longa e próspera governação de V. Ex.ª, ao serviço do progresso de Portugal e do prestígio da Nação portuguesa. A comunidade ismaelita aqui é constituída na sua maioria por portugueses nascidos, criados e educados ao abrigo das leis portuguesas. Os seus membros

não conhecem outro mundo senão o mundo português. Por esse facto sentem-se tão bons portugueses como os melhores que o são e amam esta boa terra, que os viu nascer, como sua terra natal e porque sempre tão acolhedora e generosa tem sido para os da sua raça».

A terminar, diz-se na mensagem: «Muito respeitosamente rogamos a V. Ex.ª, senhor Presidente, que se digne ser portador do nosso convite a sua Ex.ª, o senhor presidente do Conselho, doutor Salazar, para nos dar a honra e o prazer de o receber nesta histórica cidade de Moçambique. A nossa comunidade está ansiosa por ver e saudar o nobre e ilustre português, o génio privilegiado do nosso século que conseguiu mostrar ao Mundo a grandiosa obra civilizadora e cristã que Portugal construiu no continente africano, no qual se prolonga».



PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2142 — LISBOA

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

Em colaboração com a EMISSORA NACIONAL

TEMPORADA POPULAR DE CONCERTOS SINFÓNICOS

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
HOJE, ÀS 21.30

I CONCERTO — ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

PROGRAMA

SINFONIA N.º 5, de Glazunoff; CONCERTO PARA VIOLINO de Bach;

O CAÇADOR MALDITO, de César Franck

Maestro Director: FREDERICO DE FREITAS

Solista: RAFAEL COUTO (violinista)

Comentários pelo DR. JOÃO DE FREITAS BRANCO

AINDA ALGUNS BILHETES À VENDA PLATEIA 10\$00

(Maiores de 12 anos)

Depois de iniciado o espectáculo não é permitida a entrada na sala

II CONCERTO, dia 12, às 21.30 horas — BILHETES À VENDA NO TEATRO

PREÇOS: Frisas e camarotes de 1.ª, 50\$00; Camarotes de 2.ª, 30\$00; Plateia e Balcão de 1.ª, 10\$00; Balcão de 2.ª, 6\$00; Balcão de 3.ª, 5\$00; Galerias, 3\$00.

Na Faculdade de Direito, com sessões de manhã e à tarde, registou-se mais uma jornada do Curso Internacional de Direito Comparado.

Foram apresentadas as seguintes comunicações: Direito Privado — «O problema das sucessões» (M. M. Rheinstein), «Os contratos» (M. G. Astuti) e «As sociedades comerciais» (Sola Cañizares), «O procedimento arbitral» (prof. Palma Carlos); e Direito Público — «A

responsabilidade do poder público» (M. R. Drago), «O contencioso administrativo» (M. M. Letourneur), «A ratificação dos tratados» (prof. Gonçalves Pereira) e «A separação dos poderes nos países da Common Law» (M. K. R. Simmonds).

do Curso Internacional de Direito Comparado

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-cine* — A's 21

e 15: «Maciste contra o vampiro» e «Ressurreição» (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «A grande roda da vida» (17 anos).
SINTRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30: «O Inferno de Iwo Jima» (12 anos).
ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Noites de Casablanca» e «Dragões do deserto» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B — (Telef. 931551).
DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123).
MEM MARTINS — *Quimta* — Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).
CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 290034).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
SINTRA — *Marrazes* — (vila) L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980195).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES

AMADORA
P. da Igreja, 13-A — T. 931703

Colónia de férias de «A Junção do Bem»

A «Junção do Bem», velha instituição de beneficência e instrução, vem, desde há 5 anos, desenvolvendo o maior esforço no sentido de retomar, em toda a extensão, a actividade que, durante algumas décadas exerceu em escala muito apreciável.

Numa quinta que possui, em Oeiras, tem um vasto edifício destinado a colónia de férias para crianças pobres necessitadas de ares de campo e de praia, para o que muito se proporciona a sua localização.

Beneficiada com importantes obras que, depois da época estival, urge prosseguir, a colónia reabriu, com a entrada do primeiro turno de estagiários deste ano: 90 crianças do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 8 e os 12 anos, provenientes de diversos pontos dos concelhos de Lisboa e Oeiras, e que ali devem permanecer até ao dia 20 do corrente, dando, depois, a vez a outros turnos, de modo a satisfazer as 300 inscrições registadas esta época.

As crianças foram carinhosamente acompanhadas, desde a estação do Cais do Sodré, pelas senhoras, que, com a maior generosidade, se encarregaram das funções de monitoras, sendo aguardadas pelo dr. José Salles Gomes, presidente da instituição, e por outros membros directivos da mesma.

É preocupação de «A Junção do Bem» dispensar às crianças que frequentam a sua colónia de férias, além do possível conforto e do melhor aproveitamento físico do estágio, amparo moral e sã orientação educativa e espiritual.

sonarte

o "professor" Sabido so viaja com óleos SACOR

PREVIDENTE,
SAGAZ
E
MATREIRO
COMO É,
O PROFESSOR SABIDO
TRAZ SEMPRE
CAÇA GROSSA...



PORQUE É PREVIDENTE, SAGAZ E MATREIRO
O PROFESSOR SABIDO PREFERE

lubrificantes

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS CIDLA



Pelos hospitais

CADÁVER IDENTIFICADO — Foi hoje identificado no Instituto de Medicina Legal o cadáver da mulher que foi retirado do Tejo, ontem, no Beato, pelos baldes de uma draga da A. G. P. L., ali em serviço.

Trata-se de Madalena Anacleto Cordeiro, de 78 anos, residente na Rua Direita, de Marvila, 34 e que abandonara a sua casa no domingo passado.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): umas luvas de cabedal, uma pulseira de prata, dois pares de óculos, uma caneta de tinta permanente, certa quantia em notas do Banco de Portugal, uma carteira com fotografias, uma pas-

ta de cabedal com ferramenta e loiça, um relógio de senhora, um casaco de homem e uns óculos graduados, a cédula pessoal do sr. Virgílio Lopes Domingos, os bilhetes de identidade do sr. António Fernandes da Nóbrega e da sr.ª D. Maria Eduarda Casaca Rosado de Sousa, o projecto para a construção de um prédio, um boné, um tampão de roda de automóvel e diversas argolas com chaves.

— Em poder do sr. Ezequiel Rodrigues de Carvalho, Estrada de Camarate, Azinhaga do Galvão, 1, em Camarate, está um cão perdido, castanho, malhado de branco.

O DUKLA

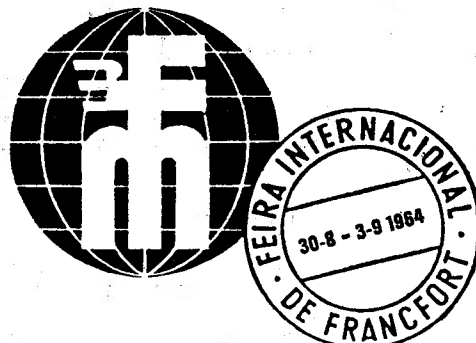
venceu o Zagłębie (3-1)
no Torneio de Nova York

NOVA YORK, 6 — (A. N. I.) — A equipa de futebol do Dukla, da Checoslováquia, venceu por 3-1 a do Zagłębie, da Polónia, no jogo da primeira mão da final do torneio da Liga Internacional de Futebol, aqui disputado ontem à noite. Ao intervalo registava-se o empate a uma bola.

Assistiram ao prélio 13 326 pessoas.

Os polacos foram os primeiros a marcar aos 3 minutos, por intermédio de Jarosik, empatando os checos aos sete minutos por Jan Brumovsky.

Aos 11 minutos do segundo tempo Miroslav Roedar, na marcação de um livre directo a distancia de 25 metros, obteve o segundo tento do Dukla. Onze minutos depois, o mesmo jogador, depois de «driblar» a defesa adversária, marcou o terceiro e ultimo tento dos checoslovacos.



PARA INFORMAÇÕES E ALOJAMENTOS:

LASSEN TRANSPORT, LDA.

Ruc. da Prata, 59-2.º — Telefone, 321387 — LISBOA

S1

Não voltou a aparecer

qualquer nota falsa no Barreiro
igual à que foi entregue
na estação ferroviária do Lavradio

Depois do já anunciado aparecimento de uma nota falsa de cem escudos, verificado ontem de manhã, na estação dos caminhos de ferro do Lavradio, mais nenhum caso semelhante voltou a dar-se ali ou em qualquer outro ponto do concelho do Barreiro, segundo nos declararam as autoridades locais que, entretanto, prosseguem as diligências para averiguar a identidade da pessoa que entregou a referida nota.

Segundo hoje nos declarou, também, o sr. José Caetano Guerreiro Patrocínio, factor de 2.ª classe da C. P., quando ontem se encontrava em serviço na bilheteira, naquela estação, entre algumas pessoas que apareceram a levantar assinaturas uma houve que, ao receber dois daqueles documentos, lhe entregou,

para pagamento uma nota de cem escudos da qual desconfiou, pois lhe pareceu algo diferente das habituais.

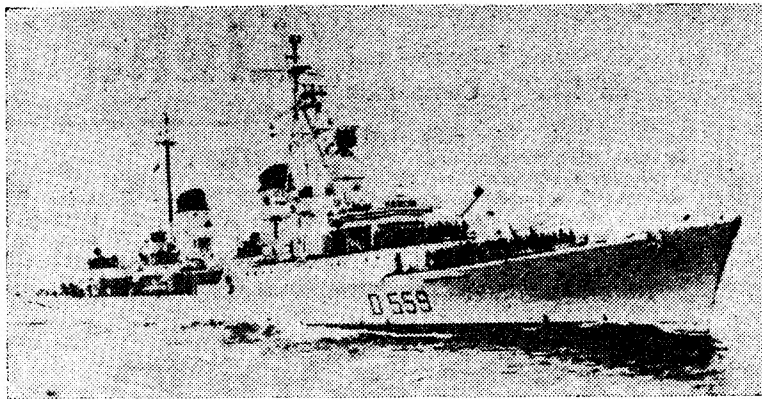
Foi então que chamou a atenção da referida pessoa que logo respondeu tratar-se de uma nota nova, de emissão há pouco posta a circular.

Como aquela hora o movimento era grande, com afluência constante de passageiros, a pessoa em causa logo se afastou.

Daí a pouco o sr. Guerreiro Patrocínio, que não se dava por satisfeito com a explicação recebida, trocou impressões com um colega e os dois chegaram à conclusão de que a nota era falsa, efectivamente. Então, aquele factor deu conhecimento do caso à G. N. R. do Barreiro a quem também remeteu a nota em causa, substituindo-a por uma sua, verdadeira, nas contas da C. P.

Agora, o sr. José Caetano Guerreiro Patrocínio, que reside em Alhos Vedros, procura identificar a pessoa em causa, que aparece com frequência na estação do Lavradio, pois deve residir naquela região.

Como não foram muitos os passageiros que aquela hora levantaram assinaturas na estação, aquele mesmo funcionário da C. P. procede, ainda, a uma pesquisa que, segundo espera, o levará até à pessoa que lhe deu a nota falsa.



O «Indómito», da Armada italiana

Chegou o «Indómito» contratorpedeiro lança-mísseis da Armada italiana

Proveniente de Brest, chegou, esta manhã, ao Tejo, ficando atracado na doca de Xabregas, o contratorpedeiro lança-mísseis da Armada italiana «Indómito», que é comandado pelo sr. capitão-de-mar-e-guerra Lorenzo Dutto e traz 355 oficiais, sargentos e praças.

O «Indómito», que quando entrava no Tejo deu as salvas do estilo, desloca 3800 toneladas e mede 124 metros de comprimento, sendo uma das mais modernas unidades de que

dispõe a Marinha de Guerra italiana.

Após amanobra de acostagem, entrou, a bordo, o sr. oficial do Comando Naval do Continente. Pouco depois, entravam os srs. adido naval italiano e oficial de ligação, tenente Eurico Neves da Costa. Seguidamente, o sr. capitão-de-mar-e-guerra Lorenzo Dutto, acompanhado pelo adido naval do seu país e pelo sr. tenente Neves da Costa, apresentou cumprimentos na Embaixada da Itália e no Comando Naval do Continente, recebendo, depois, a bordo do navio que comanda, a retribuição destas visitas.

Cerca das 13 e 30, houve um almoço, oferecido pelo sr. embaixador da Itália, e, às 18 e 30, o adido naval italiano oferece, na sua residência, uma recepção em honra dos tripulantes do «Indómito», que permanece em Lisboa até ao dia 9 do corrente.

No dia 8, depois das 17 horas, o navio é visitado pelos membros da colónia italiana no nosso País e no domingo, às 10 horas, é celebrada missa a bordo daquela unidade da Armada italiana.

Dezenas de pessoas ficaram sem dormir pois o fogo consumiu a Quinta da Flamengo

Esta manhã, cerca das 9 horas, explodiu um fogão a gás nas águas-furtadas de um prédio situado na Quinta da Flamengo, aos Olivais. Em breve toda a habitação era pasto das chamas, as quais, em poucos minutos, destruíram toda a cobertura. Mais de trinta pessoas ficavam sem um tecto numa manhã de sol quente: as crianças, ainda mal acordadas, sem roupa, pois o fogo quase tudo destruiu, procuravam conforto junto dos adultos.

As águas-furtadas onde se registou a explosão eram habitadas pelo sr. Alvaro Fernandes, pai de sete filhos. O fogo apropriou-se de quase todos os seus haveres.

Em camisola interior, colaborava,

como tantos outros, o sr. ministro e foi a minha casa destruída. Nos terrenos do lugar foram colocados os do interior viviam sete famílias.

Uma multa

Deu o alarme Casteleiro. Erroz do lugar irrompendo a da Flamengo, mais próxima



As mulheres das redondezas alimentam a moto-bomba com reservado nas casas e nos tanques

A CAÇA ÀS ROLAS

na área regional do Norte

A Comissão Venatório Regional do Norte, em edital agora tornado publico, esclarece que a caça às rolas é permitida nos locais para esse fim expressamente indicados nos seguintes concelhos: Arcos de Valdevez, Guimarães e Vila Real, de 15 a 31 de Agosto; Alfândega da Fé, Amarante, Braga, Cabeceiras de Basto, Caminha, Esposende, Figueira de Castelo Rodrigo, Freixo de Espada à Cinta, Marco de Canaveses, Melgão, Mirandela, Mogadouro, Moncorvo, Murça, Resende, Régua, Tabuaço, Teófilo de Borja, Valpaços, Vieira do Minho, Vila Nova de Cerveira, Vila Flor e Vila Nova de Foz Coa, de 15 de Agosto a 20 de Setembro; Espinho, Porto, Matosinhos, Vila do Conde, Vila Nova de Gaia e Viana do Castelo, a partir de 15 de Agosto; Alijó e Póvoa de Lanhoso, de 1 a 20 de Setembro.

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Marinha

O titular da pasta da Marinha recebeu, esta tarde, em audiência, o embaixador dos Estados Unidos em Portugal, sr. almirante George Anderson.

● Ministro das Corporações

Acompanhados do governador civil de Aveiro, o presidente do Município de Vila da Feira e o dr. Silva e Sousa avistaram-se, esta tarde, com o ministro das Corporações, a quem agradeceram a recente visita daquele membro do Governo à Laurosa.

● Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

O subsecretário de Estado da Administração Ultramarina recebe hoje, ao fim da tarde, os alunos das Escolas do Magistério Primário do Cuíma e Bela Vista, que se encontram de visita à metrópole, e os grupos representativos do folclore de Angola, que vieram participar no Festival Internacional de Santa Marta de Portuzelo.

EM TRÊS LINHAS

Foram reforçadas verbas inscritas na tabela de despesa do orçamento privativo das forças aéreas ultramarinas na provincia da Guiné.

///
O Ministério da Economia publicou na folha oficial a declaração de ser sido alterada a tabela inserta no «Diário do Governo» n.º 211, de 13 de Setembro de 1962, que fixa os preços máximos de venda ao publico da carne de vitela

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIYESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

MILHÓLEO

- * Óleo puríssimo de germen de milho extraído por pressão
- * O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque:
- * Tem excepcionais qualidades dietéticas
- * É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
- * É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
- * É a gordura mais digestiva

Peça na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos

ESCOLA ACADÊMICA

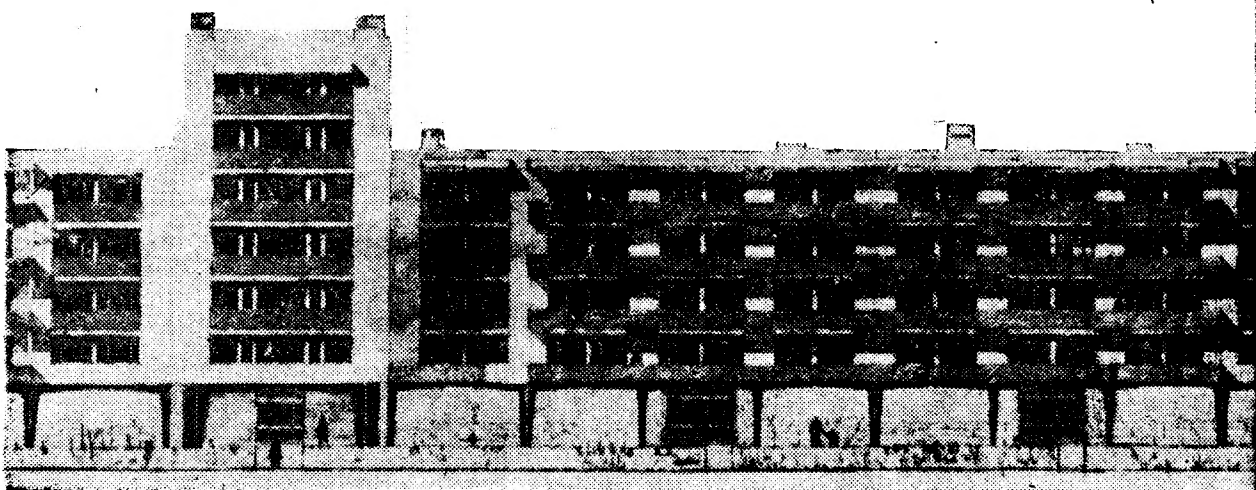
FUNDADA EM 1847

INTERNATO E EXTERNATO (SEXO MASCULINO)
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

Infantil, Primário, Liceal, Ciclo Preparatório, Curso Comercial e Admissão aos Institutos.

Largo do Conde Barão, 47 — Tel. 66 24 30

PAGUE A RENDA A SI PRÓPRIO



Um dos conjuntos urbanísticos da cidade-satélite de Carnaxide

Na cidade-satélite de CARNAXIDE encontrará a casa que deseja.
Pode adquiri-la já — e pagar em doze anos. A partir da construção, a principiar este mês, compreende

VISITE HOJE MESMO O PAVILHÃO DE EXPOSIÇÃO NACIONAL
TODOS OS DIAS, DAS 9 AS 21 HORAS (INCLUINDO DOMINGOS). SABADOS

Para informações e vendas:

NORTENHA

Praça da Alegria, 58-2.
— Lisboa —

Telfs. 362228-366731-33308

Empreendimento

SOCIEDADE

Sociedade de

S.

R. Damião de G

as de pessoas aram sem tecto go consumiu um prédio a da Flamengo

das 9 horas, como tantos outros, na extinção do sinistro e foi-nos dizendo: — A minha filha Maria da Lourdes casava dentro de pouco tempo. O fogo destruiu todo o seu enxoval. Nos terenos que circundam o prédio, de mau piso, cobertos de tojo, foram colocados os móveis retirados do interior do casarão, no qual viviam sete famílias.

Uma mulher deu o alarme

Deu o alarme a sr.^a Idalina Rosa Casteleiro. Encontrava-se no chafariz do lugar quando viu as chamas irrompendo no prédio da Quinta da Flamengo. Correu á mercearia mais próxima e, com um telefone-



dezas alimentam a moto-bomba com a água que haviam reservado nas casas e nos tanques



Populares e inquilinos retiram os parques haveres do casarão devastado pelas chamas

ma, alertou os Bombeiros da Encarnação.

Mas os caminhos são maus. As viaturas demoraram a atingir o local do sinistro. As chamas, depois de terem destruído o telhado, propagaram-se ao andar sobre o qual se erguiam as águas-furtadas.

Foi necessário proceder-se ao salvamento imediato de algumas anciãs. A «tia» Margarida, com mais de oitenta anos, semiparalítica, foi retirada em braços.

Juntavam-se, entretanto, sete viaturas de socorro. Os bombeiros actuavam sob a direcção do major Corte Real e do capitão Sanches da Gama.

Água — onde a havia?

Havia um problema a resolver: como debelar o sinistro sómente com dois chafarizes existentes nas redondezas?

Assistiu-se, então, a um movimento de tocante solidariedade. Mulheres e homens, num esforço contínuo, durante cerca de duas horas, transportaram água para junto de uma motobomba.

— Não faz sentido — dizia-nos o sr. José Pedro Oliveira Reis — que não exista aqui uma boca de incêndio. Por que motivo a Câmara Mu-

nicipal, proprietária da Quinta da Flamengo, não providencia para que tenhamos água em quantidade suficiente?

Somos informados, por diversos populares, que todo aquele aglomerado populacional, sómente beneficiava de dois chafarizes, cada um abastecido por um cano de meia polegada.

— Estamos meia hora, por vezes, para encher um cantaro!

As mulheres, enquanto se revezavam no transporte da água, queixam-se da falta de água para os seus serviços diários. A água que naquele momento ofereciam aos bombeiros para combater o incêndio, tinham-na em casa e nos tanques. Tudo ficou enxuto. Houve um momento em que o desalento se apoderou de todos os presentes: as chamas, teimosas, continuavam a devastar o interior do prédio, mau grado os esforços dos bombeiros.

A mercearia do sr. Joaquim Roque, instalada no rés-do-chão, não escapou também á fúria das chamas. Era o unico estabelecimento ali existente, e que abastecia de todos os géneros alimentícios as modestas donas de casa do lugar.

Dois feridos

Os caminhos de acesso á Quinta da Flamengo são maus: tortuosos, semeados de pedras, de terra batida, ressequida pelo calor.

Uma motobomba teve um acidente, chegando tarde ao local do sinistro: um pneu furou. Não raro as pessoas, nomeadamente as mulheres idosas, torcem os pes em tais caminhos. Uma velhinha não pôde abandonar o casarão incendiado, precisamente porque se encontrava com um pé torcido. Alguém a salvou, retirando-a da cama.

As chamas, ás 10 e 30, prosseguiram na sua obra destruidora. As mulheres continuavam com o transporte de água, mas o sinistro não abrandava de fúria.

Alguém pretendeu um «táxi» para conduzir ao hospital uma mulher atingida por uma depressão nervosa. O «táxi» não veio: negam-se sempre a comparecer na Quinta da Flamengo devido ao mau estado dos caminhos.

Dois rapazes, nos actos de salvamento, lesionaram-se: Adamastor da Costa Fernandes e Alfredo Figueiredo, de 19 e 17 anos. Uma ambulância dos Sapadores Bombeiros conduziu-os ao Hospital de S. José, onde lhes foi dispensado tratamento adequado, não ficando internados.

— E aqueles que estão a trabalhar, e que tudo ainda ignoram? — comentavam as mulheres — Como é que eles se vão sentir quando logo chegarem aqui, e se virem sem casa, sem tecto, sem haveres?

Cigana atingida a tiro pelo seu companheiro que depois se pôs em fuga ameaçando o proprietário de um automóvel

LAMEGO, 6. — As primeiras horas de hoje, esta cidade foi cenário de um crime passionnal entre ciganos e, pouco depois, de uma aventura e fuga para a vizinha vila da Régua, em que foi comparsa compellido um pacífico cidadão lamecense.

A história, que é tema de todas as conversas e está a ser intensamente investigada pelas autoridades, conta-se assim:

Há bastante tempo que, na Rua do Castelo, desta cidade, residem algumas famílias de ciganos. Ali reside, também, Linda Cardoso, solteira, de 35 anos, natural do concelho de Espinho, filha de Joaquim e Alice Alustriano. Vai para 3 anos que a Linda vive maritalmente com o seu companheiro de raça Domingos Tavares. Ora, esta madrugada, o Domingos verificou, ao chegar a casa, que a companheira não se encontrava lá. Desvairado pelo ciúme e duvidando da fidelidade de Linda, logo que ela regressou ao lar e sem qualquer discussão, puxou de uma pistola e desfechou-lhe quatro tiros á queima-roupa, após o que saiu para a rua.

O ruído dos disparos fizera acorrer muita gente ás janelas que o Domingos procurou intimidar desfechando, então, a arma para o ar, pondo-se seguidamente em fuga.

A vítima foi depois transportada ao hospital desta cidade. Verificada a gravidade do seu estado, os médicos de serviço naquele estabelecimento fizeram-na seguir para um hospital do Porto.

«Diário de Lisboa»

A direcção do Albergue dos Invalidos do Trabalho transmitiu-nos expressivos agradecimentos pelo interesse que o «Diário de Lisboa» dispensou ás celebrações do primeiro centenário da benemérita instituição.

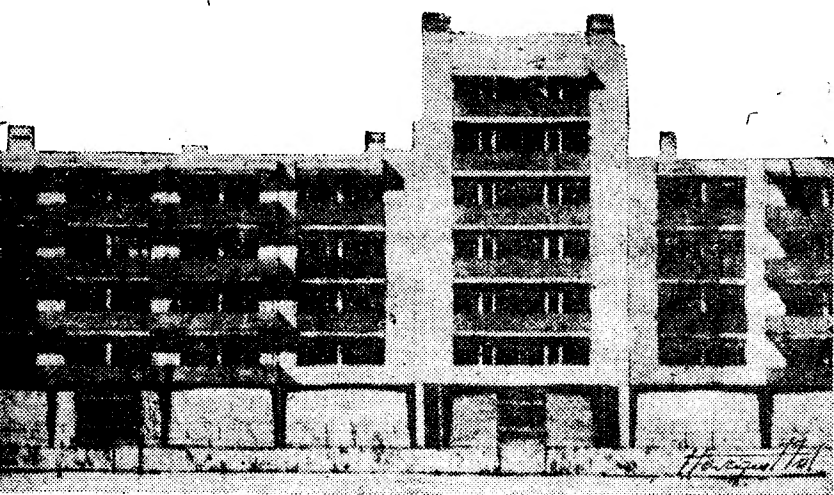
— Do sr. Manuel Dias Pires, presidente da comissão da homenagem póstuma a Adelino de Almeida Teixeira, recebemos uma carta, agradecendo ao «Diário de Lisboa» o relevo que deu ao noticiário sobre esse justo preito ao grande mestre de alfaiataria.

— Os autores do texto e das melodias da revista infantil «Ensaio geral» — sr. Mário Cristiano da Silva e sr.^a D. Lucinda Espada, respectivamente —, que a Sociedade Inicível Almadaense levou, há dias, em sessão de estreia, escreveram ao «Diário de Lisboa», a agradecer as referências feitas ao seu trabalho.

CONDECORAÇÃO de um funcionário da Air France

Numa cerimónia íntima, que reuniu o pessoal da Air France em Portugal, o sr. Louis Bretti, cônsul da França no nosso País, condecorou, com a Medalha de Honra da Aeronáutica, o sr. Albert Marty, chefe de escala, em Lisboa, daquela companhia de aviação. A condecoração, instituída pelo Ministério das Obras Publicas e dos Transportes, recompensa os serviços do sr. Albert Marty, que faz parte da Air France desde 1930.

A SI PRÓPRIO!...



cidade-satélite de Carnaxide

encontrará a casa de que necessita.
doze años. A primeira fase de
s, compreende 600 FOGOS.

EXPOSIÇÃO NO LOCAL
(DOMINGOS), SÁBADOS ATÉ AS 24 HORAS

Empreendimento e propriedade da:

SOLÁTIA

Sociedade de Investimentos Imobiliários,
S. A. R. L. — Algés

R. Damião de Góis, 28 — Telfs. 213639-213675

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

DINHEIRO EMPRESTA-SE

TRANSAÇÕES
EFFECTUADAS
EM 24 HORAS

AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS

LISBOA: R. OSSIO, 3 - 2.º D.º TELF. 3 693 84/5/6.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-11 TELF. 20344/5/6 P.R.C.A.

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES

QUINTA DAS PALMEIRAS, AS LARANJEIRAS
Calçada do Baixo, 4 — LISBOA — Telefone 780051
INTERNATA E EXTERNA
INSTRUÇÃO PRIMÁRIA — CURSO LICEAL
Estão abertas as matrículas para o próximo ano lectivo

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE
LINHO

TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO
DE LISBOA

CASA DE PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA
DA R. DOS FANQUEIROS

FOTOCÓPIAS

FAZEMOS EM DOIS MINUTOS
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, n.º 42

NECROLOGIA

FUNERAIS

Arnaldo Garcez



Arnaldo Garcez

Saiu, esta tarde, da Avenida Santos Dumont, 49, para Vila Franca de Xira, em cujo cemitério o ataudado ficou depositado no jazigo da família, o funeral de Arnaldo Garcez, celebrado repórter fotográfico, o qual constituiu uma sentida manifestação de pesar. Arnaldo Garcez era uma figura de Lisboa, com a notoriedade conferida aos cidadãos do Chiado, onde montou o seu estabelecimento, e onde, na Brasileira, até há meses, pois a doença amarrara-o ao leito, tinha a sua tertulia, na qual evocava, com alguns dos bravos das campanhas da Flandres, na primeira Guerra Mundial, episódios vividos no campo de batalha. Porque Garcez também lá andou, armado da sua máquina fotográfica, documentando para a posteridade (como mestre Sousa Lopes, nas suas telas de explosiva emoção) aspectos flagrantíssimos dos combates e os factos históricos ligados ao esforço heróico de Portugal, decisivo para o seu futuro, na grande conflagração mundial. Fixado pela objectiva, que, nas mãos de Garcez, perpetuava a vida e o movimento das coisas fotografadas, temos, por exemplo, esse aspecto do desfile sob o Arco do Triunfo, em Paris, em que o contingente português era comandado pelo major Ribeiro de Carvalho — um exemplo de dignidade, de aprumo moral, de fidelidade ao seu ideal e aos princípios pelos quais se bateu em França com inextinguível bravura. Arnaldo Garcez, afeito no grande treino do jornalismo, nas trepidantes e sensacionais reportagens com grandes jornalistas — e, lançado por Hermano Neves, dera as

suas provas decisivas — fora, em 1916, encarregado pelo Ministério da Guerra de fazer a documentação fotográfica do que então se chamou o Milagre de Tanco, devido aos méritos excepcionais de Norton de Matos e que consistiu na preparação das nossas tropas para a Grande Guerra. Seguiu pouco depois para França como fotógrafo do Corpo Expedicionário Português.

No regresso de França foi intensa a sua actividade na reportagem que arquivou nas colunas do nosso prezado colega «O Século» e na «Ilustração Portuguesa» os aspectos predominantes da vida portuguesa do seu tempo. Uma exposição das suas fotografias da guerra no salão do Teatro Nacional foi um êxito notável. Nas páginas do «Diário de Lisboa» ficou, também, parte expressiva do seu documentário da vida portuguesa; e, ao serviço deste jornal, foi ao Brasil, em 1921, para fazer a reportagem da gloriosa travessia do Atlântico por Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Foi, ainda, autor de admiráveis fotografias de aspectos desportivos em flagrantes de movimento, principalmente em «Tiro e Sport» e «Sports Ilustrados». Ele era, aliás, um praticante entusiasta, filiado no C. I. F., que se distinguira no ciclismo e ganhara a prova de atletismo de 1500 metros.

Insinuante, sempre acolhedor e afável, aliciando pela graça e o espírito como excelente conversador, tudo isso, além dos seus méritos e elevadas qualidades de carácter, proporcionou a Arnaldo Garcez largas amizades e muitas simpatias. Tinha diversas condecorações nacionais e estrangeiras, incluindo a comenda de Sant'Iago.

De seu nome completo, Arnaldo Garcez Rodrigues, contava 78 anos e era natural de Santarém, casado em segundas núpcias com a sr.^a D. Marcelle Garcez Rodrigues, pai dos srs. Joaquim, Rui e Charles Garcez Rodrigues, gerentes da firma Garcez, Lda.; irmão da sr.^a D. Aurora Garcez Rodrigues, sogro das sr.^{as} D. Alda Cartaxo Garcez Rodrigues e D. Maria Fernanda Oliveira Garcez Rodrigues e avô da menina Isabel Garcez Rodrigues.

gues e do menino Arnaldo Oliveira Garcez Rodrigues. A família enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

Dr. Augusto Rodrigues de Miranda

SOBRAL DA ADIÇA, 6 — Faleceu há dias e foi enterrado nesta freguesia o médico dr. Augusto Rodrigues de Miranda, clínico muito conceituado em todas as redondezas e que faleceu após melindrosa operação cirúrgica.

Durante mais de 40 anos o dr. Augusto Rodrigues de Miranda foi o médico devotado e benemérito de todos os pobres e ricos da região, a todos tratando por igual.

Por isso o seu funeral foi uma manifestação de pesar como não há memória, nele se incorporando todas as pessoas da freguesia, muitas da região e bastantes vindas de longe.

D. Joaquina Maria de Almeida PEDROGÃO GRANDE, 6 — Com a bonita idade de 84 anos, faleceu, no lugar de Escalos do Meio, nesta freguesia, a sra. D. Joaquina Maria de Almeida, viúva do sr. Manuel Tomás de Almeida.

Era senhora muito estimada e respeitada pelo que o seu acompanhamento foi verdadeiramente extraordinário, tendo sido levada à última morada por todas as pessoas do lugar e muitas outras dos arredores.

SUFRAGIOS

José Salgado Figueira

Mandada celebrar por sua família, reza-se missa do 30.^o dia por alma de José Salgado Figueira, fundador da Agência Salgado, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, amanhã, às 10 horas.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 28 00 22

Diário da

OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «O tesouro do lago da Prata» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15: «A grande aventura de Arsene Lupin» e «Uma encantadora idiota» (12 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — A's 21 e 15: «A história de um detective» (17 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «Café Europa» e «Mambo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gamero* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALMADA — *Nuno Alvares* — Av.

Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).
BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Montepio* — R. Almlante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020).
SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580).
BAIXA DA BANHEIRA — *Altamira* — Estrada Nacional, 174.

J. N. CUNHA
JOIAS PRATAS RELÓGIOS
Ω T
OMEGA TISSOT
Agência oficial
Rua do Ouro, 201 — Telef. 32 07 30
LISBOA

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS
Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

REPARTIÇÃO DE PROJECTOS

ILHA DAS FLORES

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO ACUDE, LEVADA, CÂMARA DE CARGA, EDIFÍCIO DA CENTRAL E ESTRADA DE ACESSO DO APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO DA RIBEIRA DE ALÉM DA FAZENDA.

ANÚNCIO

Faz-se público que a alínea b) do Artigo 3.^o do Programa do Concurso em epígrafe, passa a ter a seguinte redacção:

b) — Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de Obras Públicas na II categoria ou na 4.^a sub-categoria da II categoria e na sub-classe A da 2.^a classe — ou em classe superior a esta — estabelecidas pelo regulamento do Decreto-Lei n.^o 40 623 de 30 de Maio de 1956.

Lisboa, em 5 de Agosto de 1964.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
Armando da Palma Carlos

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

S. A. R. L.

RUA AUGUSTA, 237 — LISBOA

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE HIPOTECA
PARA A AQUISIÇÃO DE

HABITAÇÃO PRÓPRIA

JOSÉ SALGADO FIGUEIRA

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.^o DIA

Sua viúva, filhos, noras, genro e mais família, na impossibilidade de manifestar o seu reconhecimento a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar e o acompanharam à sua última morada, vêm por este meio expressar a sua profunda gratidão, e participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso na Igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta), amanhã, dia 7, às 10 horas, agradecendo desde já a todos que se dignarem a assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

JOSÉ SALGADO FIGUEIRA

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.^o DIA

Francisco Salgado e sua mulher Esmeralda Salgado, na impossibilidade de manifestar o seu reconhecimento a todas as pessoas que lhes testemunharam o seu pesar e o acompanharam à sua última morada, vêm por este meio expressar a sua profunda gratidão, e participam que amanhã, dia 7, às 10 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso na Igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta), agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

P. N. A. M.

O CINQUENTENÁRIO DA I GUERRA MUNDIAL

Continuação da 1.ª página

cujo objectivo era conhecer as intenções do Kaiser e dos seus colaboradores pondo-lhe concretamente o problema: se a Austria-Hungria se visse envolvida num conflito com a Rússia, por causa do castigo que propunha infligir à Sérvia, contava ou não, com a Alemanha e o seu poderio militar que era o maior da Europa?

Um dos colaboradores de Berchtold, o conde Forgach, não deixara dúvidas sobre o pensamento predominante na capital austríaca. Se a Alemanha se recusasse a apoiar a Austria, o império austro-húngaro entraria rapidamente em decomposição e não tardaria muito que, pela acção centrífuga das minorias étnicas, especialmente dos eslavos incorporados no seu território acabasse e com ela a Tríplice Aliança. Nestas condições a resposta ao apelo de Francisco José não podia deixar de ser favorável e afirmativa. Apesar disso, em Viena reinou, nesses dias, uma ansiedade de que ficou rasto nos documentos diplomáticos da época. Essa ansiedade agravou-se com a atitude do chefe do Governo húngaro, conde Tisza. Nessa fase dos acontecimentos Tisza opôs-se a uma aventura militar por entender, segundo dizia, que o preço desta seria muito mais caro do que o de um desaire diplomático, se a Austria não desse à Sérvia o castigo exemplar que meditava. Se, porém, a resposta alemã fosse afirmativa, Tisza modificaria a sua atitude reticente. Por todos estes motivos a decisão sobre a guerra estava pendente de Guilherme II e dos seus conselheiros.

Guilherme II era abertamente a favor da guerra

Pessoalmente, desde 30 de Junho, o imperador da Alemanha manifestara a sua violenta oposição a qualquer conciliação com a Sérvia, pois julgava que chegara a hora de um ajuste de contas e por outro lado, mostrava-se inquieto ante a perspectiva da liquidação rápida do seu melhor aliado. Em nota à margem de um memorando do embaixador alemão em Viena, Guilherme II escreveu significativamente: «É a altura de acabar com os sérvios. Ajustemos contas com eles, agora ou nunca!». Estas expressões denunciavam um estado de espírito belicoso. O apelo de Francisco José encontrou-o, portanto, em excelente disposição para atender, e foi isso, que aconteceu. Guilherme II, antes da realização do conselho de guerra de Potsdam, chamou o embaixador austríaco e logo lhe deu a resposta verbal à carta pessoal do imperador da Austria: «Estou preparado para vos apoiar qualquer que seja a decisão que entendam tomar, e mesmo que dessa decisão resultem complicações e uma guerra em que o império alemão seja envolvido, contra a Sérvia e contra a Rússia, sua protectora».

Durante a reunião do conselho de guerra de Potsdam, na tarde de 5 de Julho, foram amplamente debatidos os aspectos da acção punitiva, prevista em Viena para castigar o Governo sérvio e das suas possíveis consequências, a primeira e a mais grave das quais era a intervenção armada da Rússia em auxílio da Sérvia. Depois da reunião foi entregue a Hoyos a resposta oficial da Alemanha ao pedido feito ao seu imperador. Dizia esse documento: «S. M. (o imperador Guilherme II) tem perfeita consciência dos perigos que faz correr ao Império austro-húngaro e à Tríplice Aliança o expansionismo dos eslavos da Rússia e dos Balcãs. Em virtude dos seus deveres de aliado e da sua velha amizade por S. M. o imperador Francisco José, embora estranha ao litígio austro-sérvio, a Alemanha estará fiel e firmemente ao lado da Austria em qualquer iniciativa que esta se proponha levar a cabo em nome e para defesa dos seus interesses».

A única restrição que figurava na resposta não era de facto, pois a nota dizia apenas que a Alemanha era estranha ao litígio austro-sérvio, mas não estranha à política austríaca, contrária à do Governo de Belgrado o qual contava com o apoio da Rússia. O encorajamento dado aos partidários da guerra em Viena era de tal forma inequívoco que estes julgaram chegado o momento de intensificar a sua acção. Há quem compare, e não sem fundamento, a resposta alemã

do conde Forgach ao imperador da Austria a uma carta branca dada pela Alemanha aos belicistas austríacos e, de facto, os acontecimentos que se seguiram confirmaram essa interpretação. Depois do regresso do conde Hoyos a Viena aqueles não descansaram mais na tarefa de explorar, no sentido dos seus intentos, a conjuntura criada pelo atentado de Serajevo.

A grande viragem da paz para a guerra

No conselho de guerra de Potsdam foi seriamente encarada a eventualidade de a expedição punitiva contra a Sérvia de que falavam os austríacos, degenerar numa conflagração europeia. Todos os testemunhos, bem como os documentos diplomáticos dessa época se referem a esse episódio considerando-o como a grande viragem entre a paz e a guerra a qual tornou esta inevitável, e em Viena não deram outra interpretação à decisão tomada pelo imperador da Alemanha e pelos seus conselheiros, tal como constava da resposta de que Hoyos foi portador.

Em 6 de Julho, Guilherme II partiu para o seu cruzeiro nas águas da Noruega e no dia seguinte, em Viena, foi discutida a resposta da Alemanha à carta do imperador e ao memorando de Berchtold enviado a Berlim, numa reunião a que este presidiu (o imperador encontrava-se a passar as férias em Ischl) a qual estiveram presentes os chefes militares que foram de opinião de que, devido ao apoio total prometido pelo Kaiser e pelo seu Governo à acção punitiva contra a Sérvia, esta devia ser imediatamente preparada de forma a ser posta em prática o mais depressa possível. Um voto divergente susteve a execução do plano dos conspiradores. O chefe do Governo húngaro, conde Tisza, declarou que era contrário a uma iniciativa susceptível de provocar uma conflagração europeia, acrescentando que a Hungria se não encontrava preparada para correr um tal risco.

Entretanto, tudo se passara como se o Governo austríaco delegasse na Alemanha o encargo de decidir o que mais convinha à monarquia dualista. Tisza opunha-se a que a questão fosse vista por esse prisma e afirmava que em Viena devia conservar-se a independência indispensável para evitar decisões precipitadas e cheias de perigos. No fundo via com receio a possibilidade de serem incorporados no Império austro-húngaro novas populações eslavas, como consequência inevitável de uma acção militar contra a Sérvia. O que detinha, na senda da guerra, o chefe do Governo húngaro não era o receio de o empreendimento que se premeditava ter mau resultado. Pelo contrário pensava que a Sérvia perderia parte das suas províncias as quais iriam juntar-se à Boémia e à Herzegovina, aumentando, perigosamente para a posição da Hungria a percentagem de eslavos na monarquia dualista. Assim, com uma nota de pessimismo terminou a reunião de 7 de Julho, em Viena, a qual se tivesse resultado diferente, seria imediatamente seguida de preparativos militares para invadir a Sérvia acusada de directa responsabilidade no crime que vitimara o arquiduque herdeiro da Austria. — C. F.

N. R. — Por lapso, publicámos ontem, com legenda que não correspondia à gravura, uma imagem na qual se recordava um aspecto das manobras russas nas vésperas da primeira guerra mundial, vendo-se nela o czar Nicolau II com alguns chefes militares do seu país.



O CZAR DA RÚSSIA

O imperador da Rússia Nicolau II, da dinastia dos Romanov, era um governante fraco, dominado por sua mulher, de origem alemã. A sua vida íntima foi profundamente perturbada pela doença do filho mais velho e herdeiro do trono, o czarévich, atacado de hemofilia. Em busca de remédio, a imperatriz aceitou todos os auxílios, incluindo o do monge Rasputin, indivíduo devasso e de moralidade crapulosa e sem escrúpulos, cuja sombra pairou, como uma fatalidade, sobre os últimos tempos da vida da Rússia e do casal imperial, sacrificado, com o resto da família, durante os trágicos acontecimentos que precederam o fim do império russo, a saída deste da guerra e a revolução bolchevista.

Em 1914 a aliança franco-russa era um dos elementos de precário equilíbrio europeu. Contrabalançava a aliança austro-alemã e destinava-se a estabelecer uma balança de forças no nosso continente, cujo objectivo principal era impedir a expansão e o predomínio da Alemanha. A política agressiva deste país constituía, sobretudo desde a subida ao trono de Guilherme II, uma grave preocupação para os dirigentes dos outros. Era a Rússia a protectora natural das populações eslavas dos Balcãs e ninguém duvidava de que a defesa dos seus próprios interesses e dessa posição tradicional a levaria a intervir num conflito desencadeado por qualquer ataque à independência e soberania da Sérvia, habitada por população dessa origem. Foi isso que, de facto, aconteceu em Agosto de 1914 embora a vontade do czar se tivesse sempre manifestado no sentido de salvaguardar a paz. O seu sentimento de que a guerra seria o fim do império russo e da sua dinastia, se outras razões não houvesse, a isso o aconselhava.

Moçambique de hoje vista de relance

(Continuação da 1.ª página)

de zebras, bois cavalos, impalas, javalis, hipopótamos, macacos, búfalos e tantas outras espécies que vivem naquela reserva de caça em plena liberdade, em numero e variedade tais que fazem da Gorongosa um dos melhores, se não o melhor parque da fauna africana.

Entretanto, nesse contacto com a verdadeira selva africana, não deixamos de pensar na pergunta, também fatal e bem mais importante, que o leitor certamente já formulou: — Que pensam por lá os moçambicanos?

Antes de mais nada, as pessoas de Moçambique fazem a mesma pergunta, relativamente aos metropolitanos.

Apesar da rádio, do telefone, das notícias telegráficas, dos aviões, sente-se a distancia. Moçambique fica longe, nesta costa africana do Índico onde o pôr-do-Sol é uma instituição e um espectáculo maravilhoso da Natureza.

Depois, quaisquer que sejam as ideias das pessoas com quem falamos, exprimem uma convicção comum: a de que a Metrópole dificilmente entende Moçambique.

A paisagem humana

A visita presidencial a Moçambique, embora com a duração de quinze dias, foi programada a ritmo acelerado, dada a grandeza da área da provincia (cerca de 785 mil quilómetros quadrados) e as enormes distancias a percorrer, na maior parte dos casos de avião. Para assegurar a presença da comitiva presidencial, já de si numerosa, e dos elementos da informação (jornalistas estrangeiros, da Metrópole e do Ultramar; operadores de cinema e televisão; locutores de rádio, etc.) nos pontos essenciais, foi organizada uma frota aérea de meia dúzia de aviões para permitir uma passagem meteórica por Inhambane, Beira, Chitengo (Gorongosa), Vila Pery, Tete, Quelimane, Namupula, Vila Cabral, Porto Amélia, Nacala e Lumbo. Alguns desses voos, feitos em aviões pequenos, devido à exiguidade das pistas, são demorados.

De modo que é muito difícil, se não impossível, emitir uma opinião ou fazer uma ideia precisa dos problemas da provincia, que não sofrem do mal dos juízos precipitados ou das ideias preconcebidas. A própria paisagem humana que se colhe terá de ser, necessariamente, muito superficial e pobre de significado. Em todo o caso, sempre neste aspecto se poderá adiantar alguma coisa, sem tanto medo de faltar à verdade.

Considerando o caso das maiores cidades — Lourenço Marques e Beira — vemos cruzarem-se nas ruas brancos e negros, indianos, chineses e mestiços, com inteira liberdade de movimentos e a total indiferença que significa, pelo menos, igualdade formal de direitos. Se os autocarros, aqui chamados «maxibombos», conduzem muitos mais passageiros de cor, isso não resulta de qualquer princípio discriminatório, mas do simples facto de a população europeia dispor, em alta percentagem, de transporte próprio. E' o caso, por exemplo, da cidade da Beira, a segunda do Mundo em percentagem de automóveis — 1 por 4 habitantes — apenas precedida de Filadélfia, com um automóvel para 3 habitantes. A própria população não evoluiu dispõe de alguns automóveis, muitas bicicletas e motorizadas.

As populações negras mantêm, em grande percentagem, as tradições da sua raça. E' ainda diminuto o numero de mulheres vestidas à

europeia. Na maior parte dos casos, trajam os panos garridos tanto do seu agrado, transportando os filhos às costas. Junto das esplanadas, nas grandes avenidas da capital, é um espectáculo permanente, estabelecendo um vivo contraste com as mulheres europeias que com elas se cruzam nos passeios, dando à cidade um verniz parisiense misturado com uma tinta sóbria mas viva de Africa.

Sim, há uma evidente e pacífica contiguidade racial, mesmo no Bazar de Xipamanine, onde predomina a população negra, mas também aparecem donas de casa brancas, buscando mercadorias mais em conta. Nesse mercado tipicamente colorido, onde uma moeda de cinco tostões é um «quinhenta» e os vendedores ou vendedeiras são um complemento garrido da mancha das frutas tropicais e dos panos floridos que se exibem nas bancas de madeira, a musica das palavras é o landim ou um português mansamente cantado, lembrando mais o português do Brasil de que o da Metrópole.

Na Beira, são mais numerosas as colónias chinesa e indiana, com bairros, associações e costumes próprios. Mas o comércio, apesar disso, continua a manter o reflexo dos costumes ingleses, respeitando-se religiosamente a «semana inglesa». Ao sábado à tarde não é possível comprar um simples pente.

Tanto quanto pudemos verificar o facto, ao longo de curtos dias de observação, parece-nos que as várias comunidades coexistem, mas não convivem, ou que, pelo menos, só agora estarão a tentar, de um modo muito limitado, essa convivência. Não existe, no sentido formal do termo, segregação racial, mas apenas uma realidade económica, cultural e social.

Os interesses e os privilégios são mais fortes do que as boas intenções, e por isso Moçambique, vivendo embora em pleno sossego, não deixou de sentir, a certa altura, uma inquietação resultante dos acontecimentos que perturbaram, de forma espectacular, o equilíbrio resultante de uma situação aparentemente inamovível, apoiada por uma realidade com séculos de existência. A grande maioria da população civilizada, que aqui se estabeleceu e criou uma posição de maior ou menor relevo, apoia directa ou indirectamente a posição portuguesa assumida na querela de Africa. Essa foi uma das mais espectaculares evoluções dos moçambicanos, facto que dá aos sectores responsáveis uma compreensível confiança quanto ao futuro.

Enquanto sobrevoamos as distancias infinitas deste vasto território africano, vendo lá em baixo a paisagem desolada, os rios, as palhotas das aldeias indígenas ou os pântanos e bosques sem limite, recordamos os contactos humanos, os encontros dos amigos que já não vimos há tantos anos, os abraços saudosos, as expressões curiosas dos africanos servindo-nos respectivamente nos hotéis, cafés e restaurantes; as exhibições dos batuques ou dos grupos folclóricos, autênticos ou falsos — como o desse espectral húngaro chamado Lisboa Matavel.

E é nesses contactos humanos que, sentimos algo de verdadeiro que obtemos algumas respostas a série de perguntas que nos assaltam a cada passo, e que podem resumir-se a pergunta que pressentimos no espirito do leitor: — Que pensam os moçambicanos?

— Pensam que tudo vai bem, muito obrigado!

M. de A.

Draga-minas italianos

Largaram, esta manhã, do Tejo, os draga-minas italianos «Mandorlo», «Platano» e «Outano», que, desde o passado dia 3, se encontravam no porto de Lisboa.



Manobras de artilharia russa realizadas nas vésperas da primeira Guerra Mundial. Estas demonstrações de força tinham, na maioria dos casos, objectivos de intimidação em relação a inimigos eventuais que não tardaram a tornar-se inimigos reais nos campos de batalha durante quatro anos

beba
BOACEPA
VINHOS DE ORIGEM

Diário da Manhã

Pequim diz que os Estados Unidos deram o primeiro passo para alastrar a guerra na Indochina

(Continuação da 1.ª página)

igualmente o direito de auxiliar o Vietnam na sua luta contra a agressão».

ACTOS DE AGRESSÃO PREMEDITADOS

«Em 5 de Agosto, aparelhos da Aviação Naval americana atacaram de surpresa a Republica Democrática do Vietnam, bombardeando sucessivamente as regiões de Nghean, Hon Gay e Thninh Hoa» — declara o Governo chinês.

«Os imperialistas americanos» — continua o texto — «deram o primeiro passo para a extensão do conflito na Indochina. A situação reveste-se de extrema gravidade. O Governo da Republica Democrática do Vietnam enviou ao Governo americano um protesto vigoroso. O Governo chinês apoia inteiramente a justa causa do Governo vietna-

miano. Há que salientar que estes actos de agressão praticados pelos Estados Unidos, são totalmente premeditados.

PROVOCAÇÃO INVENTADA

«Em 2 de Agosto» — indica então o texto chinês — «um navio de guerra americano penetrou nas águas territoriais do Vietnam do Norte. O povo vietnamiano tinha, naturalmente, o direito de agir para se proteger. Embora do lado americano não tenham sido registadas baixas nesta ocasião, o Governo de Washington aproveitou a oportunidade para se queixar de uma provocação contra a Marinha americana.

«Quanto ao segundo incidente no Golfo de Tonquim» — afirma a declaração — «nunca chegou a ter lugar. Os americanos procuraram pretextos para bombardear o Vietnam do Norte e fazer alastrar a guerra na Indochina. Os factos provaram e continuarão a demonstrar que o suposto segundo incidente é desca- rada mentira, inventada pelos imperialistas americanos para dar maior amplitude à guerra na Indochina».

LISTA DE INCIDENTES

O texto chinês recorda mais adiante os incidentes já ocorridos: «Em 30 de Julho, navios de guerra dos imperialistas americanos transpuseram os limites setentrionais das águas territoriais norte-vietnamianas e fizeram fogo sobre as ilhas de Honme e Honngu. Em 1 e 2 de Agosto, aviões bombardearam um posto fronteiriço e uma aldeia do Vietnam do Norte, perto da fronteira laociana. O bombardeamento de cidades do litoral da Republica Democrática do Vietnam, executado em 5 do corrente, foi gesto premeditado do imperialismo americano, com o fim de fazer alastrar progressivamente a guerra».

AS INTENÇÕES IMEDIATAS DA CHINA NÃO SÃO CLARAS

PEQUIM, 6 — (De Adam Kellett-Long, correspondente da Reuter) — Observadores desta capital afirmaram hoje que as intenções imediatas da China não foram tornadas claras na comunicação emitida pelo Governo comunistas chinês.

As tropas americanas no Japão e Coreia entraram de prevenção

SEUL, 6 — (F. P.) — Todas as unidades militares americanas com base na Coreia do Sul entraram em regime de prevenção, atendendo à situação no Vietnam — declarou um informador militar dos Estados Unidos.

As tropas americanas, sob o comando das Nações Unidas, acham-se dispostas paralelamente aos 250 km da zona desmilitarizada, onde há tranquilidade.

O NAVIO-ALMIRANTE DA SÉTIMA ESQUADRA LARGOU COM CARTA DE PREGO

TÓQUIO, 6 — (F. P.) — As unidades militares americanas no Japão foram colocadas de prevenção — declarou esta manhã um informador do quartel-general das forças dos Estados Unidos, esclarecendo, todavia, que essas unidades, estacionadas no Japão essencialmente para a defesa desse país, nos termos do pacto nipo-americano de segurança, não são normalmente utilizadas para outros fins.

Foi também anunciado que o navio-almirante da sétima esquadra americana, «Oklahoma City», largou às 9 horas da base naval de Yokosaka, com carta de prego.

O vice-almirante Roy Johnson, comandante da sétima esquadra, encontra-se a bordo daquela unidade.

De fonte americana, contam-se

Os observadores disseram que o documento podia ser a base para um ataque imediato dos chineses no Golfo de Tonquim, embora não fizesse referência a qualquer acção imediata contra os Estados Unidos. Por outro lado, podia ser simplesmente a justificação para acção futura em caso de nova deterioração da situação na Indochina.

A maior parte dos diplomatas desta capital está convencida de que a China não tem desejo, a despeito da dureza das suas palavras, de se envolver num conflito directo com os Estados Unidos no Sueste da Ásia, especialmente se não puder contar com a garantia de apoio militar soviético.

Os americanos estão preparados para enfrentar qualquer acção da China ou da União Soviética

—afirma na TV Robert Mc Namara

WASHINGTON, 6 — (F. P. e R.) — O secretário da Defesa, Robert Mc Namara, anunciou que os ataques aéreos efectuados ontem contra o Vietnam do Norte, com carácter de represália, tiveram «resultados bastante satisfatórios» e acrescentou que, em virtude dos alvos serem instalações navais isoladas, teria havido reduzidas baixas entre os civis.

Mc Namara fez estas declarações, a noite passada, numa entrevista pela TV.

Disse também que os Estados Unidos estão preparados para

enfrentar qualquer acção efectuada quer pela União Soviética quer pela China, mas que «não procuram alastrar a guerra».

AVIÕES DE RECONHECIMENTO VOARAM SOBRE O VIETNAM DO NORTE

O secretário da Defesa afirmou haver terminado a crise militar imediata no Golfo de Tonquim, e que a única acção militar em curso na região são as operações rotineiras de patrulha dos contratorpedeiros «Maddox» e «Turner Joy».

Mc Namara revelou que voos de reconhecimento sobre os alvos à volta do Golfo de Tonquim confirmavam as notícias iniciais do sucesso da operação.

O secretário da Defesa dissera anteriormente que 25 barcos de patrulha norte-vietnamianos foram destruídos no decorrer de 64 surtidas efectuadas por aviões americanos durante quatro a cinco horas de ataques a baixa altitude.

Mc Namara acrescentou que a aviação americana destruiu baterias antiaéreas do Vietnam do Norte, o que sem dúvida explica o facto de os aviões de reconhecimento americanos não terem sido posteriormente atacados pela D. C. A. norte-vietnamiana.

NÃO SE PREVÊ O USO DE ARMAS ATÓMICAS

Interrogado sobre o destino dos dois aviões desaparecidos na terça-feira, o secretário da Defesa disse ser possível que um deles haja aterado no Vietnam do Norte, sendo por isso de admitir também a veracidade das afirmações das autoridades de Hanoi sobre a captura de um avião americano. O outro avião — acrescentou — perdeu-se no mar.

Os dois aparelhos pertenciam aos porta-aviões «Ticonderoga» e «Constellation».

Finalmente, interrogado sobre a eventual utilização das armas nucleares contra a Republica Demo-

crática do Vietnam, o secretário da Defesa afirmou: «Não há razão para pensar que os nossos meios de defesa convencionais se revelem insuficientes».

A DECLARAÇÃO CHINESA É CONSIDERADA SÉRIAMENTE

Entretanto, os Estados Unidos estão hoje a ponderar qual será o próximo passo da China depois de ter declarado que os ataques americanos ao Vietnam do Norte tinham ultrapassado o limiar da guerra.

Funcionários, que consideraram seriamente esta declaração, estão ainda a tentar descobrir os motivos por detrás dos ataques aos contratorpedeiros norte-americanos no Golfo de Tonquim, que consideram tão pouco razoáveis que desafiam qualquer análise.

Uma teoria é que os norte-vietnamianos poderiam querer provocar uma situação militar que conduzisse a outra conferência internacional sobre o Sueste Asiático.

A ideia que prevalece nos círculos diplomáticos é que os chineses teriam organizado uma ofensiva maciça se pretendessem desafiar os Estados Unidos.

DEAN RUSK: A SITUAÇÃO É «MUITO EXPLOSIVA»

WASHINGTON, 6 — (F. P.) — O secretário de Estado, Dean Rusk, classificou a situação no Vietnam de «muito explosiva», acrescentando que dependia dos comunistas que o conflito naquela parte do Mundo degenerasse ou não numa guerra de maiores proporções.

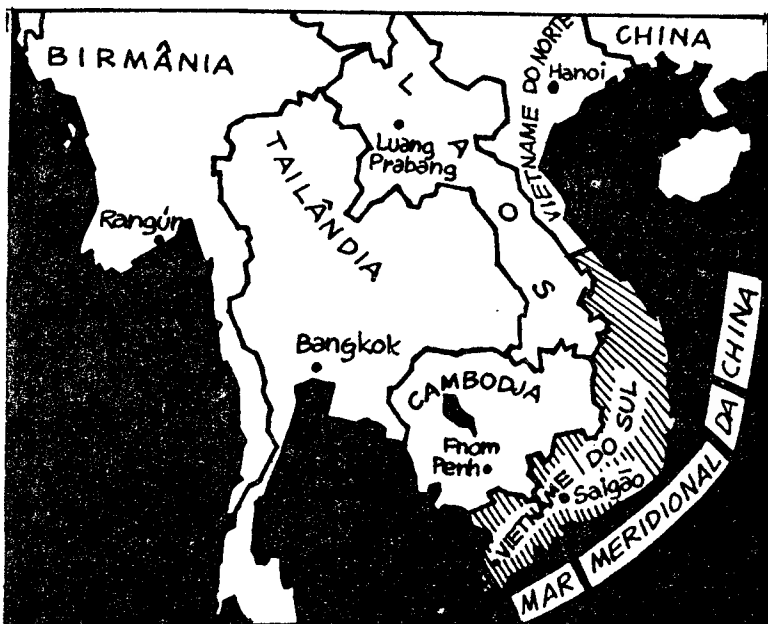
Dean Rusk, que fez estas afirmações numa entrevista concedida à Televisão, acrescentou, no entanto, que esta nova crise embora muito séria, não se compara ainda à crise de Cuba de 1962, pois não se trata, desta vez, de um confronto entre duas potências nucleares.

INOPORTUNA NOVA CONFERÊNCIA DE GENEBRA

Os Estados Unidos — disse Rusk — «ficaram particularmente satisfeitos» com a reacção geral das nações às disposições de represália tomadas contra as vedetas torpedeiras do Vietnam do Norte.

O facto de essa reacção haver sido favorável — acrescentou — deve-se antes de mais à circunstância de as decisões do presidente Johnson visarem essencialmente a defesa do direito de utilizar as águas internacionais e não o alargamento da guerra.

A concluir, Dean Rusk manifestou a opinião de que seria inoportuna no momento presente uma nova conferência das 14 nações signatárias dos acordos de Genebra sobre a Indochina.



A região do Sueste Asiático, onde, nos últimos dias, se têm verificado acontecimentos de crescente gravidade, culminando nos ataques aéreos americanos ao Vietnam do Norte, apresentados oficialmente como actos de represália

Manifestação em Argel

ARGEL, 6 — (F. P.) — Um cortejo de estudantes argelinos tentou ontem à noite aproximar-se da Embaixada dos Estados Unidos em Argel, aos gritos de «assassinos» e «Liberdade para o Vietnam».

Segundo a agência argelina A. P. S., uma delegação de dez estudantes foi autorizada a entregar na Embaixada uma moção de protesto contra a actividade militar norte-americana no Golfo de Tonquim, moção essa aprovada horas antes pela União dos Estudantes Argelinos.

**Grande Prémio
do
F. C. do Porto**

MÁRIO SILVA ressurgiu

e ganhou a prova com merecimento

Terminou ontem com os resultados que se previam — vitórias de Mário Silva e do F. C. Porto — a prova «Grande Prémio», organizada pelo popular clube portuense.

A tirada Braga-Porto não trouxe consequências para a classificação geral.

Porém, ainda se registaram umas quantas fugas de homens isolados, num desejo legítimo de darem entrada nas Antas em posição vitoriosa das Antas; bem guarnecida de escapada, Custódio Cristina, José Carrasqueira e Sérgio Páscoa, o primeiro do Benfica e os restantes do Ginásio de Távira. Tudo esforços baldados, pois o primeiro grupo a pisar a pista do F. C. Porto era composto por seis corredores e incluía apenas um dos fugitivos (Sérgio Páscoa).

A noite, efectuou-se a tirada derradeira, um pequeno circuito na pista das Antas, bem guarnecida de público serviu de apoteose a mais esta feliz organização do F. C. Porto.

O F. C. PORTO

ganhou por equipas

Feliz em todos os aspectos incluindo o financeiro pois a corrida — coisa rara nos tempos que correm — deu lucro. Nada de ilusões, porém, visto que a participação dos clubes reveste-se de um cunho especial.

As vitórias de Mário Silva e da equipa do F. C. Porto não oferecem contestação. Os portuenses foram, de longe, os mais aplicados na luta, em perfeito contraste com outras formações, e, assim, os recentes fracassos nos confrontos Norte-Sul desta época puderam ser atenuados com a superioridade ora revelada.

O «ressurgimento» de Mário Silva, a escassos dias da «Volta» parece-nos o facto mais saliente da prova e merece ser condignamente festejado pelos adeptos do F. C. Porto.

Os rapazes do Académico do Porto, tiveram igualmente comportamento digno com realce para Alberto Carvalho e Francisco Marinho.

Das restantes equipas, especialmente Benfica e Sporting, todos os juízos críticos têm de ser condicionados à característica primária deste «Grande Prémio» — rodagem para a Volta a Portugal.

Leonel Miranda, o jovem amador do Sporting, ganhou, por larga margem, na sua categoria confirmando um valor que começou a despontar no princípio da época. Resta apenas saber se a sua muita juventude lhe permitirá resistir ao enorme esforço prolongado que uma Volta a Portugal exige de todos os concorrentes.

As classificações finais foram as seguintes:

Braga-Porto

H M S

- 1.º, Ern. Coelho (F.C.P.) 5 05 10
- 2.º, João Roque (Spt.) m t
- 3.º, Perna Coelho (Bfc.) »
- 4.º, Sérgio Páscoa (Tav.) »
- 5.º, Manuel Fontela (Ov.) »
- 6.º, João Brito (Alp.) »
- 7.º, J. Freitas (F.C.P.) »
- 8.º, A. Baptista (Sang.) 5 05 57
- 9.º, Man. Castro (Acad.) »
- 10.º, Franc. Valada (Bfc.) 5 07 28

Amadores-Seniores

H M S

- 1.º, Albino Alves (F.C.P.) 5 05 10
- 2.º, Leonel Miranda (Spt.) 5 07 28
- 3.º, Henrique Neto (Tav.) m t
- 4.º, Anibal Patrício (Spt.) »
- 5.º, J. Martins (Loul.) »

Circuito das Antas

M S

- 1.º, Mário Silva (F.C.P.) 12 28
- 2.º, Franc. Valada (Bfc.) m t
- 3.º, António Acurcio (Bfc.) »
- 4.º, Alb. Carvalho (Acad.) »
- 5.º, Perna Coelho (Bfc.) »
- 6.º, Carlos Carvalho (FCP) »

- 7.º, Peixoto Alves (Bfc.) 12 53
- 8.º, João Roque (Spt.) m t
- 9.º, Franc. Marinho (Acad.) 12 58
- 10.º, Manuel Costa (Ovar.) m t

Classificação por equipas

M S

- 1.º, BENFICA 37 24
- 2.º, F. C. PORTO 37 54

Geral — Individual

H M S

- 1.º, Mário Silva (F.C.P.) 22 14 56
- 2.º, Manuel Costa (Ov.) 22 14 56
- 3.º, Alb. Carvalho (Ac.) 22 16 09
- 4.º, Franc. Valada (Bfc.) 22 18 06
- 5.º, Joaq. Leão (F.C.P.) 22 18 16
- 6.º, F. Marinho (Ac.) 22 18 58
- 7.º, C. Carvalho (F.C.P.) 22 19 40
- 8.º, A. Correia (Alp.) 22 20 44
- 9.º, Perna Coelho (Bfc.) 22 20 51
- 10.º, João Roque (Spt.) 22 21 16

Geral — Equipas

H M S

- 1.º, F. C. PORTO 66 46 00
- 2.º, ACADEMICO 66 54 38
- 3.º, BENFICA 66 57 10
- 4.º, OVARENSE 67 23 17
- 5.º, TAVIRA 67 44 43
- 6.º, CEDEMI 68 09 28
- 7.º, SANGALHOS 68 17 44
- 8.º, ALPIARÇA 68 35 45
- 9.º, LOULETANO 69 27 19

Geral — Pontos

H M S

- 1.º, Francisco Valada (Bfc.) 30
- 2.º, Perna Coelho (Bfc.) 27
- 3.º, Mário Silva (F.C.P.) 26
- 4.º, Alb. Carvalho (Acad.) 26
- 5.º, Carlos Carvalho (F.C.P.) 21

Geral — Amadores-Seniores

H M S

- 1.º, Leonel Miranda (Spt.) 22 22 15
- 2.º, Henrique Neto (Tav.) 22 37 14
- 3.º, A. Domingues (Spt.) 22 50 22
- 4.º, Anibal Patrício (Spt.) 23 01 59
- 5.º, J. Santiago (Sang.) 23 13 43

O C. S. PEDROUÇOS

começa hoje a festejar

o 45.º aniversário

O Clube Sportivo de Pedrouços, simpática e progressiva colectividade, já considerada de utilidade pública em 1927, começa hoje a comemorar a passagem de mais um aniversário.

Para tanto foi elaborado o seguinte programa:

Hoje — sessão cultural, às 21 h; amanhã, às 21 e 30 — festival de nataçao inter-clubes; sábado 8, às 21 h — exhibição de luta greco-romana; domingo, 9, às 18 h — ginástica de patinagem; 2.ª-feira, 10, às 21 e 30 — Ténis de mesa, inter-clubes; 3.ª-feira, 11, às 21 h — Torneio de ténis de mesa, inter-sócios; 4.ª-feira, 12, às 21 e 30 — basquetebol, lance livre, inter-sócios; 5.ª-feira, 13, torneio de basquetebol, inter-sócios; 6.ª-feira, 14 — festival de nataçao inter-sócios; sábado, 15, às 11 h — regatas de vela; domingo, 16, às 10 h — 21.ª Pequena Travessia de Lisboa, a nado.

HOJE, À NOITE

ATLETISMO — Torneio do Benfica, com vista à captação de novos praticantes, para o «Primeiro Passo» e «Nova Epoca», no Campo Grande, às 21 h, com provas de 60 m, 600 m, 80 m barreiras, altura, comprimento e peso.

HÓQUEI EM PATINS — Continuação do campeonato regional da II Divisão: Salesiano-Azeiteonense, no «rink» do primeiro, às 22 h. — Taça «Encerramento» (juniores): Oeiras-Mundet, no «rink» do primeiro, às 22 h.

NATAÇÃO — Festival da Taça «Dr. Salazar Carreira», entre clubes, representados por aspirantes, na piscina de S. Bento, às 22 h.

VOLEIBOL — Começo do campeonato nacional da II Divisão: Hóquei de Sintra Ginásio C. P. e F. C. Gaia-C. D. Fiães, nos recintos dos primeiros, às 22 h.



MÁRIO SILVA

HÓQUEI EM PATINS

VENCEU O SPORTING (3-1)

E SUBIU AO PRIMEIRO LUGAR

A jornada de ontem á noite, a contar para o «Regional» de hóquei em patins, constou apenas de três desafios, pois os outros três (Física-Paço de Arcos, C. A. C. O. F. Benfica e Cascais-Parede) realizam-se amanhã.

Na partida mais importante, o Benfica defrontou o Sporting no Pavilhão dos Desportos, e venceu merecidamente, por 3-1, com 1-0 ao intervalo. A tática de retenção do esférico, utilizada pelos «encarnados» quebrou a velocidade «leoni-na» — e o triunfo benfiquista surgiu naturalmente.

Nos dois outros jogos, o Belenenses foi empatar a Oeiras (3-3) e o Sintra, em casa, venceu claramente a C. U. F. (3-0). O pormenor mais importante fornecido pela «poule», foi a subida do Benfica ao 1.º lugar, com o mesmo numero de pontos do Sporting e do Oeiras.

A classificação é a seguinte:

Benfica	8	6	—	2	35-13	20
Sporting	8	6	—	2	28-15	20
A. D. Oeiras	8	5	2	1	27-12	20
Belenenses	8	5	1	2	20-16	19
Paço de Arcos	7	4	1	2	16-15	16
H. Sintra	8	4	—	4	18-12	16
C. U. F.	8	2	3	3	15-18	15
C. Ourique	6	4	1	1	19-7	15
Cascais	7	2	—	5	14-23	11

OS CAMPEÕES DO MUNDO

de caça submarina

vêm actuar em Sines

No próximo domingo, numa zona da costa portuguesa, ao longo de Sines, compreendida entre a Boca do Lago (ao norte) e S. Torpes (ao sul), a secção de actividades submarinas do Clube de Futebol «Os Sineenses», promove a disputa do II Torneio de Abertura e do Troféu «Vasco da Gama».

Esta prova, integrada nas comemorações do cinquentenário do conchelo de Sines, proporcionará aos melhores valores nacionais da caça submarina o confronto com os campeões do Mundo da modalidade — os franceses Dessault e Robert Stromboni — que, em representação da Association Sportive des Postes e Telecommunications de Marselha, se deslocam ao nosso País a convite do Clube de Futebol «Os Sineenses».

Além desta dupla, o A. S. P. T. de Marselha deslocará ao nosso País mais quatro caçadores, entre os quais se contam Guy Llena, campeão europeu de 1963, e Amari, igualmente titular europeu de 1963 e quarto classificado nos Euro-Africanos, recentemente disputados em Itália.

Dado o interesse de que se reveste o torneio, já asseguraram a sua presença na prova, além do clube organizador, as equipas nacionais do Ateneu Comercial de Lisboa, Centro Português de Actividades Submarinas, Clube Nacional de Ginástica e Sport Lisboa e Benfica.

Começaram hoje os treinos do Benfica orientados por Schwartz

Esta manhã, no Campo Grande, começaram os treinos de futebol do Benfica, após o período de férias estabelecido para o «defeso».

Assistiram com o maior interesse a esta sessão inaugural os srs. prof. dr. Lima Basto, presidente da Assembleia geral do Benfica; comandante Adolfo Vieira de Brito, presidente da Direcção; e dr. Ilomero Reis.

Presente o corpo médico, formado pelos srs. drs. Azevedo Gomes, Vieira da Fonseca, Silva Pavia e Ferreira de Almeida, além do director do departamento de futebol, sr. Germano Campos.

A sessão começou pouco depois das 10 horas, orientada pelo treinador Schwartz, coadjuvado pelo secretário técnico Fernando Caiado.

Compareceram vinte e seis jogadores, entre os quais Coluna, Luciano, Raul, Serafim, Germano, José Augusto, Cruz, Cavem, Bouge, Vitor, Santana, Eusébio e Torres (estes dois últimos, como se sabe, com a situação resolvida no clube, nos próximos três anos, depois da reunião de ontem, com o comandante Adolfo Vieira de Brito). Também compareceram, mas sem participarem na sessão: Costa Pereira (com um ligeiro ataque de furunculose); Yauca, Humberto, Neto e Augusto Silva, lesionados — e cuja participação nos treinos será indicada pelo corpo médico do clube quando este julgar conveniente.

Pedras (por não conseguirem autorização na sua unidade militar) e Nelson (ainda em férias na Madeira) não compareceram. Caras novas na categoria, apenas Severino e Manuel José, que subiram dos juniores.

A sessão durou 45 minutos, constando integralmente de preparação física, aliás intensa e sempre modelarmente exemplificada por Schwartz. Impressionou, particularmente, a maneira como o treinador benfiquista já domina o idioma português, fazendo-se compreender perfeitamente pelos jogadores.

Quanto ao resto, nada de especial — nem mesmo a mais pequena novidade em matéria de aquisições. Apenas as figuras conhecidas, que se adaptaram perfeitamente ao ritmo de trabalho de Schwartz.

Os tenistas estrangeiros estão a vincar o seu valor nos «Internacionais» de Portugal

Estão vencidas as duas primeiras jornadas dos Campeonatos Internacionais de Portugal, em ténis, este ano regressados a Cascais, que, o mesmo é dizer, ao seu ambiente de mais de meio século.

As duas competições de singulares — homens e senhoras — forneceram já boa soma de encontros, na sua quase totalidade decididos em dois «sets» e com numeros que não só não constituem surpresas, como, ainda, são suficientemente expressivos, a não deixarem dúvidas quanto á justiça dos triunfos. As provas que melhor revelam a capacidade dos jogadores, que em boa verdade não oferecem, as mais das vezes, a movimentação e a espectacularidade das de «pares» estão a desenrolar-se dentro do que é normal. Os mais fracos vão ficando pelo caminho — como são dizer-se — com a selecção de valores a processar-se regularmente.

Na prova feminina, a única portuguesa que, em confronto com as jogadoras estrangeiras, pôde levar a melhor foi Peggy Cohen; mas as suas dificuldades frente a Ana M. Roth, ficam bem á vista com 6/4 e 8/6. Pepa Santos, também ofereceu boa réplica a Naty Buenaventura, mormente no primeiro «set» (7/5 e 6/2), mas, tanto ela como sua irmã Bia e Maria do Carmo Arnoso, não puderam fazer melhor do que uma passagem fugaz e simpática pela competição.

Relativamente á competição feminina, os dois jogadores sobre quem incide a maior curiosidade do publico, o colombiano W. Alvarez e o equatoriano E. Zuleta, denunciaram já a sua boa categoria, «prometendo» excelentes exhibições quando chegar a altura de defrontarem adversários de maior valia do que a das que, até agora, enfrentaram. São assim os verdadeiros campeões: quanto mais fortes são os seus opositores, de mais alto nível é o ténis que produzem.

O balanço da jornada de ontem é elucidativo. Se não fora a vitória de Alfredo Vaz Pinto, o nosso tenista mais representativo no momento que passa, sobre Wegner, teríamos de escrever que sete portugueses tinham sido ontem eliminados por sete estrangeiros. Vaz Pinto salvou a honra do convento.

E se não foi grato ver sair da competição João Lagos, Pedro Vasconcelos, David Cohen, João Caetano, José Silva e Vitor Leiria, satisfaz anotar que W. Alvarez, Ishiguro, Martinez, J. Condel, E. Zuleta e J. Gisbert ganharam mais uma eliminatória, valorizando, assim, a sequência da competição.

Na luta mais ardorosa — a que necessitou de três «sets», João Fonseca venceu o veterano José Roquete.

Os campeonatos prosseguem hoje até ao fim da tarde.

A NATAÇÃO

rende hoje

a sua homenagem

ao dr. Salazar Carreira

E' hoje a vez da nataçao dar o seu contributo para as homenagens prestadas ao conhecido desportista e antigo inspector dos desportos, dr. Salazar Carreira, por motivo do seu afastamento daquelas funções, imposto, como se sabe, pelo limite de idade.

Como sucedeu já noutras modalidades, a homenagem é prestada através dum certame, dotado dumataca com o nome do homenageado.

São os mais jovens nadadores que se desempenham da grata missão de testemunhar ao dr. Salazar Carreira, a admiração e o reconhecimento da nataçao pela sua obra valiosa em prol do desporto.

Na piscina de S. Bento, a partir das 22 horas, as promessas da nataçao lisboeta vão empenhar-se na conquista dos trofeus instituídos, cabendo lhes cumprir o seguinte programa:

I — 4x50 metros, estilos, masculinos; II — 100 metros, mariposa, femininos; III — 100 metros, bruços, masculinos; IV — 100 metros, livres, femininos; V — 100 m, costas, masculinos; VI — 100 metros, bruços, femininos; VII — 100 metros, livres, masculinos; VIII — 100 metros, costas, femininos; IX — 100 metros, mariposa, masculinos; X — 4x50 metros, livres, masculinos.

Será considerado vencedor, com direito á taça «Dr. Salazar Carreira», o clube que, no conjunto das provas do programa, obtiver maior numero de pontos. Os três clubes classificados imediatamente a seguir receberão miniaturas.

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA VEZITA.

A primeira lista de apurados para a 2.^a prova do Concurso do Condutor Exemplar Infantil

Publicamos hoje a lista dos concorrentes que enviaram as suas respostas até ao dia 3 deste mês e que foram apurados para a 2.^a prova do concurso do Condutor Exemplar Infantil.

No dia 10 sairá a lista dos que responderam até ao dia 8 e que foram também apurados para a 2.^a prova.

Desde já o Centro Mobil de Trânsito fica aguardando os seguintes meninos, nos dias que lhes serão comunicados dentro em pouco, por carta, que receberão nas moradas que indicaram nos boletins da 1.^a prova.

Lista dos Concorrentes apurados em 4 de Agosto para a 2.^a prova

COM 7 ANOS — Ana Cristina Pereira d'Almeida, R. Eng.^o Julio Gomes da Silva, 53, Algueirão; António Luis Faria Martins, R. das Furnas, 14, 2.^a, Esq., Lisboa; António Maria Chinita, Av. Infante Santo, 348, 1.^a, Esq., Lisboa; Armando Jorge J. T. Arranja, Trav. Gaspar Agostinho, 16, 1.^a, Setúbal; Carlos Jorge Peixoto Abrantes, R. Artilharia 1, 65, r/c, Lisboa; Carlos Manuel Nobre Caracol, R. Judice Biker, 24, Portimão; Domingos Manuel dos Santos, Lousa de Cima, Loures; Fernando Clemente, R. de São Julião, 52, 5.^a, Lisboa; Fernando José Rosa Simões, Lousa de Cima, Loures; Francisco Holbeche Fino, R. Padre António Vieira, 17, 3.^a, Esq., Lisboa; Gisela Bounon Netto Valente, R. Dr. António Martins, 19, Estoril; Isael Cristina Mota Carolino da Silva, R. Dr. Leite Laje — Viv. Milagres, Costa da Caparica; João Carlos Teiga Zilhão, Alameda das Linhas de Torres, 21, r/c, Esq., Lisboa-5; João Diogo Penha Lopes, R. Filipe Folque, 77, 3.^a, Dt., Lisboa; João Filipe Gonçalves Tolentino, R. Luis de Camões, Lote 5, Linda-a-Velha; João Manuel Barreto Pessana, R. Ernesto Silva, 42, Alges; João Vasco Tavares Rodrigues, R. de St. Marta, 4, 4.^a, Lisboa; Joaquim Alexandre Brás Ferrito, R. Penha de França, 226, 2.^a, Esq., Lisboa; José Antonio Faísca Fortuna, Estrada de Mem Martins, 274, 3.^a, Dt.; José João Faria Martins Beio, R. das Furnas, 14, 2.^a, Esq., Lisboa; José Luis Martins Viciós dos Anjos, R. Alexandre Braga, 12, r/c, Esq., Lisboa; José Miguel Antunes Fernandes, R. Rodrigo da Fonseca, 107, 1.^a, Dt., Lisboa; José Manuel Morais B. de Oliveira, Trans. à Av. Manuel Azevedo, 43, Senhora da Hora; Joaquim Pedro Lamas Jacobetty, Av. dos E. U. da América, 102, 11.^a, C. Lisboa; José Pedro Katzenstein, Av. 28 de Maio ABC, lote C, Prédio C, 2.^a, Lisboa; Luis Américo Moura, Calçada de Santos, 3, 1.^a, Dt., Lisboa; Luis Filipe da Silva Claro, R. Tomás da Anunciação, 153, 3.^a, Dt., Lisboa; Manuel António Raposo Serra, Rua Direita, 4, Barreiro; Maria Alice Ferreira, R. Barão de Sabrosa, 178, 1.^a, Dt., Lisboa; Maria Beatriz de Sousa Santos, R. Pedro Ivo, 8, 3.^a, Dt., Lisboa; Maria de Fátima Sobral Gomes, Lote G, 2.^a, Esq., Nova Oeiras; Maria da Graça Silveira Filipe, Av. de Roma, 34, r/c, Esq., Lisboa; Maria João Reis Neves, Av. 5 de Outubro, 160, 3.^a, Lisboa-1; Maria Judite da Costa Ferreira, R. Domínio de Góis, 14, r/c, Dt., Lisboa; Maria Laura Boavida Frederico, Trav. Pinto Ferreira, 11, 2.^a, Dt., Lisboa; Maria Leonor Mexedo, Freixeda do Torrão; Maria Paula Santos Falcão, R. do Carmo, 21, 6.^a, C. Funchal, Madeira; Maria Teresa Pinto Ferreira, Estrada das Laranjeiras, 218, 4.^a, Esq., Lisboa; Mário Jorge Precatado Simões, R. Sebastião Saraiva Lima, 21, Lisboa; Pedro Manuel Gonçalves Tolentino, R. Luis de Camões, Lote 5, Linda-a-Velha; Pedro Manuel Pinheiro Chiotte, R. Silva e Albuquerque, Lote 454, 3.^a, Esq., Lisboa; Pedro Teixeira Chaves, Bairro dos Oficiais, Alfeite; Paulo Filipe Isaias de Freitas, R. D. Filipe de Lencastre, 8, r/c, Dt., Oeiras; Rita Caldeira, Praceta à R. Francisco Vitorino, 6, Linda-a-Velha; Rosa Maria Ferreira Leite, R. Guiomar Torresão, 5-B, Alto Estoril; Rui Manuel Pontes Mendes, R. Carvalho Araújo, 12, 2.^a, Esq., Damaia; Rui Orlando Pimental Santos, R. Damião de Góis, 18, 3.^a, frente, escada A, Lisboa; Teresa Maria Antunes Vieira, R. do Mercado, 25-27, Algueirão; Vanda Maria de Sá Gomes de Carvalho, R. Dr. António Cândido, 13, 1.^a, Parede; Vítor Jorge Chaves de Oliveira, R. E, n.º 8, r/c, Esq., Olival de Basto; Vítor Manuel Nunes Rodrigues, Av. de Berna, 33, cave, Esq., Lisboa; e Vítor Manuel Martinho Massas, R. da Amendoeira, 26, pátio, Lisboa.

a realizar no Centro Mobil de Trânsito

COM 8 ANOS — Abílio Mário Guerreiro Santos, Casal do Mota, Odivelas; Ana Maria Fernanda Ferreira, Vila Ripamonti, 6, 1.^a, Esq., Lisboa-4; Ana Maria Guerra Rodrigues, R. S. João de Brito, 71, 3.^a, Lisboa; Ana Maria Pinheiro, R. Rodrigo da Fonseca, 182, r/c, Esq., Lisboa; António Joaquim Baía Tendeiro, Av. dos E. U. A., 52, 3.^a, Dt., Lisboa; Arnaldo Ramos Matias, R. A-1, n.º 8, r/c, Esq., Cova da Piedade; Belarmino A. S. Barata, Av. P. Manuel da Nóbrega, 12, 1.^a, Dt., Lisboa; Carlos António Bana e Costa, R. de S. João da Praça, 90, 4.^a, Lisboa-2; Carlos Duarte Lopes Pedroso, Av. General Rodrigues, 141, 3.^a, F., Lisboa; Edgar D. Patrocínio, R. D. João de Portugal, 34, 2.^a, Dt., Almada; Eduardo António F. Fontes, R. Tomás da Anunciação, 88, 4.^a, Dt., Lisboa-3; Emma Maria Monteiro Teixeira, R. Andrade Corvo, 13, 1.^a, Lisboa; Fernando José Ferreira Matos, R. Conde de Sabugosa, 27, 7.^a, Dt., Lisboa; Fernando José Ramos L. Araújo, R. António Patrício, 16, 3.^a, Lisboa; Fernando M. B. de Oliveira, Transv. Av. P. Azevedo da Hora, 43, Lisboa; Fernando Silvério Madureira Bolina, R. Dr. Eusébio Leão, 4, r/c, Dt., Barreiro; Filipe de Mello e Castro, R. da Junqueira, 209, Lisboa-3; Francisco M. S. de Oliveira Nunes, Av. 5 de Outubro, 321, 2.^a, Lisboa-1; Idalina Maria, Av. de Aljubarrota, 188, 1.^a, Dt., Amadora; Isabel Maria Sousa Costa, Av. Oscar Monteiro Torres, 40, 4.^a, Dt., Lisboa; Jaime Monteiro Laranjeira, R. D. João de Castro, 14, 1.^a, Esq., Damaia; João Carlos Penha Lopes, Av. 5 de Outubro, 201, 3.^a, Dt., Lisboa; João Eduardo de Matos, Largo Manuel Emídio da Silva, 12, 4.^a, Esq., Lisboa; João Manuel Godinho da Silva Costa, Av. Patrão Joaquim Lopes, 9, 2.^a, Paço de Arcos; João Paulo Magalhães Veloso, R. Pedro Ivo, 72, 3.^a, E. frente, Lisboa; Jorge Manuel Horta, R. D. Filipe de Lencastre, 16-A, Oeiras; Jorge Manuel Ramos Reis, R. da Atalaia, 220, 3.^a, Lisboa; José António Moreira Rato Teixeira, Av. Alfredo da Silva, 10, 2.^a, Dt., Barreiro; José António Ferreira Sousa Soares, R. Correia Teles, 78, Lisboa; José Carlos dos Santos de Sousa Ferrão, Av. S. João de Deus, 35-B, 1.^a, Lisboa; José Manuel Arantes, Largo Manuel Emídio da Silva, 9, 4.^a, Dt., Lisboa; Luis Henrique Ponte Lemos, Rua Carvalho Araújo, 12, 2.^a, Esq., Damaia; Luis da Luz Sobral Gomes, Lote G, 2.^a, IE, Nova Oeiras; Luis Manuel Pedrosa Pereira, Rua Luis Simões, 2, 6.^a, Queluz; Luis Manuel Quelhas da Silva, Rua 9 de Abril, 1-C, 3.^a, Dt., Amadora; Luis Maria Bleck da Silva, Quinta do Castanheiro, Barcarena; Manuel Louro Alves, Rua da Glória, 51, 1.^a, Esq., Lisboa; Maria Cristina Porto Fernandes, Estrada de Benfca, 686, 1.^a, Esq., Lisboa; Maria Cristina de Figueira, Av. de Madrid, 15, r/c, Esq., Lisboa; Maria Elvira Rodrigues A. Chaves, Sr. da Lapa, Chaves; Maria Filomena A. Pires, Rua Maria Amália Vaz de Carvalho, 14, 3.^a, Dto., Lisboa; Maria Filomena P. Chiotte, Rua Silva e Albuquerque, 454-3, Esq., Lisboa; Maria João Domingues Ferreira, Rua Vera Cruz, 45, Cova da Piedade; Maria de Lourdes Correia F., Rua Latino Coelho, 22-2, Alges; Maria Manuela A. F. Av. Capitão Américo dos Santos, 9, Algueirão; Maria Manuel G. Serrano, Rua Jaime Thompson, Lote D, 2.^a, Esq., Cascais; Maria Margarida Paiva Vieira, Rua das Garridas, 6, Lisboa-4; Maria Rita Vaz Freire, Rua dos Infantes, 22, Évora; Paula Maria G. Tomás, Rua General Vicente de Freitas, 8-1, Esq., Alges; Paulo Filipe Moreira Coelho, Travessa Santo António à Graça, 10, r/c Dto., Lisboa; Paulo Jorge Bouza Santos, Rua Coelho da Rocha, 113-5, Dt., Lisboa; Pedro Baptista Esteves Virtuoso, Praça Coronel Ferreira do Amaral, lote D, 5.^a, Esq., Lisboa; Ricardo Jorge Gomes Fernandes, Rua de Entrecampos, 44, 3.^a, Dto., Lisboa; Rogério Paulo Severino Boa-Alma d'Almeida Calc. da Tapada, 75, 4.^a, Dto., Lisboa-3; Rua Eugénio Ferreira Lourenço, Travessa do Miradouro, 4, 3.^a, Lisboa-3; Rui José Pereira Azevedo, Rua 20, n.º 139, Espinho; Rui Manuel Lobo da Costa Simões, Rua Frei Tomé de Jesus, 17, 2.^a, Dto., Lisboa; Úlpio Paulo Gomes Pereira, Travessa do Lagar da Cêra, Porta 1, 3.^a, Esq., Montijo; e Vasco Joaquim G. dos Santos, Rua das Trinas, 120, 1.^a, Lisboa.

COM 9 ANOS: Alfredo Julio Brito, Rua Aviador Plácido de Abreu, 6, 1.^a, Dt., Lisboa-1; Ana Maria Car-

relias Cascais, Rua Maria Amália Vaz de Carvalho, 22, r/c, Dt., Lisboa; Ana Isabel Marques Miguel, Av. Combatentes da Grande Guerra, 10, 3.^a, Dt., Alges; Ana Margarida Lamas Jacobetty, Av. dos Estados Unidos da América, 102, 11-C, Lisboa-5; António José Barreto Pestana, Rua Ernesto da Silva, 42, Alges; António Manuel dos Santos Guezo, Rua do Vale, 10-B, r/c, Lisboa-2; Carlos Alberto Esteves Mantegais, Rua Alferes Barrilharo Ruas, 9, 2.^a, r/c, Lisboa-6; Carlos Alberto Serrão dos Santos Januário, Rua Prior do Crato, 8, 1.^a, Santarém; Cristina Maria da Silva G. lhardas, Av. Afonso Henriques, 1, 3.^a, Esq., Almada; Fernando G. Andrade Ramos, Av. Costa Pinto, r/c, Dt., prédio Eugénio das Neves, Cascais; Filipe Mimosa Freitas, Rua das Garridas, 35, Benfca; Francisco Julio Mota Falcão Reis, Rua da Torrinhã, 151, Porto; Francisco Tristão de Bethancourt R., Rua Julio César Machado, 3, 2.^a, Esq., Lisboa; Henrique Manuel Tavares Belo, Rua Dr. João Patácio, 6, 1.^a, Dt., Moscavide, Loures; Isabel Maria Sousa Rebelo, Rua de São Mamede, 30, 3.^a, Esq., Lisboa; João António da Silva Gomes, Rua Luis de Camões, lote 14, 2.^a, Dt., Linda-a-Velha; João Carlos Rego de Campos, Praça Manuel Febrero, 186, 4.^a, Esq., Cova da Piedade; João José Soares Pacheco, Rua Tenente Ferreira Durão, 73, 3.^a, Esq., Lisboa-3; João Oliveira Simões, Batalha; João Manuel Correia, Rua André Brun, 6, 1.^a, Dt., Lisboa; João Manuel Pinto Ferreira, Estrada das Laranjeiras, 218, 4.^a, Esq., Lisboa; João Pedro Polaco de Castro Pereira, Travessa do Combro, 8, 1.^a, Dt., Lisboa; João Teixeira Chaves, Bairro dos Oficiais, Alfeite; João Martins Granadeiro, Rua Damasceno Monteiro, 9, 2.^a, cave, Esq., Lisboa; Joaquim António Dorez Custódio, Praceta da Confidente, lote 25, Alvide, Cascais; Joaquim José Alexandre, Rua da Emenda, 91, Lisboa; Jorge Manuel Mexedo Ferreira, Prac. do Torrão; José Manuel Mota de Sousa, Praça Dr. Teixeira Aragão, 3, 2.^a, Esq., Lisboa-4; José Paulo Freire Alves Baptista Pintel, Rua Serpa Pinto, 21, Lisboa; José de Albuquerque Epifanio da França, Av. António José de Almeida, 40, 4.^a, Esq., Lisboa; José Fernando Leça Ramada, Rua Paulo Duque, 16, 1.^a, Dafundo; José Carlos da Conceição, Rua Augusto Machado, 23, 4.^a, Dt., Lisboa; José Manuel Nunes Moreira, Rua Teixeira de Pascoais, 11, 2.^a, Esq., Lisboa; José Manuel Pires Epifanio, Moita do Ribatejo; José Manuel Vieira Gomes Teixeira, Av. Almirante Reis, 106, r/c, Esq., Lisboa; José Maria Martins Neves, Rua do Godinho, 582, 2.^a, Matosinhos; José Rafael Salgado, Rua de Goa, 33, 1.^a, Dt., Damaia; Luis Manuel Baião Carapeto, Praça Aires de Ornelas, 3, 2.^a, Esq., Lisboa; Luis Manuel Coutinho Santos, Rua A. às Amoreiras SRF, 3, Dt., Lisboa; Maria Amélia Tomás Ribeiro, Rua da Bombarda, lote 6, 5.^a, Dt., Lisboa; Maria Eulália dos Santos Pereira Coutinho, Rua Vasco da Gama, 8, 1.^a, Dt., Moscavide; Maria de Fátima Hermida, Rua Silva e Albuquerque, lote A, letras SA, r/c, Esq., Lisboa; Maria de Fátima Perry Correia, Rua de Pedro Dias, 1, r/c, Lisboa; Maria de Fátima Soares Rodrigues, Rua São Gonçalo, 8, Porto; Maria Fernanda Pereira Martins, Travessa do Arco a

Jesus, 16, 5.^a, Lisboa; Maria Filomena Cavalheiro, Av. do Dr. António Carvalho de Figueiredo, 5, r/c, Dt., Loures; Maria Helena Caldeira, Praceta à Rua Francisco José Vitorino, 6, Linda-a-Velha; Maria Isabel Bastos Ferreira, Av. D. João I, 776, Rio Tinto; Maria Isabel Patácio, Rua de Campo Alegre, 606 HB 502, Porto; Maria Madalena de Moser, Praça João do Rio, 6, 5.^a, Esq., Lisboa; Maria Manuela Magalhães Peixoto, Rua Freire de Andrade, 127, 1.^a, D. Porto; Maria Manuela Q. Mendes, Rua Angola, 2, Queluz; Maria Manuela Magalhães Baguinho, Rua da Boa Hora, 36, 2.^a, Porto; Maria Margarida Penados Soares, Casal Nossa Senhora de Fátima — Galiza, S. João do Estoril; Maria Margarida Reis Gil, Rua João Nascimento Costa, 31, 3.^a, Esq., Lisboa; Maria de Jesus Morgado, Av. da República, 66, 3.^a, Dt., Lisboa; Maria Olívia Cidade Cabeça, Travessa das Anjinhãs, 6, Évora; Maria Teresa Almeida Simões, Rua Pedro Escobar, 26, Restelo, Lisboa-3; Maria Teresa Barroso de Campos, Estação dos C. T. T., Aviz; Maria Wanda Nunes de Lima, Rua Irmãos Wright, 10, 2.^a, Dt., Rio de Mouro; Mário Monteiro Godinho, Rua Padre Francisco Álvares, 20, r/c, Esq., Lisboa-4; Miguel José Pereira Ataíde Marques, Av. Miguel Bombarda, 3, 1.^a, Dt., Lisboa; Orlando José Alegria Rebelo, Azinhaga das Galinheiras, AAP, 1.^a, Esq., Lisboa; Pedro Manuel Rayder Torres Pereira, Av. Elias Garcia, 187, 2.^a, Esq., Lisboa; Raul José Gonçalves Ramos, Rua da Junqueira, 350, 1.^a, Lisboa; Rui Marques da Costa, Rua da Alegria, 42, 1.^a, Dt., Lisboa; Rui Frederico Nabais Martins Jorge, Rua Dionísio Matias, 7, r/c, Paço de Arcos; Teresa Maria, Praça Pasteur, 3, 1.^a, Dt., Lisboa; Teresa Maria Nolasco de Lima, Rua do Parque, 8, Lisboa; Vasco Filipe Gomes Miguéis, Rua S. Francisco Xavier, 110, Lisboa; Vítor Manuel Gonçalves Almeida, Av. Combatentes da Grande Guerra, 44, r/c Amadora; e Vítor Manuel Ramos Baeta, Rua Heróis de Dadrá, 6, 1.^a, Dt., Damaia.

COM 10 ANOS: Ana Bela Quintas Mendes, Rua de Angola, 2, Queluz; Ana Ernestina da Costa Fernandes, Rua da Rosa, 70, r/c, Lisboa; Angeia Maria Costa, Adega Popular, Fafe; António Carlos Tavares, Rua Alfredo Cortês, 7, 1.^a, Dt., Lisboa; António Luis Moura Joyce, Rua da Portela, 54, Bairro da Encarnação, Lisboa; António Manuel Cerqueira Cardoso, Rua Sampaio e Pina, 50, r/c, Esq., Lisboa; António Manuel Correia Antunes, Rua das Olarias, 55, 1.^a, Dt., Lisboa; António Manuel Marques Gomes, Rua dr. António Martins, 47, 1.^a, Lisboa; António Manuel Ribeiro, Travessa José Agostinho de Macedo, 7, Lisboa; António Manuel Nunes Rosa Mendes, Vila Nova de Casela; Carlos Alberto Fernandes, Rua do Terreirinho, 87, 1.^a, Dt., Lisboa; Carlos Manuel Madeira Marques, Rua de São Do mingo de Benfca, 5, r/c, Lisboa; César Augusto da Fonseca Rufino, Rua 9 de Abril, 29, 2.^a, Dt., Amadora; Carlos Eduardo Marques Pereira, Praça de Londres, 5, 2.^a, Esq., Lisboa; Dinis José Almeida Figueiredo, Rua Marques de Olhão, 75, Lisboa; Ernesto Correia Henriques, Calçada da Palma de Baixo, 271, r/c, Esq., Lisboa; Fátima Maria da Costa Fernandes, Rua da Rosa, 70, r/c, Lisboa; Fernanda Maria Ferreira

Carvalho Pinto, Av. dos Estados Unidos da América, 132, 3.^a, Esq., Lisboa; Fernanda Maria Guimarães, Estrada de Benfca, 266, 2.^a, Dt., Lisboa; Fernando Carvalho Verde, Rua Jacinto Nunes, 6, r/c, Lisboa; Fernando David Martins, Av. Dr. Alvaro Vasconcelos, 37, r/c, Vivenda Julia, Sintra; Fernando José Baptista Oliveira, Rua Ernesto da Silva, 117, 2.^a, Esq., Lisboa; Fernando Manuel Lopes Freire, Rua das Trinas, 174-17, 4.^a, Dt., Lisboa; Francisca Aurora, Rua A1, n.º 8, r/c, Esq., Cova da Piedade; Francisco José Lacerda Velez, Avenida Guerra Junqueiro, 17, 4.^a, Esq., Lisboa; Helena Maria Lamas Jacobetty, Av. dos Estados Unidos da América, 102, 11C, Lisboa-5; Henrique Manuel Vidal Moreira, Travessa dos Arneiros, 55, 3.^a, Esq., Lisboa; Isabel Maria Peres Fernandes Bello, Rua de Santarém, Coruche; Isaura da Conceição de Sousa, Rua de S. Pedro de Alcantara, 31, 2.^a, Esq., Lisboa; Isaura da Conceição de Sousa Durães, Rua da Rosa, 70, r/c, Lisboa; Joana Maria Garcia, Av. Marechal Carmona, 147, r/c, Esq., Lisboa; João Filipe de Abreu, Largo Manuel Emídio da Silva, 12, 5.^a, Dt., Lisboa; João Henrique da Rocha Melo, Largo Conde de Ottoni, 22, 3.^a, Esq., Lisboa; João Luis Moreira Rato Teixeira, Av. Alfredo da Silva, 10, 2.^a, Barreiro; João Manuel de Carvalho e Serpa, Rua Basílio Teles, 7, r/c, Lisboa; João Manuel de Oliveira Loureiro Cabral, Av. Guerra Junqueiro, 4, 4.^a, Esq., Lisboa; Joaquina Maria Coelho, R. Humberto de Sousa, 8, Lisboa; Jorge Manuel Miranda Rodrigues Costa, Rua da Fé, 37, 1.^a, Lisboa; Jorge Manuel de Sousa Hugo, Rua Antero do Quental, 63, Faro; José Joaquim dos Reis Paulo, Azenhas do Mar; José Manuel Martins Carneiro, Travessa do Sequeiro, 9, 3.^a, Lisboa; José Manuel Rodrigues, Estrada da Luz, 63, 1.^a, Dt., Lisboa; José Manuel Rodrigues Gaspar, Praça do Giraldo, 18, 1.^a, Évora; José Manuel Santana Carlos, Rua de Sampaio e Pina, 58, 4.^a, Dt., Lisboa; Lucio Manuel de Jesus Cardador, Rua Ernesto da Silva, 44, Alges; Luis Fernando Moreira Lobo, Rua Eduardo de Noronha, 39, Lisboa-5; Luis Filipe da Silva Rodrigues, Vivenda Andorinha, Correlito de Oeiras, Trajouce; Manuel Fernando Silva de Matos, Rua Vicente Borge, 52, r/c, Lisboa; Manuel Luis Almeida Santos, Rua José Cipriano Silveira Machado, 4, r/c, Dto. Queluz; Maria Fernanda da Silva Teixeira, Rua José Lins do Rego, 24, 5.^a, Dt., Lisboa; Maria Gabriela Aseña de Sousa, Rua de Timor, 13, cave, Lisboa; Maria João Boavida Marim, Rua Marquês de Sá da Bandeira, 86, 1.^a, Esq., Lisboa; Maria de Lourdes Santos de Oliveira, Bombeiros Voluntários de Alenquer, Alenquer; Maria da Luz Costa, Rua Particular a S. Domingos de Benfca, n.º 8, Lisboa; Maria Margarida Pereira Cordeiro, Rua de Ponta Delgada, 4, 2.^a, Lisboa; Margarida Leça Ramada, Rua Paulo Duque, 16, 1.^a, Dafundo; Maria Nair Barbosa Fontes Tavares, Praça das Flores, 80, Porto; Helena Maria Fernandes, Rua Latino Coelho, 22, 2.^a, Alges; Orlando Brogueira, Rua Alberto de Oliveira, 14, 2.^a, Esq., Lisboa; Paulo Rodrigues Vieira, Rua Dr. Manuel de Arriaga, 48, 3.^a, Dt., Amadora; Pedro Manuel Ataíde Nogueira Ramos, Rua Manuel Marques de Sá da Bandeira, 50, r/c, Esq., Lisboa; Raul de Castro Rodrigues Caldeira, Praceta à Rua Francisco José Vitorino, lote 6, Linda-a-Velha; Rui Carlos Rafael Ribeiro, Rua Eugénio de Castro, 16, r/c, Esq., Lisboa; Vasco Filipe Miguéis, Rua S. Francisco Xavier, 110, Lisboa; Vasco Jorge Valdez, Av. Sidónio Pais, 302, 2.^a, Esq., Porto; Vítor António Silva Guerra Minas da Panassqueira; Vítor Juan Lagoute, Travessa da Conceição à Lapa, 28, r/c, Esq., Lisboa-2; e Vítor Manuel Fernandes Ribeiro, Rua dos Acores, 39, 3.^a, Esq., Lisboa.

ATENÇÃO: Alguns meninos esqueceram os seus nomes e moradas por forma pouco legível. Por este motivo é natural que surjam nesta lista algumas inexactidões. Agradecemos que os meninos que delas forem vítimas nos comuniquem, com a possível brevidade, os seus nomes ou moradas correctos, bastando para tal um simples postal endereçado a: CONCURSO DO CONDUTOR EXEMPLAR INFANTIL, MOBIL OIL PORTUGUESA, RUA DA HORTA SECA, 15, LISBOA-2.

Aos meninos e meninas que se estão a guardar para o último dia para se inscreverem recordamos que o prazo para o envio de respostas termina no próximo dia 8. NAO PERCAM TEMPO E BOA SORTE...

FRIGORÍFICOS

VENDEMOS MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

D. L. Rua de D. Estefânia 48, 1.^o andar

DIRECTOR COLÉGIO

Para o centro do País, experiente e de boa formação católica, precisa-se.

Resposta a este jornal, ao n.º 7403.

Boletim de Lisboa

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Agosto de 1934 publicava o seguinte:

«Segundo o «Mischau», de Frankfurt, Portugal é dos países europeus o que conta maior natalidade e também maior mortalidade. Pelo menos, a estatística que publica, referente a 1930-1932 assim o demonstra.

«A natalidade crescente é um sintoma de que a nossa raça, apesar da horrível crise em que vivemos, não se encontra exausta nem sequer fatigada. Mau é, porém, que ao esforço positivo de criar correspondência o negativo de morrer.

«Quando é que a defesa da saúde e da vida, principalmente nas crianças, será encarada como um inadiável dever social?»

RADIO

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 635 kc/s. — A's 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 50: Defesa Nacional; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda; 19 e 30: O pianista Henri Segers e a sua orquestra; 19 e 45: Variedades; Nova Onda, com noticiário e reportagem da visita do Chefe do Estado a Nam-pula; 21: Bailarico; 21 e 20: 4.º episódio do folhetim «Um Dueto por Amor»; 21 e 40: Música brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: Espectáculo; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s. — A's 18: Arias de óperas de Puccini; 18 e 15: «Que quer ouvir?»; «Quarteto n.º 15, em sol maior, op. 161» (Schubert); 19: Shakespeare e a música; 20 e 30: Diário sonoro; 21: 3.º concerto da série organizada pela Camara Municipal de Lisboa, em que colabora a Orquestra Sinfónica da Emissão Nacional, dirigida pelo maestro Joly Braga Santos, e a pianista Tania Aschot. No intervalo: canções de Milhaud, pelo barítono Louis-Jacques; «Rondeleux em cantos populares hebraicos» (Milhaud); 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência — As 23: Ciclo «A Sonata»; obras de Scarlatti, de Mozart e de Prokofiev; 23 e 40: Ópera: «D. Carlos» (Verdi); 0 e 20: Música francesa de Louis Marchand; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — A's 16 e 31: Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 20: Artista; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritos em contraste; 18: Espelho de utilidades; 18 e 15: O nosso folclore; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.; 20 e 30: Magazine; 21: Noticiário; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Guitarras e fadistas; 21 e 45: Conjuntos de ritmo; 22: Artista; 22 e 15: Vozes de Portugal; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 21: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Vozes e orquestras; 22 e 45: Ritos do «jazz»; 23: Brasil em bossa nova; 23 e 15: Orquestras famosas; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Jóias de Portugal; 18 e 15: Ritos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Canções; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa S6-Rádio; 21 e 30: Música de «jazz»; 22: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Ritos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Letura do boletim religioso; 18 e 25: Fecho.

C. S. S.

LISBOA

RUA AUGUSTA, 10-12

TEL. 111-1112

TUDO

para praia
para campo
para cidade
para bom dia

30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa S6 e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 15: O disco preferido; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Coros; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 15: O disco preferido; 22: Peça faz favor; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17: Abertura; 17 e 5: Clube musical; 17 e 30: Coimbra, menina e moça; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — A's 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Teletexto — edição da tarde; 19 e 45: Programa da Junta da Acção Social; 20: «TV Motor» — automobilismo, motociclismo, motonáutica e aviação; 20 e 25: «O castelo da Amieira»; 20 e 30: «Hospital das Letras» — programa de David Mourão-Ferreira; 21 e 15: Teletexto — edição da noite; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 55: Tempo de teatro: «O Príncipe

Disfarçado», original de Marivaux, em tradução de António Lopes Ribeiro; 23 e 45: Teletexto — últimas notícias; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

Amanhã — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Teletexto — edição da tarde; 19 e 45: Episódio da série «Lásie»; 20 e 10: Viagens sem passaporte; 20 e 35: Barreira de Sombra; 20 e 50: Fim de Semana; 21 e 15: Teletexto — edição da noite; 21 e 45: Boletim meteorológico; 22: Disfarçado».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 23/4% T. 10 ...	—	685\$00	695\$00
Cons. 3% T. 10 ...	716\$00	716\$00	717\$00
Cons. 3 1/2% T. 10 ...	—	850\$00	—
Centenários 4% 1940	1.950\$00	1.945\$00	1.955\$00
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	1.000\$00	1.018\$00
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	1.000\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	1.000\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.210\$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.230\$00	1.250\$00
Externo 2.ª série	—	1.260\$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.320\$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.340\$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	—	—

Obrigações

Aguas Lisboa 5%	—	485\$00	—
Norte de Portugal 5%	—	105\$00	108\$00
Gás Elect. 3 3/4%	—	860\$00	—
Gás Elect. 4%	805\$00	805\$00	810\$00
Gás Elect. 4 1/2%	—	925\$00	—
Gás Elect. 5%	960\$00	955\$00	960\$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 1945	—	80\$00	—
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	83\$00	—	84\$00
U. E. P. 5% 1951	—	88\$50	89\$50
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	915\$00	915\$00	—
H. E. S. Estrela	—	950\$00	—
C. P. 4 1/2%	1.004\$00	—	—
Metropolitano	—	985\$00	990\$00

Accções

Bancos

Alentejo	—	410\$00	450\$00
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.555\$00	2.550\$00	2.560\$00
Portugal	1.500\$00	1.490\$00	1.530\$00
Ultramarino	900\$00	900\$00	902\$00
Agricultura	—	48\$00	49\$00

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	336\$00	350\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100\$00	—

C.ª Ultramarinas

Ag. Cassequel	—	640\$00	680\$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	120\$00	—
Açúcar de Angola	—	700\$00	745\$00
Boror	—	125\$00	140\$00
Cabinda	—	15\$00	—
Cadá	—	1.400\$00	1.500\$00
Col. do Buzi	91\$00	91\$00	—
Iha do Príncipe	—	—	450\$00
Incomati	—	—	980\$00
Moçambique	—	30\$00	31\$50
Zâmbézia	44\$50	44\$50	—
Diamantes	595\$00	593\$00	599\$00
Lobito	545\$00	510\$00	550\$00

C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	680\$00	—
Crédito Predial	—	855\$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	750\$00	745\$00	755\$00
Nac. de Navegação	—	900\$00	930\$00
Col. Navegação	—	465\$00	485\$00
Port. de Celulose	—	—	—
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	219\$00	248\$00	249\$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
F. Invest. Atlantico	—	126\$20	—
Termoelectrica	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Aguas Lisboa 1934	—	410\$00	420\$00
Aguas Lisboa 1936	—	370\$00	—
Eléct. das Beiras	1.690\$00	1.690\$00	1.695\$00
Gás e Electricidade	372\$50	372\$00	372\$50
H. Alto Alentejo	180\$00	179\$50	180\$50
H. E. Cáv.	1.250\$00	1.248\$00	1.250\$00
H. E. do Zêzere	1.440\$00	1.430\$00	1.450\$00
Nac. de Electricidade	1.400\$00	1.395\$00	1.405\$00
União Eléctrica Port. ...	184\$00	184\$00	184\$50
H. Douro	1.250\$00	1.250\$00	1.251\$00
Turismo Penina	—	1.100\$00	1.150\$00
Sacor	4.480\$00	4.470\$00	4.490\$00

BANCO

BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	33\$00	36\$00
Alemanha	7\$10	7\$30
América:	—	—
Dólares de 1 e 2	28\$35	28\$65
Dólares de 5 a 1000	28\$55	28\$85
Argentina	\$13	\$18
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$56.5	\$58.5
Brasil	\$18	\$20.3
Canadá	26\$20	26\$70
Dinamarca	\$405	\$425
Espanha	\$47.7	\$48.7
Congo	\$66.5	\$67.5
França (N. Francos)	\$575	\$590
Holanda	7\$80	8\$05
Inglat. (Libra Isabel)	79\$50	81\$00
Itália	\$64.5	\$64.7
Marrocos	\$450	\$500
Noruega	\$390	\$410
Suécia	\$540	\$570
Suíça	\$658	\$673
Ouro:	—	—
Inglaterra (Libra)	280\$00	290\$00
Inglaterra	280\$00	290\$00
Portugal — barra fino	32\$50	33\$00

J. BURNAY, L. DA Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Notas estrangeiras
Tel. 321273

«Concurso Cinco a Um»: 22 e 45: TV Mundo; 23 e 45: Teletexto — últimas notícias; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)
MUSICA

TRINDADE — A's 21 e 30 — Concerto.

CINEMAS

TIVOLI — «Marilyn».
EDEN — «A última pega».
POLITEAMA — «Tarzan no Oriente».
AVIS — «O segredo das malas pretas».
ODEON — «Uma hora de amor».
OLIMPIA — «Touro bravo».
COLISEU — «A caminho da força».
IDEAL — «Safari inesperado».
LYS — «Romeu e Julieta».

(Para maiores de 17 anos)
TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e às 23 horas: «Férias em Lisboa».
ABC — As 21 e às 23 horas: «E regar e pôr ao luar».

CINEMAS

IMPÉRIO — «Suplicio».
MONUMENTAL — «Clementina... querida».
CONDES — «Um marido a preço fixo».
ALVALADE — «A casa maldita».
CAPITOLIO — «O abominável homem».
CHIADO TERRASSE — «A mor clandestina».
SALÃO LISBOA — «Ordem de execução».
PROMOTORA — «F. B. I., agente implacável».
IDEAL — «O clube do diabo».

ESPL. PORTUGALIA — «Parisienses em férias».
ROYAL — «As armas e o homem».
RESTEIRO — «Mogambo».
JARDIM — «Também sou mulher».
CAMPOLIDE — «Perdida pelo mundo».
CINE MOSCAVIDE — «A rapariga que sabia de mais».

FARMACIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairro, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453).
ALVALADE — Zil, Av. Igreja, 9 (711780) * Celta, R. Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — Britânica, T. Léguas da Póvoa, 5 (689250).
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).
AREIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) * Garantia, Av. R. e Manuel Nobrega, 5 (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) * Dalva, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNACÃO — Zira, RJ, lote 48 (388172).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) * Oliveira, R. Prata, 240 (321415).
BELEM — Moura, J. Memória, 53 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * Alegria, Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria, 16, n.º 98 (688807) * União, R. de Infantaria 16, n.º 98-B (688807).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) * Pinto, R. Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quin. dos Balsaes de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44388).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) * Paiva Costa, R. Lapa, 105 (664414).
GRACA — Ziler, R. de S. Tomé, 54 (886283) * Central, R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. Linhas Torres, 93 (771131).
MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).
PALHAVA — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo, Pedroso, 11 (381136) * Banha, Est. Chelas, 173 (382241) * Frazão, R. Cruz de St. Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 137 (326476).
SANTO AMARO — Biotfar, R. D. João Castro, 27 (638824) * Correia Azevedo, R. Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 199 (660513).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

Novo assistente do I. S. T.

O sr. eng.º José Joaquim Fernandes Carola, foi convidado para assistente do Instituto Superior Técnico, cargo que aceitou.
O novo assistente é filho do sr. José da Costa Carola, funcionário do Ministério da Marinha.

FRIGORÍFICOS

PEQUENO ANUNCIO

GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

Mais de mil mortos na luta contra o fanatismo na Rodésia do Norte

LUSAKA (Rodésia do Norte), 6 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro da Rodésia do Norte, Kenneth Kaunda, percorreu cerca de 650 quilómetros por via aérea até Lundazi, na fronteira Norte, a fim de visitar as forças militares que ali combatem os fanáticos membros da seita Lumpa, seguidores da «profetiza» Alice Lenshina, de 43 anos.

De regresso à capital, Kaunda informou o parlamento sobre o andamento da campanha contra os Lumpas e, se bem que os números oficiais não excedam 349, disse que mais de mil guerrilheiros foram já mortos pelo Exército, que também causou centenas de feridos. Acrescentou que onze africanos foram mortos ontem pelos lumpas, num combate a cerca de 80 quilómetros ao norte de Lundazi, próximo da reserva de caça de Luangwa. Assegurou que as tropas governamentais estão agora a dominar a situação.



Na sua vivenda de Cadaqués (Gerona), Salvador Dalí pôs, com os trajos que usava quando pintava os 200 mil signos do dólar, que figurarão no seu novo quadro «Hermes, o deus do Comércio». A seu lado está o norte-americano, de 21 anos, Williams Rothlein que será Dalí quando jovem num filme a rodar proximamente sobre o genial e extravagante pintor catalão

A cidade de Stanleyville encontra-se inteiramente em poder dos insurrectos

LEOPOLDVILLE, 6 — (F. P.) — Prosseguem os combates nos arredores de Stanleyville entre os rebeldes e as forças do exército regular. A cidade encontra-se inteiramente nas mãos dos rebeldes que, numerosos e bem armados, ocupam a margem direita do Congo, ao passo que os soldados regulares se refugiaram na margem esquerda do rio.

Moisés Tschombé adiou para data ulterior a viagem que devia iniciar hoje, «a fim de seguir a situação».

NOVO PEDIDO DE AUXÍLIO A BÉLGICA?

Em Leopoldville, consta há dias que o primeiro-ministro pediu auxílio à Bélgica, nomeadamente em quadros militares, para lutar contra a rebelião. Assim se explicaria a viagem-relâmpago a Bruxelas do embaixador belga em Leopoldville e do chefe da missão militar belga no Congo, que são esperados hoje, de regresso da sua missão.

Já não há esperança de salvar mais vidas em Champagnole

CHAMPAGNOLE, 6 — (F. P.) — Não se encontraram indícios de sobreviventes, quando os mineiros de Blanzay, que cavavam na horizontal, chegaram a uma galeria vazia. Resultado igualmente negativo obteve-se na perfuração vertical, que chegou a 64 metros de profundidade, sem encontrar espaço livre, o que indica que a galeria ruíra por completo, naquele ponto. Vai tentar-se nova abertura a 30 metros de distância, procurando, outra bolsa de ar. Por outro lado, empreendeu-se mais uma sondagem numa clareira acima do ponto em que poderia encontrar-se o condutor do camião surpreendido pelo desabamento.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Um senador dos E. U. A. critica a política adoptada pelo seu país no Sueste Asiático

WASHINGTON, 6. — (A. N. I.) — O senador democrático Wayne Morse afirmou ontem que não aprova qualquer «declaração de guerra» e acrescentou que os Estados Unidos têm tanta responsabilidade nos incidentes do Vietnã como os comunistas.

«Há dez anos que o papel dos Estados Unidos no Vietnã do Sul tem sido o de provocador, exactamente na mesma medida que o Vietnã do Norte», afirmou o senador, que acusou o Governo norte-americano de violar o acordo de Genebra e procurar «impôr uma solução militar a um problema económico e político».

«Temos estado a fazer uma guerra encoberta no Sueste da Ásia em vez de procurarmos manter a paz», disse, acrescentando: «Era inevitável que mais cedo ou mais tarde tivéssemos de executar actos de guerra declarada para manter essa política e é isso que estamos a fazer neste momento».

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **JAPÃO: ANIVERSÁRIO DO PRIMEIRO BOMBARDEAMENTO ATÓMICO** — (F. P.) — Quarenta mil pessoas assistiram em Hiroshima, no Parque da Paz, à cerimónia comemorativa do décimo-nono aniversário do primeiro bombardeamento atómico. O Sino da Paz tocou às 8 e 15, hora a que foi largada a primeira bomba sobre a cidade. O tráfego parou por completo e foi observado um minuto de silêncio. Entre as personalidades presentes contava-se o chefe do Governo.

● **CHIPRE: ATAQUE DE CIPRIOTAS TURCOS** — (F. P.) — Um informador da força da O. N. U. em Chipre confirmou que quatro cipriotas gregos vítimas de tiroteio, ontem à noite, foram alvejados por um destacamento de turcos cipriotas que vestiram fardamentos dos «capacetes azuis» e infiltraram-se no sector grego.

● **HOLANDA: A REACÇÃO CONTRA IRENE** — (F. P.) — O vigésimo quinto aniversário natalício de Irene, a «princesa rebelde» foi pouco celebrado pela população dos Países Baixos. É certo que os edifícios públicos arvoraram a bandeira nacional, a pedido do Governo, mas nove municípios houve que se recusaram a homenagear uma princesa a quem censuram o facto de haver colocado flores no monumento, em Espanha, ao general «fascista» Mola.

Golpe de Estado no Laos?

BANGKOK, 6 — (F. P.) — O enviado especial a Vientiane do diário tailandês «Sarnseri» escreve que houve um golpe de Estado, antontem à noite, na capital laociana, na ausência do príncipe Souvanna Phouma, que se encontrava em Luang Prabang.

O general Kouprasit Abhay, no dizer do mesmo jornalista, teria tomado conta do Poder sem dificuldade e fixado residência aos generais Phoumi Nosavan e Boonlert Samitchano, e a oito membros do Governo.

O chefe da conjura teria proposto ao general Phoumi Nosavan abandonar a política e exilar-se.

Acidente na estrada com um submarino

PORI (Finlândia), 6 — Deu-se um «acidente odioso» com um submarino de bolso da Alemanha Ocidental, que era transportado num camião para uma exposição comercial e industrial.

O acidente — o primeiro que se verifica numa estrada com um submarino — deu-se quando, à passagem do camião com o submarino «Beberia», destinado apenas a uma tripulante, o pavimento da estrada abateu. Os danos não foram grandes e o submarino pôde ser apreendido na exposição.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS
AO SERVIÇO DO PAÍS

O PORTO PELO TELEFONE

Parece não ter havido crime com a mulher encontrada numa poça do Monte da Virgem

PORTO, 6 — Só a autópsia evidentemente, determinará, com segurança, as causas da morte da sr.ª D. Idalina Martins Silva, de 28 anos, solteira, residente no lugar da Senhora do Monte, Pedroso (Gaia), que ontem à noite, apareceu caída numa poça do Monte da Virgem, próximo do lugar da Venda de Cima onde faleceu momentos depois de para ali ter sido conduzida.

As circunstâncias estranhas em que foi encontrada, e por se tratar de uma desconhecida, e ainda por ter falecido antes da chegada dos bombeiros, que foram requisitados para a conduzir ao hospital, levou o povo daquele lugar a não a deixar seguir, na ambulância, sem a comparação das autoridades competentes. Tudo o aquilo contribuiu para se começar a pensar que se tratava de crime. Porém, a chegada da brigada da Polícia Judiciária, sob o comando do chefe sr. Julio Santos, logo mostrou, nas primeiras investigações, que de crime se não devia tratar, pois não havia indícios disso. Depois, a chegada do delegado de Saúde, que, num primeiro exame, também foi da mesma opinião, e ainda, o aparecimento da mãe e do irmão da vítima, que a identificaram e deram esclarecimentos que vieram confirmar, ainda mais, os exames feitos. Assim, aqueles familiares declararam que a falecida era acometida de ataques violentos e constantes, andando até em tratamento num clínico que indicaram; que a tinham de fechar em casa, pois fugia com assiduidade. facto que ontem também ocorrera.

Enfim, uma série de elementos que fazem supor não ter havido crime, pelo que só a autópsia esclarecerá.

A P. J., segundo nos confirmou o seu subdirector, aguarda também o exame médico para definitiva e excludentemente se pronunciar acerca deste caso.

A autópsia deve ser feita amanhã.

Vítima de enforcamento

Na sua residência, Rua do Bonjardim, 610, onde tinha uma oficina de sapataria, apareceu, esta manhã, morto, vítima de enforcamento, o sr. Edmundo de Carvalho, de 60 anos, viúvo.

Cumpridas as formalidades legais, o cadáver foi trasladado para o Instituto de Medicina Legal.

Morte por envenenamento

Ontem, cerca das 22 horas, foi transportada ao Hospital de Santo António, onde faleceu uma hora depois, a servente Ana Rosa Pires, de 22 anos solteira, domiciliada na Rua Costa Cabral, 947.

Na respectiva ficha hospitalar, a causa determinante da morte é intoxicação Súbita-se, contudo, que a referida servente se tivesse envenenado.

Morto em consequência de um acidente

No Hospital de St.º António, onde ontem dera entrada, depois de passar sucessivamente pelos hospitais de Vila Nova da Cerveira e Viana do Castelo, faleceu, esta manhã, o empregado de «stand» de automóveis, sr. José Romão Fortuna Costa, de 31 anos, casado, residente na Travessa Anselmo Braamcamp 124. Aquele indivíduo foi vítima de um acidente de automóvel quando passava no Largo da Feira, em Vila Nova da Cerveira. O automóvel que conduzia foi embater numa camioneta de carga.

Incêndio numa fábrica

Devem ultrapassar os mil contos os prejuízos causados pelo incêndio que, ontem, se manifestou cerca das 19 horas, na fábrica de móveis pertencente à firma Albino Matos P. & Barros, na Rua do Comércio em Freixo. Desconhecem-se por agora as causas que motivaram o sinistro, que se presume tenha sido motivado por curto-circuito ou ponta de cigarro. Arderam diversas secções, como a da exposição e a das ferragens e a sala de montagem, acabando as chamas por envolver toda a área de 3000 metros quadrados onde se erguia aquela unidade fabril.

Combateram as chamas os bombeiros de Freixo, Paços de Ferreira, Vizela, Penafiel, Valongo, Lousada, Guimarães, Sapadores, Bombeiros do Porto, Voluntários Portugueses, Voluntários do Porto, Tirsenses, Voluntários de Santo Tirso e de Baltar.

Ainda se teme que em determinado momento, as chamas se propagassem à secção de abastecimento de combustíveis. Felizmente, tal não sucedeu, dada a rápida intervenção do empregado da fábrica, sr. António Barbosa, que cortou as linhas condutoras da corrente, eliminando, assim, o perigo.

Esta manhã, vários piquetes de algumas corporações de bombeiros prosseguiram no rescaldo.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45. o drama em três actos «Terra firme» de Miguel Torga (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Recambole» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O herói do regimento (12 anos).
PRIMAIDA — As 15 e 30 e 21 e 30: «A rapariga que sabia de mais» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «O diabo branco» e «O vagabundo dos sonhos» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «A idiota» (17 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30 e 21 e 15: «O mistério do tumulto vermelho» (17 anos).
SAO JOAO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Chá e Simpatia» (17 anos).
AULIA DE OUR — As 15 e 30 e 21 e 30: «O agente secreto 007» (17 anos).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado e havia neblina ou nevoeiro nalgumas regiões a norte do cabo Carvoeiro e pouco abordo a tempo nas restantes regiões; o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 39,5; mínima: Montalegre, Braga e Viseu, 13.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS — Coimbra, 17; Faro, 27; Funchal, 21; Lisboa, 22; Penhas Douradas, 23; Portalegre, 25; Porto, 16; Sagres, 20.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 25,1; na água do mar, 17,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 31,8; mínima, 19,6. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 22,7; mínima, 14,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Nas regiões junto ao litoral a norte do cabo Carvoeiro: céu geralmente muito nublado, vento fraco, por vezes moderado, de norte, neblina ou nevoeiro nalgumas locais, principalmente durante a noite e a manhã. Nas restantes regiões: céu geralmente pouco nublado, vento fraco, soprando por vezes moderado de norte nas regiões do litoral oeste. Em todo o território desce de temperatura.

AMANHÃ:
SOL Nascer às 6 e 42
Ocaso às 20 e 42

FASES DA LUA

Amanhã Dia 15 Dia 3 Dia 30

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 6 — As 2 e 41 (3,81 m); 14 e 7 (4,08 m). Dia 7 — As 3 e 35 (3,97 m); 15 e 52 (4,27 m). Dia 8 — As 4 e 19 (4,08 m); 16 e 38 (4,39 m).
BAIXA-MAR — Dia 6 — As 8 e 24 (1,04 m); 20 e 58 (0,85 m). Dia 7 — As 9 e 12 (0,89 m); 21 e 43 (0,72 m). Dia 8 — As 9 e 57 (0,80 m); 22 e 27 (0,67 m).

FÉRIAS

- ★ MALAS DE VIAGEM
- ★ SACOS DE LANCHE
- ★ SACOS DE SENHORA
- ★ CHAPEUS DE PRAIA
- ★ PASTAS - LUVAS
- ★ PORTA-MOEDAS

GRANDE SORTIDO

— CASANOVA —

A CASA DA R. DA PALMA
ONDE O CLIENTE NÃO DEIXA
DE COMPRAR
R. DA PALMA, 69

Vida literária e artística

NÚMERO 314
6-AGOSTO-1964

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

A crítica literária no mundo contemporâneo—França

por MAURICE NADEAU

E' realidade bem conhecida que a crítica se engana algumas vezes, não conseguindo sempre discernir os bons e os maus escritores da sua época. Se a crítica francesa, no respectivo tempo, ficou cega perante o génio de um Balzac, de um Stendhal, de um Baudelaire, de um Flaubert ou de um Rimbaud, também é certo, porém, que não foi mais retardada nesses casos de que a opinião pública, que preferiu Eugène Sue a Balzac, Béranger a Baudelaire, Sully-Prudhomme a Rimbaud. E foi ainda graças à crítica ajudada pelo tempo que a decantação se operou, situando esses e tantos outros escritores no lugar que verdadeiramente lhes é devido.

Nos nossos dias, esse retardamento da crítica parece superado em definitivo. Pode agora perguntar-se se Joyce, Kafka ou Faulkner desfrutariam da glória que os envolve no mundo literário e se a sua influência teria alcançado a irradiação que se lhe conhece, se não tivesse havido críticos corajosos que assinalaram desde o seu aparecimento obras como «Ulysse», «Le Procès» ou «Sanctuaire». Marcel Proust teve o privilégio de ser reconhecido no seu autêntico valor e coroado de glória antes da morte. O mesmo sucedeu com Gide, Claudel, Martin du Gard. O surrealista André Breton foi salientado desde os seus primeiros escritos, como Aragon e como Éluard, como Giono e Bernanos, como tantos mais. Malraux e Céline, graças à crítica literária, tiveram prontamente largo público. O escritor tem hoje mais necessidade do que nunca desse leitor de escol que é o crítico. Se as suas qualidades e as suas intenções não forem compreendidas por este leitor atento, se o valor do seu trabalho não for por ele reconhecido, muito poucas serão as probabilidades de o conseguir no grande público.

O crítico é, antes de tudo, um intermediário entre o escritor e o público. A sua missão não é nada simples, visto que o crítico também faz parte desse público a que o escritor se dirige e, por outro lado, está directamente integrado na própria literatura, na medida em que a crítica constitui um género literário, com os seus títulos específicos de nobreza, e sua pro-

dução corrente e, também, as suas obras-primas. Já Sainte-Beuve falava do crítico como «secretário confesso do público», entidade fluante e sem voz, que através da crítica manifesta os seus gostos e apreciações.

Correntes muito diversas representam hoje em França esta missão relevante da crítica literária. O método da primeira corrente a considerar é o da ausência de método. Foi o de Sainte-Beuve no final da vida e nos «Cahiers Intimes», foi o de Emile Faguet e de Paul Souday. O crítico dessa corrente não pertence a nenhuma es-

cola ou partido, mas também não é neutro. Exprime as suas opiniões sobre as obras, traduz as reacções pessoais que elas lhe suscitaram. É a crítica de um homem e não de uma escola. Ao contrário do que se julga, é muitas vezes a mais difícil. Chama-se-lhe impressionista, mas é talvez a mais livre.

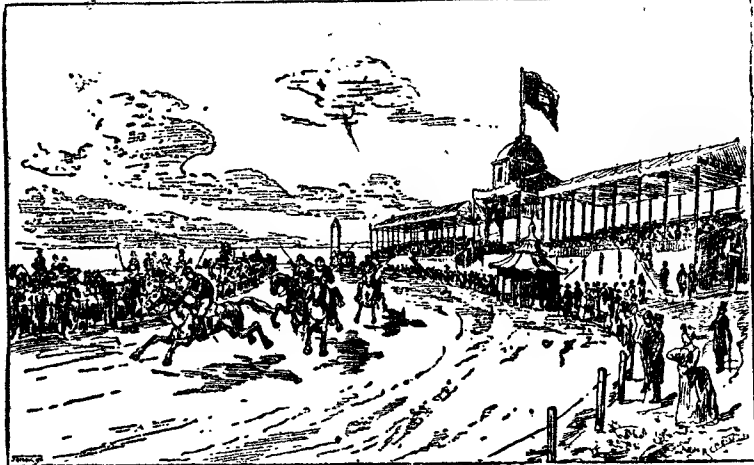
A segunda corrente a considerar é a de base histórica, erudita e universitária. Foi a crítica de Crépet sobre Baudelaire, a de Henri Martineau sobre Stendhal, a de Henri Mondor sobre Mallarmé. É preciosa e indispensável e, possivelmente, a que incorre em menores riscos. Não pretende acrescentar na-

(Continua na 19.ª página)

MUSEU DA GRAVURA

NO HIPÓDROMO DE BELÉM

O antigo hipódromo situava-se, na encosta da Ajuda, sobranceiro ao mosteiro dos Jerónimos, mais ou menos onde hoje se eleva um estádio. Há umas páginas de Eça rando ao fim do Largo de Belém



«Corridas de cavalos na Primavera de 1885», por J. Cristino

que descrevem o lugar, as corridas e o público que animava aquelas funçanatas fim de século, e se o nosso propósito é a revelação gráfica, não é descabida esta aber-

para comprar bilhetes e entrando «por uma abertura encastrada num muro de quintarola». Ali «se elevava o hipódromo suavemente em colina»...

«No recinto em declive, entre a tribuna e a pista, havia só homens, a gente do grémio, das secretarias e da casa havana. Aqui e ali, um cavalheiro parado, de mãos atrás das costas, pasmava languidamente para as senhoras... dois brasileiros queixavam-se do preço dos bilhetes achando aquilo uma sensaboria de rapar...»

Alguns sujeitos tinham-se conservado de costas para a pista fumando e olhando a tribuna onde as senhoras continuavam debruçadas no parapeto à espera do Senhor dos Passos...

A cidade vasava ali esta excrecência mundana. Segundo confienciava o Gouvarinho a Carlos da Maia: «E' bom fomentar os divertimentos elegantes. Já uma vez o disse na Câmara: o luxo é conservador». Mas as corridas, «sem cavalos nem jockeys» com meia dúzia de pessoas a bocejar em roda nunca deram brado. O hipódromo



«Corrida aos pombos», por Columbano

(Continua na página central)

PONTOS DE VISTA...

por Álvaro Salema

A transitoriedade do prestígio literário, em vida dos escritores ou depois da sua morte, converteu-se em condição fatal do esforço criador. E cada vez mais depressa, cada vez mais fatalmente. Há trinta anos Romain Rolland fascinava e talvez já sejam poucos, hoje, os que o recordam e o releem. Henri Barbusse era uma grande figura — e entre os novos de agora ninguém o conhece. O que serão Kafka, Camus, Sartre, Faulkner, Moravia, tantos outros, para as gerações do fim do século? Em tempos dizia Azorin, o amargo e penetrante cronista da geração de 98, que já não há um público, mas públicos sucessivos, rápidos, até momentâneos. O público antigo, dizia, era de trinta ou quarenta anos, podia considerar-se um público vitalício. Agora, durante a vida de um escritor, sucedem-se cinco ou seis públicos. Por isso concluiu: «Quando me falam de pessoas que vencem e de pessoas que se malogram, sorrio...»

E NTRE tantos centenários que se celebram neste ano, houve um que decorreu, pelo menos até agora, numa obscuridade inesperada e estranha: o de Toulouse-Lautrec, nascido em Albi, no sul da França, em 24 de Novembro de 1864. O artista de impetuosa verve plástica que proclamava: «Faire vrai, non idéal»; que aceitou na vida a deformidade física sem se amputar do direito de sorver a vida em incofido gosto do prazer; que reflectiu com dramatismo nunca excedido na sua arte, todos os pitorescos e ambigüidades da boémia — o artista que soube levar à animalidade tanta humanidade, como afirmou Arsène Alexandre — é talvez mais admirado do que amado na nossa época.

C OM a energia habitual, por vezes talvez demasiado pessimista na agressividade, que caracteriza as suas opiniões, afirmou recentemente Agripino Grieco: «John dos Passos, descendendo de portugueses, nasceu nos Estados Unidos da América. Devia nascer em Portugal, porque lá estão precisando agora de um grande romancista». Resta saber se alguma vez houve em Portugal um escritor a que possa chamar-se «grande romancista», exceptuando Eça de Queiroz; se o chamado génio literário português, na sua idiossincrasia, na sua temperamentalidade, é verdadeiramente compatível com o «grande romance», tal como não foi compatível com a grande construção filosófica ou com a grande criação musical. E, nesse caso, estará Agripino Grieco imaginando e pretendendo um absurdo «contre nature».

S ALVADOR Dali publicou há pouco, com o peculiar humor em cujas contorções parece despontar um certo dramatismo hispanico, o seu «Journal l'un Génie» (edição «Table Ronde»). Na volubilidade habitual do seu estilo de vida para uso externo na fala da sua arte e das suas constipações, do funcionamento digestivo quotidiano e das suas revelações místicas. E também desvenda o seu fácil segredo na farsa que continua a representar, quando escreve: «Salvador Dali est la plus grande courtisane de son époque... J'ai toujours été ébloui par l'or, sous quelque forme qu'il se présente... Dès mon adolescence ma prudence me conseillait fortement de devenir autant que possible légèrement milliardaire». Quando o histrionismo assume esse nível frenético e excessivo, não só atinge o dramático como chega a elevar-se ao nível de uma moral «à rebours». O artista de intenso e empolgante talento, o criador de algumas obras definitivas da pintura no século XX, explora com o seu cinismo e a sua farsa não só um negócio como, uma forma ousada de vingança. E a vingança tem muito poderosas razões morais quando elevada a essa ambígua transcendência.

E NQUANTO alguns recentes teóricos da arte literária se esforçam por defender entre nós os conceitos estereis da literatura e da crítica puras, um colóquio que reuniu em Bruxelas muitas personalidades intelectuais do mais alto nível empenhou-se em lançar as bases de uma ciência nova: a sociologia da literatura. Estiveram presentes Henri Lefebvre, Roland Barthes, Robert Escarpit, Eric Kohler, Sanguinetti, Jan Kott, entre outros. Não se tratou de edificar um critério moderno de sociologia da história literária mas sim de definir os fundamentos da interpretação da literatura em função da sociedade e da explicação da sociedade através da literatura. Traduzindo esse intuito, que certos exegetas nossos considerarão «impurissimo», escreveu Lucien Goldmann: «Uma obra não atinge a sua verdadeira significação senão quando se integra no conjunto de uma vida e de um comportamento. E acontece muitas vezes que o comportamento que permite compreender a obra não é sequer o do próprio autor, mas o de um «grupo social» ou até, e sobretudo nas obras mais importantes, o de uma classe social». Tudo isto está muito longe da arte literária como pura gnose individualista ou como morfologia.

NOTA — Adverte-me João Rui de Sousa, por motivo de um «ponto de vista» aqui expresso em 30 de Julho passado, de que também não aceita como absolutos os «valores intrínsecos» na arte; de que não adere a uma arte vazia de «qualquer conteúdo humano significativo»; e de que o surpreende verificar que apenas se registou da sua entrevista na «Voz de Moçambique» uma nota pretensamente negativa. É evidente que não se pretendeu debater neste lugar inadequado toda a entrevista de João Rui de Sousa, mas apenas tomar um dos tópicos que foram nela expressos para uma sumária divagação pretextual. Há nas afirmações do notável poeta muitas outras coisas, que são de aplaudir e de aceitar — mas não foram essas que se quis pôr em causa. E mais uma vez se pôde verificar quanto vale a pena ser claro, tersamente uno e explícito, para que não resulte do que se afirma a menor tentação de ambigüidade. Houve ainda no «ponto de vista», como consequência da sua talvez demasiada condensação, dois lapsos que ficam agora corrigidos: a menção de Elio Vittorini resultou da própria entrevista de João Rui de Sousa, que o citou, sem que essa origem tivesse ficado expressa; e uma confusão de «comas» fez atribuir ao escritor italiano expressões que eram do poeta de «A Habitação dos Dias». Só se lamenta que o espaço disponível não consinta mais demorados esclarecimentos — com a reafirmação do apreço intelectual e moral que, por tantas razões, é devido a João Rui de Sousa.

As obras no porto de Portimão

A Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve foi autorizada a despende com os trabalhos de dragagem de conservação do canal de acesso ao porto interior de Portimão, a fazer pela Divisão de Dragagens, da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, a importância global de 1 445 200\$00.

Iluminação das margens do Reno

A tradicional iluminação das margens do Reno, que se faz, anualmente na época estival, prolonga-se por dezasseis quilómetros, entre Colbença e Braubach.

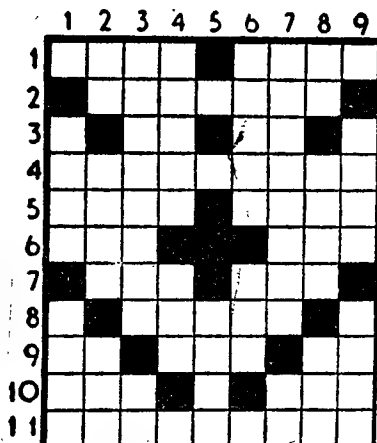
Terminará, este ano, como de costume, por esplendoroso fogo de artifício queimado na fortaleza de Ehrenbreitstein, diante de Colbença.

Há em Inglaterra mais de sete milhões de automóveis em circulação

Um inglês em cada sete (ou seja uma família em cada duas) possui automóvel. Os carros em circulação na Grã-Bretanha (cerca de 7 375 000), colocados em fila indiana ocupariam cerca de 42 000 quilómetros de estrada.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3469



HORIZONTAIS: 1 — Verniz da China. Mamífero desdentado, espécie de tatu. 2 — Requetas. 3 — Batráquio. Prefixo de negação. 4 — Afastadas. 5 — Campeões. Rio de França. 6 — Base aérea portuguesa. Seguiam. 7 — Cincho. Senhores. 8 — Afio. 9 — Preposição. Agora. Mil e cem em romano. 10 — Util. Extremidade do braço. 11 — Soldado das ordens duma autoridade.

VERTICAIS: 1 — Cidade da Argélia. Alimento. 2 — Prefixo de privação. Tempo do verbo estar. Maior. 3 — Tivera correspondência por cartas. Preposição latina que designa movimento. 4 — Estimais. Vazio. 5 — Artigo definido. A Irlanda. 6 — Cantigas. Senhora. 7 — Instrumento musical. Símbolo químico do manganês. 8 — Artigo definido. Mulheres de baixa estatura. Apelido inglês que anda sempre ligado a outro. 9 — Empregam. Soa.

Solução do problema n.º 3468
HORIZONTAIS: 1 — Ajuda. Pisa.

2 — Reprova. 3 — Ré. Rã. 4 — Ar. Lot. Pó. 5 — Dama. Ases. 6 — Ala. Era. 7 — Ega. Itu. 8 — Apare. 9 — Ga. Avó. Pá. 10 — Ari. Voe. 11 — GUIMARÃES.

VERTICAIS: 1 — A. CADA. Agag. 2 — Ir. Ralé. Aru. 3 — Der. Maga. II. 4 — Apela. Apa. 5 — Ávia. 6 — PORTA. Iró. 7 — Ivá. SETE. Vá. 8 — Sa. Peru. Poe. 9 — Mosa. CAES. Provérbio: GUIMARÃES A CADA PORTA SETE CAES.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7314

HORIZONTAIS: 1 — Raspo. Mamífero desdentado, espécie de tatu. 2 — Lavrei. Espécie de dança de Samoa. 3 — Fileira. Olé. 4 — Magnete natural. Sapo do Amazonas. 5 — Deliciados. 6 — Prefixo de negação. O lado do vento. 7 — Filtra. Pega. 8 — Cdade da antiga Caldeia. Alcool de melado. Símbolo químico do rubídio. 9 — Copo. Sô. 10 — Prendei. Transmitir gratuitamente a outrem. 11 — Tempo do verbo ser. Encoleriza.

VERTICAIS: 1 — Batráquio. Cólera. Joeiras. 2 — Fio de latão. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 3 — Guerreiro visigodo que se refugiou nas montanhas da Cantábria. Tomba. 4 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Poissais no mar (o avião). 5 — O mais. 6 — Guarneço de asas. Parque.

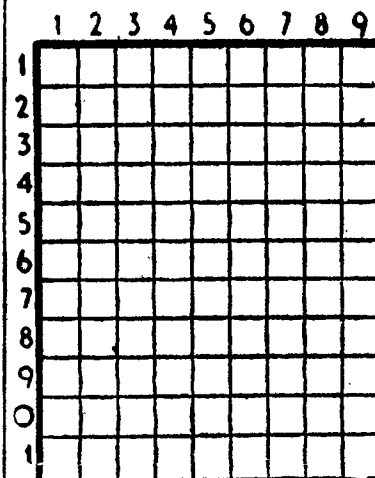
«CONHEÇA A CURIA»

8 um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

190\$00 — 235\$00 ou 240\$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas



7 — Descascados. Rata. 8 — Avarento. Equipar. 9 — Símbolo químico do rádio. Emprego. Mulher de Lutero.

Solução do problema n.º 7313

HORIZONTAIS: 1 — Mamarrosa. 2 — Ares. Eras. 3 — Netas. Nua. 4 — Dais. Val. 5 — Ora. Rim. 6 — Vã. Cor. Rã. 7 — Boa. Mel. 8 — Pia. Poma. 9 — Ser. Cevos. 10 — Irós. Revi. 11 — Manchuria.

VERTICAIS: 1 — Mandovi. Sim. 2 — Areara. Pera. 3 — Metia. Biron. 4 — Asas. Coa. Sc. 5 — Roa. 6 — Ré. Vir. Peru. 7 — Ornam. Mover. 8 — Saul. Removi. 9 — Asa. Malásia.

TRANSPORTES «TRAGEL»



Longo e pequeno curso

Sede em Lisboa:

Est. Benfica, 682-A

Tel. 701017/8

Filial em Cascais

Tel. 91125

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

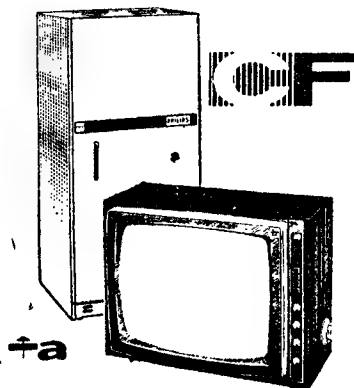
Aos sábados na estação do Cals do Sodré das 15 às 22 horas.

Aos domingos, além das bilheteiras normais para todas as estações, funcionam outras suplementares no lado da Av. 24 de Julho e no lado do Jardim, para os passageiros com destino a St. Amaro, Oeiras, Carcavelos, Estoril e Cascais.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.

ELECTRO DOMÉSTICOS



CASA FIGUEIRÔA

(Agente Oficial Philips)

RUA MACAU, 8-B — LISBOA
TELEF. 84 78 35 — 83 25 56

tem ao dispor de todos, as melhores condições de venda do mercado, quer a pronto quer a prestações, especialmente em

TELEVISORES • RÁDIOS • FRIGORÍFICOS

AUTO-RÁDIOS

e PHILISHAVES a ESC. \$60 por dia

ESTAÇÃO DE SERVIÇO para assistência rápida e eficaz

TROCAS NAS MELHORES CONDIÇÕES



— Minha mulher quer um pouco desta tinta para acabar de pintar uma cadeira.

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL A FOTOGRAFIA AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS!

HALINA A1-reflex
6x6 cm e 24x36 mm
c/ estojo Esc. 786\$00

HALINA 35X SUPER
24x36 mm luxo com estojo
Esc. 690\$00

HALINA 35 X
24x36 mm com estojo
Esc. 525\$00

HALINA ROLLS
24x36 mm com estojo
Esc. 435\$00

HALINA 6-4
4x4 e 6x6 cm
Esc. 250\$00

HALINA VICE-ROY
6x6 cm e 24x36 mm
Esc. 250\$00

HALINA EMPIRE SCOUT
6x6 cm Esc. 150\$00

HALINA EMPIRE BABY
3x4 cm Esc. 30\$00

Em proveniência do Extremo Oriente, eis uma gama completa de máquinas fotográficas da famosa marca Halina

campeã mundial dos baixos preços e da boa qualidade

À venda em todas as casas de artigos fotográficos do país

Distribuidoras:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46 — TELEF. 361545 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

A crítica literária em França

(Continuação da 17.ª página)

da a obra, é registadora e exterior — mas não deixa de acusar, sob variadas formas a influência das correntes determinadas de escola.

Entre estas incluem-se a crítica materialista dialéctica, que interpreta a literatura como fruto de uma evolução histórica, de sociedades regidas por condicionamentos económicos, sociais e políticos; a corrente, muito próxima do realismo crítico em que avultam as personalidades de George Lukács, Henri Lefebvre e Lucien Goldmann; a crítica freudiana e psicanalítica, que considera a obra literária resultado de um comportamento com determinantes profundos no subconsciente, e em que alinham René Laforque, Charles Baudouin, Jean Delay; a crítica existencialista e fenomenológica, gerada em Kierkegaard, Husserl e Heidegger, que teve em Jean-Paul Sartre a personalidade mais dominante e que vê na obra literária um acto de escolha de vida e escolha de ser. Para estas correntes, apesar das suas divergências radicais, há de comum o critério de que a obra nunca é gratuita, que contém uma significação superior ao que a cria e traduz relações complexas. Todas procuram elucidar a origem fundamental da criação literária, aquém e além do seu criador: para a crítica marxista, nas condições sociológicas e históricas; para a crítica psicanalítica nos complexos psicológicos, traumatismos de infância e obsessões; para a crítica existencial, na escolha metafísica pela qual o homem se apresenta como escritor. E todas três substituem ao critério de valor estético o de *autenticidade* em relação aos condicionamentos essenciais.

Por caminhos intermédios ou heterogêneos têm outros críticos exercido acção de relevo na vida literária francesa: Gaston Bachelard, que buscava na literatura o fundo arcaico elementar, com uma toda a humanidade na sua trajectória de milénios, e que traçou uma fenomenologia da imaginação poética aproximando-se da visão do mundo marxista; Georges Poulet, que pôs em relevo a noção de «distância interior» na relação entre o objecto e a forma literária que o exprime; Maurice Blanchot, que se ocupa primordialmente do próprio acto de escrever, da passagem do silêncio à palavra, fundindo a crítica dialéctica e a existencial; Roland Barthes, que partiu de Bachelard e de Sartre, acentuando a importância da linguagem como instrumento social e como matéria criadora, recordando no real, estruturas específicas e comportando-se, também, como estrutura da realidade; Gaetan Picon, que vê na obra literária um acontecimento de linguagem, um facto sempre único, desligado do seu meio e suscitando um espaço que lhe é próprio e exclusivo.

Do conjunto de todas as correntes talvez fique, apenas, a convicção de que nenhum instrumental crítico é jamais satisfatório em absoluto. O que pode chamar-se o segredo de uma obra ou de um autor, esse «infrassable noyau de nuit» de que fala André Breton, furta-se a qualquer método crítico. Pode desobrir-se esse segredo num contacto instantâneo, que dura o tempo de um relance por uma longa e lenta familiaridade com a obra, pela estudo extenso e laborioso. Mas nunca haverá regas definitivas. Para os críticos literários há apenas deveres: ausência de preconceitos, mesmo perante o que nos repugna, liberdade de julgamento, sem repugnância actual em face da obra e do autor, participação espiritual no que o escritor, mesmo mediocre, tentou edificar sobre a sua vida e, quantas vezes, os seus sofrimentos.

(Extracto e arranjo do relatório apresentado pelo autor no 1.º Congresso Internacional da Crítica Literária).

TESTAMENTO (A Aquilino Ribeiro, como se vivo fosse)

Sonhos que foram vividos em si mesmo e em vós, sonhos, fazei que eu legue lunaticamente, ideias aos homens.

Tudo o que é legado existe, tudo existe porque é legado e do presente ao que há-de vir, tudo se junta numa ponte cujos pilares são esperança e esperança.

Assim, homens, pensai, lembrai-vos que alguém vos legará a fortuna do seu sonho imaterial, do seu sonho sem remanescente, do seu sonho bem sonhado e bem pensado, de tudo o que apenas sendo o será e de tudo o que será, sendo-o.

Paisagens que foram vividas, paisagens onde nada ficou, montanhas dormindo ao léu, lagos e rios, crepúsculos e amanheceres, luzes de todas as nuanças, horas sem tempo no relógio da vida, os abraços e as mentiras, os amanheceres da esperança e os desfaleceres da razão, o amplexo bem sentido e a verdade quase verdadeira dos gestos que eram somente a meta de todos os desejos vãos, tudo isto eu lego imaterialmente na minha desesperança de um dia apetecido volver sem mim.

Tal e qual como os rios desaguiam e procuram o oceano infindo, todos os sonhos devem amanhã, todas as loucuras devem ser esperadas, todas as tentações devem dizer sim e toda a vida deve ser dia seguinte apenas, amanhã de hoje ou hoje de amanhã e depois nada mais.

No conteúdo sempre inexgotável duma luta permanente, todo o homem deve procurar os caminhos desencaminhados onde uma luz diferente existe, onde as cavalgadas do sonho sejam fumos de horizonte, onde os crepúsculos rezem mistério e o sol apolíneo, o sol do meio-dia, queime ininterruptamente o rosto dos que seguem quase sem destino.

Com ou sem, pobre ou rico, alheado ou tumultuoso, todo o homem cabriola no trapézio duma vida mesmo não vivida, numa vida de ideias desavindas, numa vida paralela à ilusão.

Verá a pena pensar? Talvez sim, talvez que a descrença feche as portas a todas as luzes e que só o luar das noites estívais envolva de argêntas arabesques os que só do céu procuram o que sempre procurado foi.

Lego imaterialmente ideias antecédidas, lego sonhos que mais não são, lego esperanças sem rotas conhecidas.

Enfim alguém há-de receber em troca horizontes que se repetem dia a dia, coisas que nunca de morte morrerão e sonhos que só sonhados acorrearão, e assim ó caminhos entrecruzados, a vida será igual ao que tudo foi e os homens um dia esquecidos fecharão as rotas ao Mundo e se encerrarão todos num sonho exul e nos darão, a nós, um novo sinal de partida.

Que ficará do homem sem o homem? Que ficará?

CORREIA DA COSTA

À PORTA DA LIVRARIA

Revelação de uma escritora

Marie Cardinal, a jovem escritora argelina que a Bertrand foi a primeira a apresentar no nosso País, construiu um romance vigoroso e telurico onde as paixões e a força de sobrevivência atingem medidas de eternidade.

O escritor e o cinema

A editorial Publicações Europa-América escolheu o livro «A Rebelião dos Perdidos», de Henry Jaeger, para a sua colecção «Século XX». O autor, o «gangster» que se tornou escritor famoso e cuja obra

tem sido traduzida em diversas línguas, já teve as honras da escolha para adaptação ao cinema.

Obras jurídicas

A Livraria Moraes Editora publicou recentemente mais duas obras na sua meritória colecção «Prática Judiciária». São elas o «Manual Formulário de Processo Penal», de João de Deus Pinheiro Farinha, que se encontrava esgotado e foi agora reeditado, e o «Código da Agricultura — Arrendamento», de Francisco José Veloso, José Afonso Gil e Manoel Maurício.

A mesma editorial apresentou há pouco, integrada na colecção «Círculo do Humanismo Cristão», uma obra notável de Simone Weil, intitulada «Opressão e Liberdade». Trata-se de uma série de estudos e artigos de crítica social e política.

As palavras e o valor capcioso do nosso tempo

por MARQUES GASTÃO

Afirmou, em certa ocasião, Dusan Matic, ao debater o tema «Linguagem e Imagens», de André Chamson, que «não é nas próprias imagens que está o perigo», mas que «o perigo, se existe, está no espírito».

Devo dizer que, após longo período de discussão interior sobre o valor das palavras e o valor capcioso que elas exprimem no nosso tempo, me achei perturbado ao verificar que Dusan Matic teve razão no seu ponto de vista. Atingimos a fase de saturação desse valor da palavra, perante os valores da ciência e da técnica. O automatismo a que aludia também Pierre Abraham. Cada palavra usada no nosso tempo é, quase sempre, o fio de muitas palavras que na sua conclusão, exprimem um «valor» positivo em oposição ao «valor capcioso», da primeira. O respeito quase sagrado pelo valor da palavra autêntica desapareceu. A imagem, quanto a palavra opõem-se no nosso tempo. Mas a imagem mutila-se, como a palavra se nega a si própria. Usa-se a palavra como um instrumento negativo do que se sente, do mesmo modo que a imagem sendo um valor positivo e real, mostrando-o, é anulada pelos que destruíram a substância moral da palavra. Talvez esteja a ser radical, eu, que me considero um homem liberal. Talvez uma certa incredulidade que aderiu a esta alma feita de impaciências, seja a responsabilidade que atribui ao Homem. Mas que é o Homem de hoje? Que valor tem o Homem de hoje? Já se esqueceram — creio... — as terríveis perseguições nazistas feitas ao Homem, a sua desvalorização, ao seu abocanhamento.

O Homem deixou-se enredar pelas aparências negativas do progresso, esquecendo-se que progresso sem cultura autêntica, pouco será. E a cultura pressupõe a exaltação do Homem, como determina a sua liberdade e o direito de a possuir e usar. Foi contra a perseguição aos valores do Homem que se ergueram os povos, há algumas décadas, perante os sonhos megalómanos de Hitler... como se ergueram amanhã para opor uma barreira às ambições de um Kruchchev... André Chamson tinha razão... e tinha-a, porque o uso da palavra se adulterou e tem-na ainda porque a palavra deixou de ser um instrumento espiritual sagrado, para se transformar — como se transformou — num instrumento quase inerte. Sem incredulidade, em que se descre, a sinceridade não seu paralelo palavra-acção, como se reafirmou, nesse negativismo, no uso e abuso de «slogans» de propaganda. E não exageramos se afirmássemos que a propaganda, política ou não, é o mal do nosso tempo. Os «falsos profetas» do nosso tempo criaram o mito dos «slogans» e estes são adesivos da mediocridade ou da falsidade, pois quando se usa a palavra para exaltar a Liberdade ou para a defender, já se sabe, de antemão, que a Liberdade é abocanhada e coarctada. O respeito sagrado pelo Homem, como alma, desapareceu. E desapareceu porque os homens ignoram a alma e esquecem-na, quando a possuem conscientemente. O egoísmo dominador comum das sociedades do nosso tempo formou círculos de mediocridades doiradas em todos os sectores das sociedades dominadas pela única e exclusiva preocupação do enriquecimento pessoal.

Foi Guido Calogero quem soube exprimir melhor a necessidade de uma «reação mental» a toda a espécie de «opressão política». A imposição do económico, a devassa do económico, ligadas aos fins políticos personalistas, mascarados de intenções colectivistas, transformaram as sociedades modernas em «robots» monstruosos, isto é: transformaram os homens em seres anacrónicos incapazes de rebuscarem o seu verdadeiro caminho. O caminho está lá no fim, mas desde o início da estrada e através dela, as barreiras multiplicaram-se. Uma delas, a mais grave, é o descrédito da palavra. Cada período, cada frase, cada período, cada texto de palavras não são nada no nosso tempo. Não exprimem valores que nós não entendemos. Não vêm ao nosso encontro nem ao encontro das nossas ansiedades. São palavras de um mundo alheio do nosso. Como se a linguagem e os símbolos das imagens primitivas se tornassem vivas no nosso tempo. Uma separação to-

tal. O coração que sente e sofre já não é abraçado pela substância autêntica da palavra. A palavra ouve-se e o coração não a recebe. São palavras vazias, ocas. Fala-se de justiça e a injustiça é prática diária; exalta-se o amor e persegue-se o homem; defende-se o respeito pelos valores morais e praticam-se enormidades no vício e no crime... Como é possível acreditar no valor autêntico da palavra nas sociedades do nosso tempo?

O mais doloroso, em certo angular, para nós, é a verificação de que parte da verdade nos é trazida por homens considerados espíritos negativos, como Sartre e como Camus. Mais o primeiro do que o segundo. Não foi Camus quem nos disse, no «Homem Revoltado», que temos o dever de nos darmos ao presente, de nos empenharmos na realidade de hoje e nela lutarmos contra a injustiça e a violência? Com quem? Com palavras inautênticas? Com simbolismos pervertidos? Com o valor capcioso da palavra? Os altos conceitos de Justiça desapareceram do mundo moderno? Mata-se para «servir», diabólicamente, uma determinante política; persegue-se para anular o «valor-liberdade» de essência divina, quando esse «valor-liberdade» se opõe à força e à violência; destrói-se o homem, quando este o quiser na sua plenitude; adula-se a injustiça e a iniquidade; frita-se a mediocridade e exalta-se quem a representa, para anular a inteligência e os seus valores. Talvez porque o homem «perdeu a inocência». Mas onde está essa inocência? Que palavra nova será necessária para a significar, para a clarificar nas sociedades do nosso tempo? Como o afirmou Cornelio Fabro: somos uma geração do pecado, do pecado por fraqueza, do pecado por paixão, do pecado por inclinação, do pecado por desespero... A palavra autêntica existe, mas o homem do nosso tempo, ou esqueceu-a ou tem de a aprender de novo. A linha de equilíbrio foi perdida, frente aos gumes afiados da prepotência e da injustiça. Já não se fala a mesma linguagem. Em cada sociedade de hoje, os homens dividiram-se, separaram-se, mesmo dentro dos mesmos grupos, até nos mesmos agregados familiares. Mas não é aquela separação ou divisão de que nos fala o Evangelho. É outra. Mais dura, mais terrível. Desumana. Porque estamos a viver uma época terrível de desumanidades. O homem tornou-se inumano. O inumano tornou-se feroz. A ferocidade estendeu-se nas suas garras. E o futuro é uma sombra temerosa a pairar sobre nós. As palavras perderam-se... até na poesia e na ternura da inocência... Daqui, estas palavras de Cornelio Fabro com que concluo este apontamento, demasiadamente pessimista, mas não de um incredulo quanto ao regresso do homem aos valores autênticos da autêntica palavra:

«O pensamento moderno, em conformidade com o princípio da autoconsciência, acabou por eliminar o conceito do pecado deixando-se arrastar à determinação do justo e injusto, de culpa e pena... no âmbito da imanência, isto é, em função da relação que o singular pode ter com o Universal (a sociedade, o Estado...), no qual se actualiza a realidade do absoluto. O singular desaparece como momento do absoluto».

Poderemos nós, homens, fracassados nos nossos idealismos; escravizados pelas tendências anulativas da mediocridade; impedidos de usar a palavra autêntica; dominados pela técnica, útil mas árida; ensobrecidos pelo progresso indensurável, mas sem engessamentos; poderemos nós, homens com alma e, por isso mesmo, possuidores dos valores autênticos da palavra, que nos foi dada, recuperar a nossa qualidade de homens, capazes de dizer e defender a verdade, sem «slogans» falsos, sem o uso da mentira, sem o mito dos enriquecimentos, sem a vergonha de chamar às coisas pelo seu próprio nome?

Pessoalmente, creio-me no direito, como Homem, de acreditar no conceito maior de que a palavra é um dom sagrado, que precisamos de respeitar e exaltar. — M. G.

BRASÕES

Único especializado ANIMAL — grav. R. Nova do Almada, 64 — Tel 326162

A pintura de Manuel Cargaleiro apresentada no Brasil

SÃO PAULO, Julho — Depois de ter exposto no Rio de Janeiro, em Brasília e em Porto Alegre, o pintor português Manuel Cargaleiro, que há anos se radicou em Paris, veio mostrar os seus quadros aos paulistas, expondo-os na Galeria Seta. Felizmente para o artista lusitano — e para alegria dos portugueses que vivem na cidade dos bandeirantes — o êxito da exposição foi total, repetindo-se em São Paulo o interesse que a pintura de Cargaleiro já tinha despertado nas outras três cidades do Brasil.

No catálogo da mostra paulista três notas se juntavam e completavam: a primeira era uma crítica de Pedro Manuel, e as outras duas eram as apresentações de Maria Helena Vieira da Silva e de Arpad Székely, os dois grandes pintores que vivem em Paris, mas que, tão profundamente se acham ligados às coisas portuguesas. Foi outro modo de encantar os muitos amigos que Vieira e Arpad guardam no Brasil, onde os alunos de ontem e os admiradores de sempre continuam a esperar a volta dos dois extraordinários artistas plásticos.

tuguês no Brasil, que elas não podem deixar de comover e entusiasmar os lusitanos que cá vivem.

Cumprir acentuar, ao lado destas divagações saudosistas inevitáveis, que Manuel Cargaleiro foi excelentemente recebido pela crítica e pelo público brasileiros. Não temos notícias, nos últimos anos, de outro artista português cuja exposição tivesse despertado tanto interesse. Não basta dizer, com efeito, que todas as críticas foram favoráveis, pois é necessário acrescentar que aqueles que as subscreveram procuraram entender e informar-se sobre a arte de M. Cargaleiro. Paralelamente, é forçoso lembrar que, encerrando as suas mostras no Brasil, o pintor sai de São Paulo com quase todas as suas telas vendidas. É isto, é preciso salientar, só tem acontecido neste país (incluindo a capital das bienais de artes plásticas) com os pintores realmente notáveis.

Cargaleiro iniciou a sua «tour-née» brasileira pelo Rio, tendo exposto no Museu Nacional de Belas-Artes, cujo director, José Roberto Teixeira Leite, o apresentou ao pu-

uma página inteira à «vernissage» de Cargaleiro, enquanto o crítico Pedro Manuel Gismondi escreveu sobre a sua arte nos seguintes e inconfundíveis termos: «Filho do tempo e da cultura, Cargaleiro exprime-se com linguagem pessoal e contemporânea, sem negar o que de melhor existe na tradição pictórica ocidental; pelo contrário, sua obra é uma elaboração poética e profunda da linguagem cromática exaltada pelos impressionistas. Monet, Gustave Moreau e Bonnard são os ancestrais aos quais mais profundamente sua sensibilidade o liga. Um canto lírico eleva-se dos campos nevados, das flores delicadas, orquestradas por cores subtis que a raridade das relações cromáticas valoriza».

Vindo ao Brasil a convite da Divisão de Informação e Cultura do Itamarati, Manuel Cargaleiro, além da sua mostra no Museu Nacional de Belas Artes, no Rio, expôs em Brasília sob os auspícios da Universidade da capital do Brasil e, em Porto Alegre, da Divisão de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, sendo justo referir ainda que os Serviços Culturais da Embaixada de Portugal, dirigidos pela prof.^a dr.^a Maria de Lourdes Belchior, se colocaram ao dispor do pintor lusitano, embora ele fosse convidado oficial do Governo brasileiro. Concluindo, é preciso dizer que exposições como a de Cargaleiro podem contribuir, decisivamente para elevar, no Brasil, o conceito da arte moderna de Portugal.

Semana de Madrid

por MANUEL RIUTORT

NA sala Eureka, os amigos de Velásquez organizam a sua quarta exposição. Ainda que os componentes deste grupo não tenham clara unidade de estilo, é indiscutível que se colocam em volta da mesma intenção.

★ PARA rodar um filme com destino à Televisão alemã desloca-se a Espanha, dentro de dias, um grupo de artistas e técnicos daquele país. Título do filme: «Don Quixote».

★ DESDE sempre que a montanha proporciona temas para novelas. Com maior ou menor interesse, esses temas têm sido explorados. «Ambrosio», de Vasquez-Prada, é outro contributo valioso para que a paisagem e a bravura dos asturianos saiam à luz da publicidade.

★ AFIRMA Victor Ruiz Iriarte: — «No actual teatro espanhol abunda, felizmente, a juventude» Em contrapartida, Enrique Llovet, crítico do ABC é da opinião que o teatro espanhol é pouco respeitado pela sua falta de actualidade.

★ CONTINUAM a desaparecer os cafés, aliás os poucos cafés, que restavam e tinham a sua tradição literária. Fechou já o «Castilla» na Calle das Infantas. Em seu lugar, talvez apareça, dentro em breve, um Banco.

★ NESTA altura há poucos espectáculos de teatro com interesse. A maioria das companhias anda pela província passando o seu reportório.

★ MAIS uma figura simpática que desaparece. O escritor Cansinos Assens, extravagante e noctívago, estilo elegante e que fez furor na sua época, um dos boémios do café Pombo, seguiu o caminho sem regresso.

Contos populares e lendas

Constitui um trabalho de grande interesse o livro agora editado pela «Acta Universitatis Conimbricensis» e distribuído pela Atlantida, com o título de «Contos Populares e Lendas», da autoria de José Leite de Vasconcelos. É um volume de mais de 700 páginas.



«Paisagem para um Poeta», óleo de Manuel Cargaleiro (Coleção de Alfredo Ceschiatti, Rio de Janeiro)

Museu da gravura

(Continuação da 17.ª página)

mo serviu também para outras festas hípias, provas de ginástica e ciclismo e até exercícios e paradas militares.

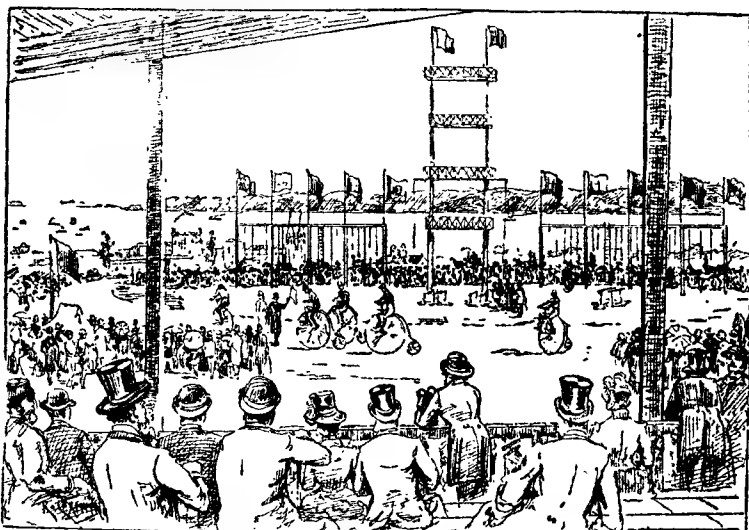
A abertura da Avenida, entretanto descobria outros acessos e, outros recintos e atractivos foram surgindo para os lados de Sete Rios e Campo Grande. Um velódromo inaugura-se em 1905, já com motocicletas a correr a 60 á hora, e o hipódromo de Belém entra na decadência.

Das reuniões ali realizadas, algumas ficaram assinaladas pela reportagem gráfica. Há dois desenhos de J. Cristino de 1885: «Corridas de Cavalos da Primavera» e um «Con-

dação, raramente conservada: um artístico programa, que assinalamos pelo interesse dos seus ilustradores: Roque de Gameiro, Condeixa, Vaz, Silva Porto, Columbano, António Ramalho, Rafael e Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro. Cada folha tem a sua vinheta desenhada por um deles, sendo ainda Rafael Bordalo quem desenhou a capa.

E já a fotografia que toma a seu cargo a reportagem dos exercícios militares realizados no hipódromo de Belém em 1905 quando da viagem do imperador da Alemanha... e não damos mais conta de seus fastos, que a gravura tenha ilustrado.

F. R.



«Concurso de Ginástica em Maio de 1885», por J. Cristino

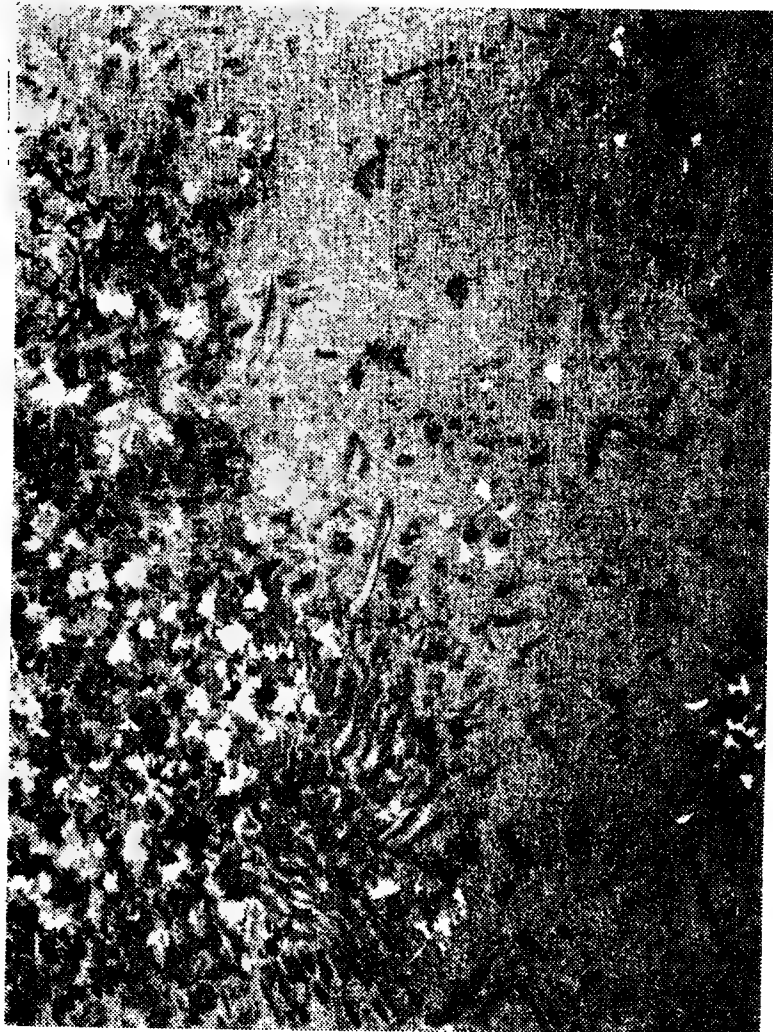
curso de Ginástica». Este último é um curioso documento iconográfico: Vêem-se no campo as barras paralelas, as cordas, escadas e trapézios pendurados, e a partida de uma corrida em bicicletas «último modelo». E, como fundo, os Jerónimos e a bela perspectiva do Tejo.

Em 1892 realizou-se ali uma grande festa de beneficência, um «Torneio» elegante com um luzido programa de jogos de cavalaria — o «Carroussel», as escaramuças, as alcanzias, as corridas aos pombos e do estafermo, os jogos das canas e da rosa. Valeu isto uma página dupla do Ocidente, por A. Silva, em que se vê um aspecto das tribunas e do público durante as cortesias e alguns pormenores dos jogos...

Ainda desta festa, há uma recor-



«Carroussel», por Condeixa



«Festa das Flores», óleo de Manuel Cargaleiro (Coleção particular, São Paulo)

Mesmo que não deva confundir-se pintura com sentimento, é verdade que Manuel Cargaleiro foi também recebido em São Paulo com o coração. E a primeira nota deste saudosismo deram-na Vieira e Arpad, embora tocando a sua apresentação de um sentido ao mesmo tempo artístico e avalizando, assim, o alto nível da pintura de Cargaleiro. Por outro lado, são tão raras estas manifestações do espírito por-

blico carioca, dizendo que «em sua pintura há que realçar a cor: trata-se em verdade de um poderoso colorista, alguém que compreende a arte pictórica como cor e através da cor dá vazas a um temperamento eminentemente lírico».

Com a mesma objectividade se exprimiram outros críticos do Rio de Janeiro, de Brasília, de Porto Alegre e de São Paulo. O jornal bandeirante «A Gazeta» dedicou

COLÓQUIO

REVISTA DE ARTES E LETRAS

TEXTO E ROTOGRAVURA A PRETO E A CORES

A VENDA O NÚMERO 29

EDIÇÃO E PROPRIEDADE:

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Distribuidora: E. N. P. — Av. da Liberdade, 266 — Lisboa 2

«A Técnica e os Poetas» e a Vida...

por SALVADOR DA LUZ

No artigo «A Técnica e os Poetas», que «Vida Literária» publicou numa das suas últimas edições, salientei o muito que haveria por dizer sobre o desabafo descrente e tão importante assinalar e criticar, verdade, ao escrever estas linhas, não tive a intenção de referenciar pormenorizadamente certas afirmações desconcertantes, para não cair na retenção estéril de algumas frases que, por pouco felizes e sem conteúdo válido, bem poderiam não ser o reflexo fiel do pensamento do poeta. O que me pareceu então importante assinalar e criticar, foi o que julguei ser a linha mestra do referido desabafo a que o poeta chama agora um «simples exercício literário».

Naturalmente que Antunes da Silva não é contra a técnica, assim como não é contra os técnicos, embora da primeira afirme que Ela «anarquiza as consciências» e «transforma os homens em velas de esteirina» e dos segundos escreva que são «gente que agora vê subir os seus préstimos e se torna dia a dia mais importante, galgando as escadas do êxito com facilidade».

Sou de opinião de que é extremamente perigoso para um técnico falar de poesia e de poetas quando a sua cultura se baseia unicamente em elementos técnicos e científicos. Igualmente não deixa de ser perigoso para um poeta dissertar sobre técnica e técnicos, mesmo que se trate de um simples exercício literário quando a sua cultura se fundamenta na beleza das palavras e a sua atitude perante a vida seja de contemplação, de sonho e de voluntária vigilância dos sentimentos humanos.

Creio que um poeta é verdadeiramente um perscrutador dos sentimentos humanos, um homem que pela sua formação moral e intelectual deverá ser tolerante e nobre, junto e responsável embora combativo. Em caso algum deverá deixar-se arrastar por questões de café, ou azedumes de família.

Não me parece portanto, aceitável largar sobre a técnica e os técnicos alusões incorrectas e impróprias, só porque um técnico das suas relações se riu chocalhinho da poesia e dos poetas. Essencialmente, os dois artigos de Antunes da Silva deixam transparecer uma pseudo-competição de valores, na qual Técnica e Poesia se digladiam pela supremacia.

Ora Técnica e Poesia não podem ser culpados de um conflito que porventura se levante entre amigos ou familiares, sobre o valor e a importância que Técnica e Poesia têm na vida.

Técnica e Poesia representam duas conquistas do pensamento humano e apesar de ambas contribuírem com armas e atitudes diferentes para o progresso moral e material dos povos, nenhum conflito, nenhuma possibilidade de atrito, poderá haver a não ser nas mentalidades que de Poesia só conhecem alguns versozinhos locais e de Técnica apenas os pretensos inconvenientes que Antunes da Silva julga observar.

As lamentáveis afirmações que este autor fez no eu segundo artigo quando escreve que os «poetas não constroem máquinas, não dão empregos a ninguém, não dirigem homens nas fábricas, não costumam traír amigos por capricho», destroem por completo o que a seguir escreve quando atribui aos poetas a missão de apontar aos homens «caminhos da inteligência, da tolerância, do amor e da liberdade».

Não me parece, pois, a melhor

forma de apontar aos homens esses caminhos, chamando aos seus semelhantes, só porque não sentem poeticamente como Antunes da Silva, nomes como: «pavões, ingratos e cabeçudos».

Atribuir a supremacia que a Técnica tem nos nossos dias semelhanças com a política racial dos nazis, parece-me demasiado infantil para merecer comentários. Naturalmente que essa supremacia resulta da complexidade da vida contemporânea, onde os problemas terão que ser equacionados em termos técnicos e científicos. Não devemos atribuir qualquer arrogância ou tendência ditatorial, o facto de em todos os problemas que hoje afectam a Humanidade, ser a Técnica e a Ciência as únicas solicitadas para a sua solução.

Isto, porque a importância da técnica na vida de hoje, não resulta de qualquer imposição ou jogo de competição, mas somente das condições particulares do nosso tempo, nas quais a própria vida é que incontestavelmente impõe. Defendendo um princípio oposto, dir-se-ia que Antunes da Silva repete as acusações dos curandeiros quando acusam a Medicina de os pretender destronar das antigas posições que até há pouco mantinham.

Ora se hoje é muito raro que alguém procure um curandeiro para alívio das suas enfermidades, trocando a magia dos ritos e das ervas milagrosas pelas fórmulas frias da Medicina, é porque a Ciência médica, assente na investigação e no conhecimento científico das doenças, corresponde melhor às necessidades da saúde humana.

Estas verdades primárias e colegiais, parecem produzir certa confusão no espírito de Antunes da Silva, quando transportadas para as realidades insofismáveis da vida.

Em ambos os artigos deste autor se nota, com uma evidência demasiado estranha, uma certa aversão à Técnica e aos técnicos, apesar de ter o cuidado de salientar a necessidade destas e afirmar que não é contra os «químicos, os cientistas, os engenheiros, os médicos».

Longe de mim a ideia de fazer qualquer referência menos amistosa aos poetas. Na Poesia, como na Técnica, existem a seriedade e a desonestidade, o equilíbrio e a neurose. Na Poesia sempre houve e há valores que mereceram e merecem o respeito e a admiração de todos. Mas certamente também houve e há manejadores de palavras, especuladores de frases sem qualquer conteúdo humano. E destes,

(Continua na última página)

ESCAPARATE

(De 29 de Julho a 5 de Agosto)

Autores portugueses

Título — «O Integralismo e a República» — Vol. I.
Autor — Carlos Ferrão.
Editora — Inquérito.
Número de páginas — 276.
Preço — 30\$00.

Título — «O Romance Contemporâneo».
Autor — Vitorino Nemésio e outros.
Editora — Sociedade Portuguesa de Escritores.

Número de páginas — 190.
Preço — 40\$00.

Título — «Esta Pressa de Agora».
Autor — António Lopes Ribeiro.
Editora — Livraria Tavares Martins.
Coleção — Aspectos do Nosso Tempo.
Número de páginas — 262.
Preço — 35\$00.

Título — «Falsos Preconceitos».
Autor — Nita Climaco.
Editora — Autora.
Número de páginas — 159.
Preço — 20\$00.

Título — «Aldeia Nova».
Autor — Manuel da Fonseca.
Editora — Portugal Editora.
Coleção — Contemporânea-Portugália, 58.
Número de páginas — 231.
Preço — 30\$00.

Autores estrangeiros

Título — «Itália para Principiantes».
Autor — George Mikes e Bonecos de David Landgon.
Editora — Empresa Nacional de Publicidade.
Número de páginas — 175.
Preço — 25\$00.

Título — «E' Mais Tarde do que Pensas».
Autor — Gilbert Cesbron.
Tradutor — Conde d'Aurora.
Editora — Livraria Tavares Martins.

Número de páginas — 361.
Preço — 35\$00.

Título — «Os Ratoneiros».
Autor — William Faulker.
Tradutor — Manuel Barbosa.
Editora — Portugal Editora.
Coleção — Contemporânea, 56.
Número de páginas — 341.
Preço — 40\$00.

Nova colecção

A editorial Dilsar adquiriu os direitos de publicação em Portugal da categorizada colecção francesa «Livre de Vie» que reúne as melhores obras de literatura cristã de todos os tempos. Desde Santa Teresa de Ávila, Santo Inácio e Pascal a Romano Guardini, Jacques Loew, e François Mauriac. Esta colecção conta já cerca de 50 títulos, e é das melhores do género.



A escritora alemã Gisela Elsner no seu ambiente doméstico, em Roma

GISELA ELSNER

—Prémio Formentor de 1964

A escritora e a sua obra

A atribuição do Prémio Formentor pelo grupo internacional dos editores que esteve reunido há tempo, como noticiámos, em Salzburgo (Austria) à jovem escritora alemã Gisela Elsner, veio dar mais largo âmbito e interesse às discussões suscitadas pelo seu livro «Os anões gigantes». A verdade é que foi o Prémio que tornou realmente conhecido na Alemanha o nome de Gisela Elsner. A autora só se tornara notada num pequeno círculo de literatos interessados por artigos seus publicados em revistas de literatura alemã e estrangeiras. Depois desses curtos ensaios de prosa, Gisela Elsner apresentou o seu primeiro livro, «Os anões gigantes», um livro que a si próprio se enquadra no género da crónica e que também — apesar do seu começo no género de romance — não pode ser classificado como romance, porque lhe falta um

fio condutor. O desenvolvimento lembra mais um relato de viagem com estações e vivências subseqüentes. A autora, que hoje vive em Roma, trabalha presentemente num segundo livro, de cujo tema, porém, nada se conhece. Gisela Elsner está, portanto, ainda no limiar da sua vida de escritora. Tem 25 anos de idade e é mãe de um filho do seu matrimónio, entretanto gorado, com o escritor Klaus Roehler. Até então Gisela estudara Arte e Filosofia.

As apreciações dos críticos literários alemães a «Os anões gigantes» são diversas, mesmo contraditórias. Alguns acusam-na de que a sua técnica literária vai até ao exagero da descrição detalhada de coisas e acontecimentos. Depois dos capítulos do começo essa tendência converte-se em verdadeira mania e chega a cansar os leitores. Nem mesmo essa técnica se pode considerar absolutamente nova. Com ela integra-se Gisela Elsner no círculo fechado de uma literatura, que, essencialmente oriunda da França, parte da «Nausée», de Jean-Paul Sartre, atinge o centro de irradiação também em França (talvez com Samuel Beckett e nos autores do «nouveau roman»), mas que não deixa de ser uma literatura internacional. No entanto, Gisela Elsner pode chamar a si a originalidade da maneira como emprega a técnica, combinada com um tratamento exterior em que os acontecimentos são irreais, mas que representam acontecimentos reais através do exagero simbólico e do pesadelo. Aqui, como em outras circunstâncias, apresentou-se aos críticos o paralelo com «Voyage au but de la nuit» do francês Céline. É como Céline que a autora combina o desespero nojento que o narrador no livro — uma criança em «Os anões gigantes» — sente perante a vida e a acção das outras pessoas. É bem verdade que a autora não explicita essa repugnância, apenas a integra na maneira de ver as pessoas e as coisas, na técnica de descrição. A vítima dessa repugnância é, em primeiro lugar, a vida quotidiana de uma família. Mas essa repugnância não é mais do que a representação da subordinação tirânica de todos os membros da família, principalmente da mulher, ao chefe empedernido na rotina do quotidiano das prementes necessidades materiais. A atmosfera pesada de burguesia, que sobe num crescendo de maldade, repete-se de forma variada na vida de outras cidades da província, a que se estende a descrição. Este livro, que na generalidade expressa uma repugnância pela vida quotidiana, pode ser interpretado directamente como uma crítica social, mas mais profundamente deverá ser considerado como o protesto de uma mulher contra a forma paternalista do casamento.

Quatro estudos linguísticos de José Pedro Machado

Investigador infatigável e de consagrada competência nas matérias da sua alta especialização de filósofo, o prof. dr. José Pedro Machado tem dado com assiduidade, neste nosso Suplemento, o testemunho da sua capacidade de trabalho e fecunda cultura. Não é dos estudiosos que se confinam na fácil torre de marfim da erudição estéril. Traz ao público, com persistência e critério exemplares, os frutos da sua actividade intelectual, alimentando o largo gosto pelos problemas da língua portuguesa, documentando a sua riqueza histórica e vocabular e dando nos seus trabalhos a lição simultânea da probidade e do interesse pela formação de uma séria e autêntica cultura popular.

Assim o comprovam, uma vez mais, quatro trabalhos recentemente publicados, em que o saber extenso se conjuga com o senso mais digno da divulgação: «Elementos Arábicos no Vocabulário Técnico dos Colóquios de Garcia de Orta», editado em separata do Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa, instituição em que José Pedro Machado exerce actualmente as funções de presidente da Secção de Estudos Luso-Arabes; «Lexicologia Científica de Origem Oriental nos Colóquios dos Simples e Drogas», publicado em separata da revista Garcia de Orta, da Junta de Investigação do Ultramar; «Os Estudos Arábicos em Portugal» e «Notas Soltas Sobre a Influência Árabe na Língua Portuguesa», ambos editados como separatas do Boletim Mensal da Sociedade de Língua Portuguesa.

A resenha dos títulos elucida sobre a índole e o interesse dos temas. Mas só a leitura dos trabalhos permitirá ao leitor, apreciando ao mesmo tempo o critério e, em muitos passos, o gosto literário da exposição, ajuizar devidamente da largueza da cultura histórica e linguística de que dá exemplos flagrantemente nestas páginas o dr. José Pedro Machado. A história da língua portuguesa tem nele um continuador da obra dos grandes mestres do passado e um desbravador de novos caminhos que se percorrem gratamente.

Visão do mundo

Merce especial referência a nova programação da colecção Enciclopédia L B L, anunciada para a próxima temporada. A editorial Livros do Brasil decidiu que aparecerá ali, em maior numero do que até aqui, autores franceses, ingleses e norte-americanos de primeiro plano no sector da divulgação cultural. Pelo género de obras e pelos autores escolhidos, a colecção Enciclopédia L B L passará a ser uma enciclopédia portuguesa de livro de bolso destinada ao leitor moderno que pretende estruturar uma visão do mundo liberta das sombras e dos «mitos» a que está normalmente sujeito quem não procura uma informação correcta e actualizada.

Um novo livro do autor de
O PÃO DA MENTIRA

O BISTURI

de
HORACE MCCOY

Deverá Tom Owen condescender com uma sociedade sofisticada, pondo de lado as marcas que nele deixou a ambiência mineira da sua infância e adolescência?

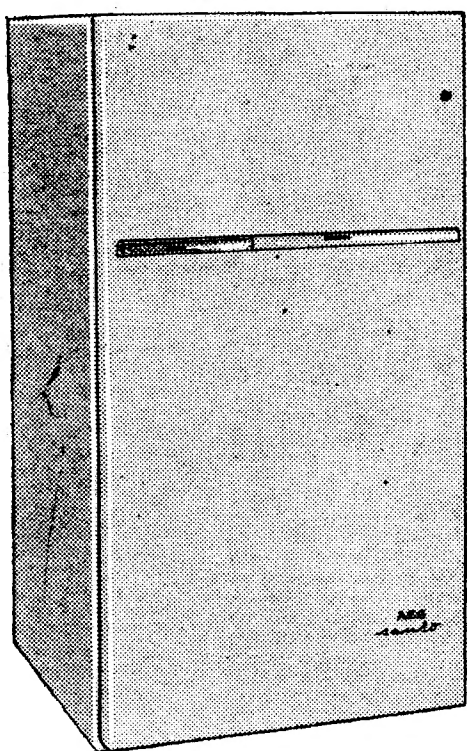
Um volume duplo da Colecção
«Os Livros das Três Abelhas»
400 págs./25\$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Utilize a nossa modalidade de pagamentos suaves

QUINTA-FEIRA, 6 DE AGOSTO DE 1964

* um
* frigorífico
* que tem
* sempre
* lugar



na sua ambição
na sua cozinha
na sua bolsa
no seu lar

Aparelhagem
Elétrica
Garantida

AEG Lusitana de Electricidade
Lisboa
Porto

VENTOINHAS

AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8-2. — TELEF. 43136

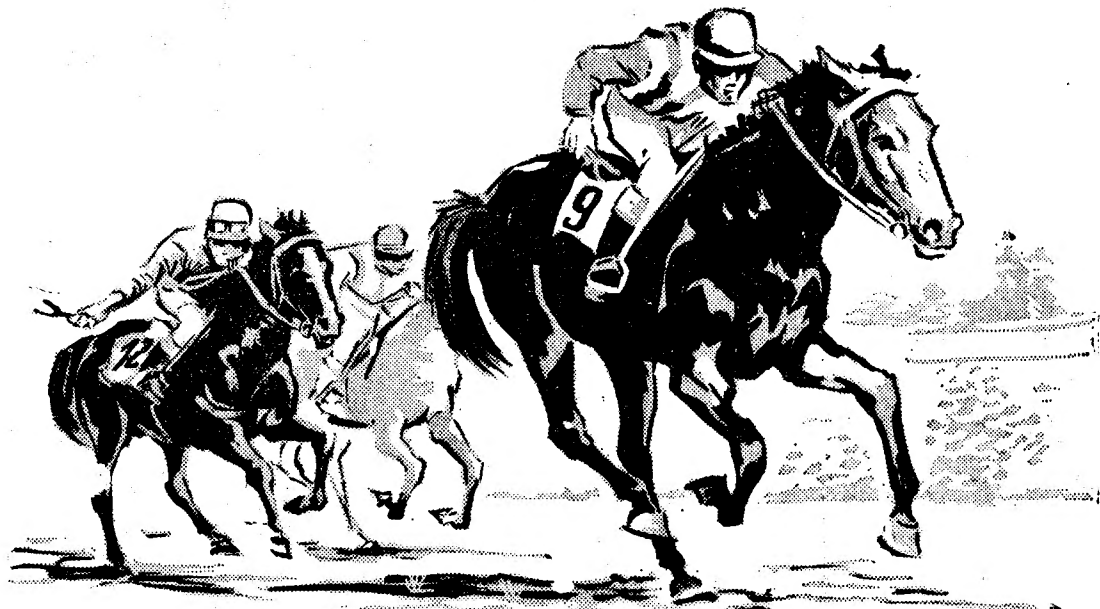
HORARIO DOS COMBOIOS

Zona Norte
LINHA DO MINHO

Comunica-nos a C. P. que, desde o dia 2 de Agosto próximo, os comboios n.ºs 5052, 5121, 5122 e 5151, passam a efectuar paragem no novo apeadeiro de «SENHORA DAS NEVES», situado na linha do Minho, entre a estação de Bãrraselas e o apeadeiro de Alvarães.

FOTÓGRAFOS

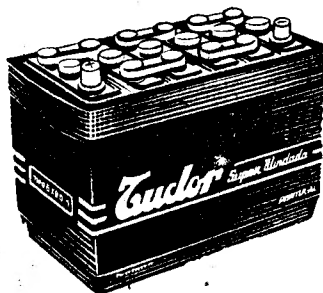
Material para iluminação, calhas para negativos, vincadores, guilhotinas, tripés, etc. Fabricamos e enviamos catálogos.
MEPA—R. Patrocínio, 81—Lisboa-3
Telef. 672531



SEMPRE NA VANGUARDA...

...no passado,
no presente,
no futuro!...

TUDOR



**SEMPRE
A MELHOR
BATERIA**

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas) e
AUTOMÓVEIS

BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ
E SIGILO

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.
Esq.
Telefs. 367444/323172



**Capitão Agostinho
Lourenço da Concei-
ção Pereira**

MISSA DO 7.º DIA

Eng.º Fernando Lourenço Pereira, sua esposa Maria Teresa Calheiros e Meneses Lourenço Pereira, Belmira Pereira Lourenço Domingues, seu marido Ernesto Roque Domingues e mais família, participam que no dia 7 pelas 11 horas, na Igreja de S. Mamede, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

**REGINA
REX**

CORRENTES

A.S.A

PARA
**MÁQUINAS E
EQUIPAMENTOS
AMERICANOS**

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA (ALFREDO DUARTE, LDA.)
Avenida da Liberdade, 73-1.º e 2.º, 77 — LISBOA-2

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. — RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA — TELEFS. 68 41 41/2/3

DESAFIO PARA A MORTE

por SARL G. HOLGES



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Pat Jarvis, advogado e a sua secretária, Kay encontram-se com dois homens do bando de Terry King, quando procuravam o desaparecido Kirk Holland, um inventor. Quando Snooker Kelly, proprietário de uma sala de bilhares, conta-lhe a história de Holland com Carson, um dos «gangsters» de King, Duke Meyer, dá-lhe uma tarefa. Quando Pat vai defendê-lo, Duke ataca-o também, mas é derrubado por uma pancada na cabeça, dada por Kay com um taco de bilhar. Ao saírem para a rua, são raptados por Hoppy Wilson, outro homem do bando de King, que os leva até ao X, um clube nocturno, pertencente a King. Este oferece uma quantia elevada a Pat para se afastar, mas o advogado recusa. Pat e Kay entram no apartamento de Carson, onde descobrem o presidente que ia ser eleito, Morton Blaisdell, assassinado. Chamam a Polícia, e quando o detective tenente Fleming Morf chega, explica a Pat que agora este apartamento pertence ao presidente Mitchell. Mais tarde, nessa noite, Pat e Kay visitam a companhia onde o presidente trabalha e encontram a guarda amordaçada e amarrado. O tenente Morf chega nessa altura também, e explica que Del Bishop fora preso, por suspeita do crime de Blaisdell. Pat e Kay vão depois ao apartamento de Carson, mas este nega conhecer Holland. Ao irem até ao escritório, Pat e Kay encontram um rapaz que pergunta: «O senhor é Patrick Jarvis?»

CAPÍTULO IV

Pensando ser um assalto, Pat disse: «Sim, Jarvis é o meu nome e tenho oito dólares na minha carteira e a senhora...»
O desconhecido interrompeu: «Isto é um assalto, mas não para dinheiro. Quero uma informação. Onde está Kirk Holland?»
Jarvis sorriu: «Quem me dera sabê-lo!»
«Então desapareceu?»
«Ou foi raptado. A Polícia também anda à procura.»
Então o jovem disse: «Sou Dick Holland. Kirk

15
é meu pai. As últimas notícias dele foram há três dias, quando recebemos uma carta a dizer que fora ter com um advogado para registar o invento».
Jarvis fez um sinal afirmativo: «É verdade. Ele ficou de me trazer a fórmula, mas nunca mais apareceu. Disse que ia para o hotel, mas há alguns dias que lá não aparece».
Os olhos de Dick Holland estavam sombrios: «Quanto é que valia a invenção, sr. Jarvis?»
«Um milhão de dólares, durante alguns anos, assim o esperávamos».
«Encontrou alguma pista?»
«Apenas uma. Foi visto com Otto Carson há três dias, mas Carson recusa admiti-lo».
Dick deu um cartão com o seu nome e morada: «Logo que saiba qualquer coisa sobre o meu pai, pegolhe o favor de me avisar. Vou também à Polícia».
«Quer que o deixemos em qualquer parte?» perguntou Jarvis.
«Não, obrigado».
Não havia nada de novo no escritório. Pouco depois Pat e Kay dirigiram-se para casa. Moravam num prédio de apartamentos, ao lado um do outro. Estavam a meter as chaves nas respectivas portas, quando um tiro se fez ouvir. Ouviram o barulho de vidros partidos. Jarvis atirou Kay para dentro do seu quarto, e depois com cuidado espreitou pela porta. A janela que dava para a escada de salvação estava aberta. Ainda se via ligeiro fumo e cheiro a pólvora vindo desse lado. Pat correu para a janela. Não viu ninguém, apenas ouviu o motor de um automóvel preto que agora dobrava a esquina. Então voltou para o quarto e sossegou os outros inquilinos, que ouviram o tiro e estavam assustados.
Sorriu para Kay: «Não vi ninguém, apenas um carro preto. Igual aquele que Hoppy Wilson e Duke Meyer guiaram ao levar-nos a Terry King».
A alegria de Kay desaparecera: «Estou com medo. Sou nova demais para ficar uma viúva solteira».
Pat obeservou: «Quem quer que fosse, não atirou para matar, apenas para assustar».

16
«Duvido disso», replicou Kay.
«É fácil de perceber. Quando estava a abrir a porta, fiquei directamente debaixo da luz. O tipo com o revólver estava na janela ao pé da escada de salvação. O que aconteceu? A bala acertou num quadro em cima da parede, uns dez pés da porta. A falta de pontaria foi de propósito! Agora vai deitar-te. Vou telefonar à Polícia. E não estas preocupadas».
Ias quando Pat se deitou, meteu um revólver debaixo da almofada. Na manhã seguinte, quando Pat e Kay chegaram ao escritório, um sobrescrito barato, dirigido a Pat, estava caído no chão. Jarvis abriu o sobrescrito e tirou uma folha de papel, na qual leu: «Não se meta neste assunto ou terá o que ele apanhou!»
Kay perguntou: «Quem é ele? Blaisdell?»
«Duvido. Se Bishop matou Blaisdell, não podia ter mandado esta nota porque está na prisão».
Kay observou: «Assim pela mesma razão que Bishop não podia ser o autor daquele tiro, a noite passada».
Olhou para Jarvis com ar preocupado: «Achas que foi Duke Meyer ou Hoppy Wilson que deixou esta nota?»
Pat dobrou o papel, meteu-o no sobrescrito e pô-lo na algibeira do casaco: «Vamos descobrir quem foi. Primeiramente vamos fazer uma visita a Bishop para ver o alibi que ele arranjou, e depois faremos, com que a Polícia prenda Duke e Hoppy».
*
Del Bishop, com mau aspecto e com a barba por fazer, sentou-se na beira da tarimba da prisão e olhou para Jarvis e Kay. Era de estatura média e o cabelo, preto, revoltado e comprido. Jarvis ofereceu-lhe um cigarro, acendeu um fósforo, então perguntou: «Foi você que matou Blaisdell?»
Bishop soprou o fumo do cigarro: «Não matei ninguém. Disse a verdade à Polícia».
«Diga-me. Se há qualquer coisa em que o possa ajudar».
«Ajudar-me? Os polícias apanharam-me com dinheiro!»

17
«Sim, mas pode ir parar à cadeira eléctrica, se eles não descobrirem outro suspeito».
«Bem», disse Del, «fui ao apartamento de Mitchell apenas para uma coisa: apanhar o segredo do cofre, o que realmente fiz. Quando ia a sair, ouvi alguém entrar. Julguei ser Mitchell. E fugi pela porta traseira».
«Como é que entrou no apartamento?»
«Tinha uma chave. Tirei-a do porteiro».
«Quando entrou no apartamento, fechou a porta no tranco?»
«Sim».
«Então, o homem que ouvi entrar, tinha de ter forçosamente uma chave?»
«Exactamente».
Bishop ficou com um ar pensativo. «Mas eu não disse que era um homem. Ouvi a porta abrir-se e fugi».
Kay notou: «Nenhuma mulher poderia ter morto Blaisdell, disparado sobre nós à uma da manhã, e depois meter o sobrescrito com a nota debaixo da porta do escritório».
Bishop mostrou interesse pela primeira vez: «Então se alguém disparou contra vocês, foi a mesma pessoa que matou Blaisdell. Dessa maneira fico livre de suspeita de crime».
Um guarda com uma argola cheia de chaves, bateu na porta da cela de Bishop: «Os quinze minutos já terminaram. Têm de se ir embora».
Subiram até ao gabinete do tenente Morf. O detective estava de pé, por detrás da secretária, com a cabeça inclinada sobre qualquer coisa disposta sobre um jornal, em cima do tampo da secretária. Morf olhou quando os ouviram entrar e franziu as sobrancelhas. «Rua!» rosnou. «Não vêem que estou ocupado?»
Jarvis não recuou: «Ando ainda à procura de Kirk Holland. Alguma notícia sobre a morte de Blaisdell?»
«Nada de novo. Você próprio acaba de falar com o criminoso. Encontrámos o dinheiro nos bolsos dele, depois de ter morto Blaisdell».
«Bishop não tinha motivo algum para matar Blaisdell».
«Oiga, Bishop detestava o presidente Mitchell

18
porque ele não o queria mais no emprego. Blaisdell surpreendeu-o, Bishop julgou que era Mitchell e disparou contra ele. Como vê, é muito fácil».
«No tribunal tem de ter mais provas».
Pat aproximou-se mais da secretária e viu um revólver sobre o jornal: «Encontrou a arma que matou Blaisdell? É do Bishop?»
A cara do Morf tornou-se sombria: «Não. Esta arma foi usada para disparar contra um tipo proprietário de uma sala de bilhares. Para ser exacto o tipo morreu esta manhã, com duas balas no corpo. Chama-se Kelly».
Jarvis deu um salto: «Snooker Kelly?»
«Sim. Morava num quarto nas traseiras da sala de bilhares. Como esta manhã não aparecesse, o porteiro foi até ao quarto e encontrou-o estendido no chão... morto».
Kay olhou para Jarvis. A sua face estava lívida: «Achas que...?»
«Com certeza. Hoppy Wilson e Duke Meyer. E depois de o terem feito, puseram a nota debaixo da porta do escritório. A nota dizia: Não se meta neste assunto ou terá o que ele apanhou. O que ele apanhou, agora compreendo, referia-se a Snooker Kelly».
«E qual é a ligação entre Kelly e esses dois patifes?» perguntou Morf.
Pat contou tudo sobre a sua visita a Snooker Kelly, a luta entre Meyer e ele e a sua entrevista forçada com Terry King: «Hop e Duke têm-nos perseguido desde que começámos a procurar Kirk Holland. O patrão ofereceu-me cinco mil dólares para eu desistir de Holland».
«Como é que o Snooker Kelly entra no caso?»
«Os dos bandidos ouviram Kelly dizer-me que vira Holland com Carson. Ontem à noite, procurámos Carson, mas ele nega conhecer Holland».

(Continua)

INDESIT
O FRIGORÍFICO DE GRANDE CLASSE

Modelos Populares

Modelos de Luxo com Interior em Chapa Metálica Esmaltada

espaçoso congelador

porta muito bem aproveitada

Todos os Modelos Montados sobre Rodas

Preços atraentes

CAFÉ HAVE O'ORO

**SOLÚVEL
COM
E
SEM CAFEÍNA**

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
JANELAS VERDES
LISBOA

EUMIG

CÁMARAS DE FILMAR COM EXPOSIÇÃO COMPLETAMENTE AUTOMÁTICA

PROJECTORES SEM E COM SINCRONIZADOR DE SOM

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

PEÇAM FOLHETOS ILUSTRADOS AOS

REPRESENTANTES: GARCEZ, LDA.

LISBOA / PORTO

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, A. de Moscavide, 23.

QUINTA-FEIRA, 6 DE AGOSTO DE 1964

PAGINA 23 Diário de Lisboa

R ELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

● O Fundo de Cultura Económica do México publicou ultimamente uma «Antologia da Obra de Alfonso Reyes», como remate para mais largo publico da edição das suas «Obras Completas». Destas foram editados quinze volumes, ordenados segundo projecto manuscrito do autor. Os onze primeiros foram revisados por ele próprio e o restante, após a sua morte em 1959, pelo crítico Ernesto Mejía Sánchez. O polígrafo Alfonso Reyes, contista, dramaturgo, ensaísta, escritor de denso humanismo em que entrelaçam o romântico e o racionalista, é um dos grandes clássicos modernos das literaturas hispano-americanas.

● Há 150 anos morreu Johann Gottlieb Fichte, continuador de Kant e um dos clássicos da filosofia da era de Goethe. Celebrou-se na Alemanha com numerosas comemorações a data da morte do grande filósofo. A Academia Bávara das Ciências está a preparar uma grande edição histórica e crítica das obras de Fichte com numerosos inéditos (Editora Frommann-Günter Holzboog). Tese essencial da filosofia idealista de Fichte: «O mundo é um produto do eu». Para Fichte, o eu determinava a realidade. Para esta filosofia o processo histórico é, em essência, um processo educacional. A individualidade só pode atingir o mais alto grau de capacidade adquirindo com clareza especial os valores do eterno. Assumiu também importância decisiva o desenvolvimento do método dialéctico na filosofia de Fichte. Em Hegel e Marx

este processo passou a ser o princípio fundamental do pensamento. Em 1810 o rei da Prússia nomeou Fichte primeiro-reitor da Universidade de Berlim.

● Evocou-se há pouco o 20.º aniversário da morte de Saint-Exupéry, arrastado como tantos outros no grande tumulto da passada guerra. E a data deu motivo a que se evocasse toda a especulação «post-mortem», que se levantou em torno do autor de «Vol de Nuit», «Courrier Sul» e «Terre des Hommes» associando a sua memória a uma espécie de chauvinismo que em vida nunca foi possível. Mais ou menos o que se passou com Charles Peguy, morto na guerra de 1914, e cuja obra de insatisfação social veio a ser deformada ao serviço de princípios e de objectivos que nunca perfilhou.

● De um livro ultimamente publicado por Jean Servier professor da Faculdade de Ciências Humanas de Montpellier, sob o título «L'Homme et l'Invisible», deduz-se que o padre Teilhard de Chardin deve ser, não só condenado à luz da ortodoxia da Igreja, mas excomungado cientificamente. É todo o processo do evolucionismo, reposto pelo pensador católico do «Phénomène Humain», que volta a estar em causa, sob o signo de uma paleontologia que se considera insubstituível e em que não têm faltado as fraudes. Mas Jean Servier não propõe nada que a substitua, senão o seu negativismo de homem perturbado entre a razão e a fé.

● A Universidade inglesa de Oxford foi sempre considerada um bastião do tradicionalismo. No entanto, a ajuizar por um recente inquérito entre os seus estudantes, parece que o secular «patricianismo» oxfordiano tende a diluir-se. Sob o ângulo político-partidário, metade dos universitários interrogados manifestou-se pró-trabalhismo, contra 30 % de respostas conservadoras. E as tendências filosóficas, literárias e artísticas dos estudantes deixaram, igualmente, um esteira de preocupações nos meios tradicionalistas ingleses pelo inconformismo com que foram expressas.

● Constitui um vasto e minucioso panorama de largo ciclo da história brasileira, no período da mineração aurífera, abrangendo os problemas só-

cio-económicos e étnicos, e as circunstâncias históricas internas e externas do referido ciclo, o livro do prof. C. R. Boxer, «The Golden Age of Brazil», há pouco publicado em tradução de Nair Lacerda e lançado pela Companhia Editora Nacional, como nova contribuição estrangeira para o esclarecimento da história do Brasil. A elaboração e a publicação da obra foram realizadas sob os auspícios da Sociedade de Estudos Históricos D. Pedro II, que vem dinamizando as pesquisas históricas, de maneira decisiva no Brasil, dentro de orientação rigorosamente científica e através de nomes de relevo da cultura nacional e estrangeira.

● Um estudo extenso sobre «Realidade e forma na poesia de João Cabral de Melo Neto», da autoria dos jovens críticos espanhóis, Angel Crespo e Pilar Gómez Badate, foi publicado no volume 8.º da «Revista de Cultura Brasileira», que se edita em Madrid, por iniciativa do Serviço de Propaganda e Expansão Comercial (SEPRO) da Embaixada do Brasil. Consta ainda do sumário um trabalho de Victor Manuel Nieto Alcaide sobre as gravuras de Isabel Pons, outro de Julio García Morejón sobre o nascimento e evolução do hispanismo no Brasil e mais um capítulo do estudo de J. Costa Pinto Neto sobre as regiões culturais do país, além de outras matérias de cunho informativo.

● Roger Caillois, o escritor francês que mais dinamicamente tem trabalhado pela divulgação das literaturas sul-americanas, incluindo a brasileira, na sua língua, publicou há pouco «Bellone ou la pente de la guerre». O escritor tem publicado numerosos ensaios sobre literatura, sociologia e política. Estudou «a incerteza dos sonhos», o vocabulário e a estilística de Saint-John Perse (um dos melhores exames jamais feitos sobre este grande e difícil poeta), as relações profundas entre o homem e o sagrado, o mimetismo e formas de defesa ou de ataque dos insectos, etc. Roger Caillois residiu algum tempo na Argentina e visitou o Brasil. Dirige para a editora Gallimard a colecção «Croix du Sud», através da qual vem divulgando nomes ilustres das letras latino-americanas, entre os quais Jorge Luís Borges e Gilberto Freyre.

NOVAS EDIÇÕES

«UMA NOITE EM LISBOA»

por Erich Maria Remarque

A publicação em Portugal, numa tradução cuidada, do romance de Erich Maria Remarque «Uma Noite em Lisboa», constitui acontecimento literário de interesse para largo publico. O autor mundialmente famoso de «A Oeste Nada de Novo» e «Tempo para Amar e Tempo para Morrer» tem nesta narrativa dramática e veemente uma das criações mais valiosas da sua arte de contar, numa atmosfera de realismo ao mesmo tempo psicológico e social que fascina os leitores. Acresce ainda, sob a perspectiva portuguesa, o interesse especial de ter cenário em Lisboa o encontro dos protagonistas e o enquadramento da narração, que faz reviver as horas angustiosas da passada guerra e as perseguições implacáveis do nazismo. A edição foi realizada, com o tradicional sentido de oportunidade e de escolha, pelas Publicações Europa-América.

«O BISTURI»

por Horace McCoy

A série intitulada «Os Livros das Três Abelhas» tem sido prosseguida com apreciável critério pela editorial Publicações Europa-América, que sob o seu signo prestigiado apresentou há pouco o romance «O Bisturi», de Horace McCoy. Os leitores da colecção conhecem o autor do livro «O Pão da Mentira», anteriormente publicado. Para os que não tiveram ainda contacto com a sua obra importa lembrar que Horace McCoy, escritor norte-americano nascido em 1897, tem a consagração de uma bibliografia extensa, de temas vigorosos e personalidade invulgar de narrador. O romance agora editado é uma história sentimental animada e viva, em que se enquadram interessantes observações sobre a mentalidade e a sociedade norte-americanas.

«NOVAS AMIZADES»

por Juan García Hortelano

É uma das figuras de maior relevo na literatura espanhola contemporânea a de Juan García Hortelano, que obteve em 1961 o Prémio Formentor pelo romance «Tormenta de Verão». Editando agora mais um livro do escritor, o romance «Novas Amizades», renova a Ar-

cádia Editora o interesse do nosso publico literariamente mais actualizado por este autor representativo das novas correntes realistas que estão a abrir inesperados horizontes na novelística do país vizinho. Apresentado como romance de expressão intenção sociológica, sem ser o que se chamava em outros tempos um «romance de tese», «Novas Amizades» tem o especial interesse de desvendar o ambiente de vida da juventude madrilenha da alta burguesia, em debate com um mundo de dramáticos desajustamentos.

«A DEFESA DE ODESSA»

por Konstantin Simonov

É mais um livro apaixonante sobre a guerra mundial passada, pelo autor de «Os Vivos e os Mortos», o que a Arcádia publicou ultimamente, tendo por tema o heroísmo da defesa de Odessa contra a invasão alemã. Com menos de cinquenta anos, Simonov é um dos autores mais significativos da literatura russa contemporânea, não só como romancista mas como poeta, dramaturgo e ensaísta. É a vibração dos acontecimentos e a autenticidade da presença humana através deles o que se retrata neste livro, mundialmente apreciado entre os melhores que ficarão a conservar para o futuro a memória dos horrores da guerra.

«MITO E REALIDADE DE NAPOLEÃO»

por Luigi Salvatorelli

Como historiador e combatente político — na longa luta ignorada contra o fascismo — o escritor italiano Luigi Salvatorelli é um dos grandes nomes da cultura moderna no seu país. Neste livro faz o autor a análise intensa e nítida da personalidade de Napoleão, do seu papel como desvirtuador da Revolução Francesa, do que na sua vida e na sua acção representam ainda o grande impulso renovador e a sugestão do iluminismo setecentista. É este, sem dúvida, um dos ensaios historiográficos mais penetrantes que se tem publicado na Europa durante os últimos anos — e sob a sua visão do passado desponta sempre a observação crítica e humanística do presente, na maior complexidade da crise contemporânea.



Organizado pela Associação da Ordem das Palmas Académicas, efectuou-se no Instituto Pedagógico Nacional de França um salão em que apareceu exposta esta bela escultura de Lucien Gibert

ENCICLOPÉDIA «FOCUS»

A Livraria Sá da Costa Editora prossegue com meritória pontualidade a edição da Enciclopédia Internacional «Focus», de que foi agora distribuído o 7.º fascículo. Entre as rubricas que são nele versadas com maior desenvolvimento destacam-se as que se reportam aos termos *Ásia, Astronáutica, Astronomia, Atenas, Atlântico, Atletismo, Atomo, Austrália, Áustria, Automóvel*, etc. Realizada no plano internacional por um corpo de qualificados especialistas e apresentada na nossa língua com a participação de um notável grupo de colaboradores, a Enciclopédia «Focus» constituirá, com os seus quatro volumes copiosamente ilustrados, um instrumento de trabalho e de cultura no melhor nível do seu género.

No fascículo 7.º incluem-se extra-textos a cor, cada um com duas páginas, ilustrando os termos *Arvore e Astronáutica*.

«A Técnica e os Poetas»

(Continuação da página central)

nem a Poesia nem a Humanidade lucraram grande coisa.

Embora muito custe a Antunes da Silva, eu penso que a felicidade humana não poderá resultar da Poesia. Acredito, sim, que a Poesia faça a felicidade do poeta que viva apenas os seus problemas e anseios e se exprima para cantar as suas dores e os seus prazeres. A felicidade humana é, naturalmente, o resultado de uma conquista progressiva e permanente, na qual a Poesia se situa como expressão artística das forças em conflito.

Desde os primeiros tempos da Humanidade que se trava uma luta por melhores condições de vida. Esta luta que é fundamental e de onde todas as outras derivam, sempre se revestiu de diversos aspectos e tomou as mais variadas formas. A cada vitória, nova luta por outra conquista. Na medida em que o homem enriquece e aperfeiçoa os seus utensílios de trabalho e aumenta o seu domínio sobre as coisas que o cercam, através do progresso técnico, surgem condições para novas formas de vida, novas ideias e concepções afloram como resultado dessas mutações materiais e, consequentemente, novas mudanças se operam. Em todos os tempos, a Poesia, como todas as formas de expressão artística correspondem aos interesses em luta. As forças detentoras do poder político e económico, correspondeu uma Arte que as justificou e defendeu. Por outro lado, as que lutaram pela sua ascensão e domínio corresponderam igualmente outras formas de expressão artística.

Por consequência não é válido afirmar-se que a Poesia, a Literatura, a Pintura, ou outra qualquer Arte, foram as portadoras da liberdade e do progresso. Em todas as manifestações do pensamento humano, sejam elas artísticas, políticas filosóficas ou literárias travou-se a luta entre o que corresponde ao existente e o que manifesta o futuro. Esta luta de poetas, políticos, filósofos e literatos, resulta das contradições existentes em cada sociedade. Na base desta luta encontram-se as mutações materiais criadas pelo aperfeiçoamento constante dos meios de produção. Em cada tipo de produção encontramos sempre novas formas de pensamento.

As grandes batalhas artísticas, filosóficas e religiosas, têm a sua base nas mutações materiais da existência humana. A cada progresso

técnico e científico correspondem novas possibilidades de progresso humano. Digo possibilidades, porque as suas consequências não são imediatas.

Quando o progresso técnico e científico coloca a Humanidade novas formas de vida, o conflito entre o existente e o futuro acentua-se e é então que a Poesia exprime poeticamente esse conflito, assim como a Pintura traduz pictoricamente essa luta.

Arte, Política, Filosofia, Jurisdição e outras formas do pensamento, resultam das condições materiais da Sociedade em permanente transformação e nunca a causa dessa mesma mutação.

Por consequência o que interessa discernir e acentuar com objectividade e sem emoções é o verdadeiro papel que Técnica e Poesia têm na vida dos povos, tirar dessa consciência de posições uma melhor participação de cada um no progresso geral e não acender polémicas de competição e de valores que mais lembram uma disputa sobre vedetas de futebol do que uma discussão séria de problemas, que só seriamente podem ser tratados.

SALVADOR DA LUZ

